

**Cultura e representações da cultura.
Uma leitura das práticas e políticas culturais locais a partir do estudo
de caso Recreios da Amadora**

Sofia Duarte Rodrigues Tomaz

**Trabalho de Projecto de
Mestrado em Práticas Culturais para Municípios
(Volume I)**

Setembro, 2014

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Práticas Culturais para Municípios realizado sob a orientação científica do Professor Doutor António Camões Gouveia e do Professor Carlos Vargas.

Declaro que este trabalho de projecto é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

A candidata,

Lisboa, _____ de Setembro de 2014.

Declaro que este trabalho de projecto se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

Os orientadores,

(Professor Doutor António Camões Gouveia)

(Professor Carlos Vargas)

Lisboa, _____ de Setembro de 2014.

Agradecimentos

Agradeço a todos os familiares, amigos, colegas e professores da FCSH com quem nos últimos anos convivi e partilhei ideias pelo apoio incondicional e estímulo.

Agradeço a todos quantos viabilizaram este trabalho, em primeiro lugar ao Professor Doutor António Camões Gouveia e ao Professor Carlos Vargas, não só como orientadores, mas também como docentes do Mestrado em Práticas Culturais para Municípios, pela incansável presença e acompanhamento, pelos momentos de reflexão proporcionados e pela capacidade de ver mais além sem descurar o sentido dos pormenores. Agradeço muito especialmente aos agentes autárquicos da Câmara Municipal da Amadora e agentes artísticos entrevistados, pela disponibilidade e possibilidade de acesso a informação relevante, sem as quais o presente trabalho não seria plenamente concretizado: ao Dr. António Moreira, ao Dr. Luís Vargas, à Dra. Vanda Santos, ao Dr. Pedro Simões, à Dra. Isabel Ruas, a José Peixoto, a Daniel Cardoso e ao Teatro Passagem de Nível. Agradeço ainda à investigadora Helena Santos, pela partilha de dados da sua pesquisa em curso, e aos antigos funcionários do Cinema da Amadora, pela partilha de memórias e quotidianos passados no Recreios Desportivos.

RESUMO

CULTURA E REPRESENTAÇÕES DA CULTURA. UMA LEITURA DAS PRÁTICAS E POLÍTICAS CULTURAIS LOCAIS A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DO RECREIOS DA AMADORA

Sofia Tomaz

PALAVRAS-CHAVE: Cidades e Cultura; Equipamentos Culturais; Amadora; Autarquias; Programação cultural; Poder local; Práticas de cultura locais; Políticas de cultura

Em 1987, após a constituição do município, a Câmara Municipal da Amadora adquire o Recreios Desportivos da Amadora, equipamento localizado em pleno centro urbano, reabrindo dez anos mais tarde, beneficiado de profunda remodelação. No contexto nacional de crescente centralidade e autonomia da intervenção autárquica no sector cultural, pretende-se analisar o percurso deste equipamento, dando particular relevância à sua programação ao longo de um período de estabilidade da presidência autárquica. Na presente investigação privilegia-se o recurso ao método de estudo de caso pelas possibilidades de documentação focalizada que permite, considerando as relações existentes entre território, práticas e políticas culturais municipais e representações de cultura.

ABSTRACT

CULTURE AND REPRESENTATIONS OF CULTURE. AN APPROACH TO LOCAL CULTURAL PRACTICES AND POLITICS FROM RECREIOS DA AMADORA CASE STUDY

Sofia Tomaz

KEYWORDS: Cities and Culture; Cultural Equipments; Amadora; Municipalities; Cultural Programs; Local Government; Cultural Practices; Cultural Politics

In 1987, after the formation of the municipality, Amadora's City Hall invested in the acquisition of Recreios Desportivos da Amadora, a cultural equipment located in the city center. Reopened ten years later, it was improved after an extensive renovation. In the national context one witnesses the growing centrality and autonomy of the cultural sector undertaken by local Government. The aim of this research is to analyze this cultural equipment's programming, focused over an extended period of municipal governance stability. This research makes use of the case study method allowing various types of detailed evidence to be collected and takes into account the existing relations between territory, cultural practices and local policies as well as representations of culture.

Índice

(Volume I)

Introdução.....	2
1. Enquadramento teórico – a cultura na cidade.....	5
2. Caracterização do concelho da Amadora	7
2.1. Contextualização histórica	7
2.2. Caracterização sociodemográfica.....	9
2.3. Enquadramento político-administrativo e políticas culturais – heranças.....	11
2.4. Discursos e representações em torno do território: centros e margens	13
3. Produção de um equipamento cultural urbano	14
3.1. Uma sala de espectáculos polivalente – configurações actuais.....	14
3.2. Teatro, festas e recreios desportivos – configurações de origem	16
4. Dez anos de oferta e procura culturais.....	20
4.1. Breve contextualização da programação do Recreios da Amadora.....	21
4.2. Artes do espectáculo – oferta de teatro, música e dança.....	26
4.3. Artes visuais – oferta de exposições temporárias e cinema	43
4.4. Oferta cultural em espaços públicos ao ar livre	48
4.5. Procuras culturais	49
Considerações finais.....	56
Bibliografia.....	59

Índice

(Volume II)

Anexo 1	
Território da Área Metropolitana de Lisboa	1
Anexo 2	
Recenseamento geral da população [2001 e 2011]	2
Anexo 3	
Programas das Comemorações do Aniversário da Cidade da Amadora [1987 e 2007]	7
Anexo 4	
Análise da Execução Financeira [DEDS, 1996-2011]	14
Anexo 5	
Do Salão de Festas dos Recreios Desportivos ao Recreios da Amadora Espaço Cultural	20
Anexo 6	
Planta de localização do equipamento [1928/2014]	21
Anexo 7	
Memória fotográfica e cartográfica do equipamento	23
Anexo 8	
Recreios Desportivos da Amadora na imprensa	31
Anexo 9	
Ficha técnica do Recreios da Amadora – Espaço Cultural	35
Anexo 10	
Carta de equipamentos culturais da Amadora	38
Anexo 11	
Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais da Amadora – Cultura [2001-2013]	42
Anexo 12	
Estruturas de teatro – distribuição territorial	45
Estruturas de música – distribuição por género artístico	47
Estruturas de dança – distribuição territorial	49
Associações culturais no concelho da Amadora	50
Anexo 13	
Entrevistas	51
Vereador do Pelouro da Cultura	51
Director do Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural [DEDS]	62
Chefe da Divisão de Intervenção Cultural	73
José Peixoto / Teatro dos Aloés	86
Daniel Cardoso / Quorum Ballet	97
Teatro Passagem de Nível	106
Henrique Tomé e Lília Geda	119
Helena Santos	126

O Cinema da Amadora foi a minha primeira catedral. Não uma igreja, nem uma anti-igreja, mas uma catedral, onde vivi os mais exaltantes, os mais sublimes, momentos da minha adolescência. Para mim havia então dois Portugais: um dentro do cinema, outro fora dele. Aquilo era o céu, o moderno sobrenatural, e ao pé dele qualquer outra forma de religiosidade empalidecia.

Eduardo Lourenço ¹

¹ Cf. “O Mundo Secreto de Eduardo Lourenço” in Revista *Visão*, 22 de Maio de 2003, p. 146.

Introdução²

As transformações recentes do sector cultural da Administração local, com reflexo na progressiva relevância da intervenção autárquica desde a segunda metade da década de 1980, têm sido analisadas por vários autores sobretudo a partir de estudos de caso que tomam como objecto os municípios (Silva et al., 1998; Silva, 2002; Neves, 2005; Santos, 2005; Gomes et al., 2006; Silva, 2007). Esta relevância ganha consistência tanto ao nível da crescente autonomia orgânica da cultura na estrutura camarária como do avolumar do seu peso nos orçamentos e investimentos autárquicos, patentes na construção física ou recuperação de edifícios para oferta de serviços culturais diversos, na programação regular de actividades em diferentes domínios artísticos e nos diferentes modelos organizacionais encontrados para gerir os equipamentos culturais e seus conteúdos (Gomes et al., 2006).

Neste contexto, adquirem particular importância os equipamentos multi-disciplinares e multi-funcionais, assumidos como “as casas de cultura” locais ou regionais, num esforço de resposta a um dos mais duradouros conceitos orientadores das políticas públicas, o de descentralização (Santos, 2005), sob o desígnio da possibilidade da democratização cultural. Vinculados ao princípio do interesse público, estes equipamentos definem-se como *serviços básicos e estruturantes* pelas variadas funções que cumprem, nomeadamente: *pelo que realizam regularmente e pelos tipos de usos do espaço que difundem*; porque sem eles *nenhuma promoção cultural de agentes especializados e populações comuns parece possível*; e porque permitem desenvolver *competências e disposições culturais que constituem o factor mais operativo de um crescimento sustentável de oferta e procura da cultura* (Silva et al., 1998:75).

À luz desta conjuntura nacional, o Recreios da Amadora constitui, no presente trabalho de projecto, terreno e objecto de observação tendo em atenção, por uma parte, a sua especificidade territorial, localizado na periferia de Lisboa, em estreita proximidade com a capital, no concelho mais densamente habitado do país, e, por outra parte, o seu percurso institucional, técnico, financeiro e programático, desde a constituição original como sociedade privada até à aquisição do imóvel³ por parte da Câmara Municipal da

² Deliberadamente este texto não obedece ao Acordo Ortográfico.

³ O município iniciou a sua participação no capital social em 1987, através da doação de duas quotas, ficando detentora da totalidade do capital social em 1995 (cf. *Relatório de Auditoria n.º 30/2002* e *Relatório de Auditoria n.º 1/2003*, disponíveis em www.tcontas.pt/pt/actos/rel_auditoria/2002/30-2002.pdf e www.tcontas.pt/pt/actos/rel_auditoria/2003/01-2003.pdf, respectivamente).

Amadora, a partir de 1987, numa conjugação de intenções de recuperação patrimonial e devolução ao circuito cultural de um equipamento renovado e de referência na cidade.

O percurso proposto é construído a partir da leitura e análise da história social, cultural e administrativa deste equipamento, desde os primórdios da sua actividade, numa associação dos recreios desportivos e dos lazeres à empresa fabril, e da leitura e análise da sua programação cultural, na configuração e comportamento actuais, enquanto *espaço cultural que actua como pólo produtor e difusor de cultura*⁴, abrangendo um arco temporal de dez anos administrativos, pautados pela estabilidade da presidência autárquica, entre 2001 e 2011.

Tomando por referência a perspectiva analítica adoptada por grande parte dos estudos desenvolvidos pelo Observatório das Actividades Culturais, designadamente pela *Cartografia Cultural de Concelho de Cascais* (Santos, 2005: 24), serve de orientação uma definição “pragmática” de cultura, abarcando *as áreas que as autoridades públicas consideram como culturais e sobre as quais actuam directa ou indirectamente*, tendo em conta os objectivos traçados, os meios (financeiros e organizativos) mobilizados e os resultados obtidos. Nesse sentido, a análise que se propõe alimenta-se não só das diversas representações de cultura patentes ao nível dos discursos, mas também do confronto entre a política cultural⁵ e as práticas culturais observáveis.

Atendendo à recente adjudicação por concurso público, em Julho de 2013, da requalificação funcional e arquitectónica do Cineteatro D. João V, na Damaia, com vista ao uso e funcionamento adequado para a apresentação de criações artísticas nas áreas de dança, cinema, música e teatro, será dada, paralelamente, particular atenção aos discursos produzidos em torno deste renovado equipamento cultural, considerado por parte do município *a maior sala de espectáculos do concelho*⁶, na sua relação com o Recreios da Amadora e seu reposicionamento na cena cultural do concelho.

O trabalho de projecto estrutura-se em três grandes momentos de delimitação conceptual, histórica e territorial; de caracterização do sector cultural com foco

⁴ Este será um dos registos em que se manifesta o discurso da autarquia sobre o Recreios da Amadora, enquanto “espaço cultural que actua como pólo produtor e difusor de cultura, nomeadamente nas áreas do teatro, dança, música, cinema, apresentações, debates, entrega de prémios, palestras, sessões solenes, reuniões, realização de exposições temporárias e festas dirigidos a sensibilidades diversas e grupos etários distintos.” (cf. Secção de “Cultura e Lazer” do *Guia de recursos para a população sénior/2008* da Câmara Municipal da Amadora; disponível em http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/solidaria/seniores/pdf/amasenior_brochura.pdf).

⁵ Que supõe a definição de objectivos explícitos alcançáveis mediante mecanismos de planificação, execução e avaliação (Santos, 2005:24).

⁶ Cf. *Amadora – Sempre em Movimento*, Boletim Municipal n.º 16, Mar/Abr de 2013, p. 33.

privilegiado na observação da programação do seu equipamento municipal de referência; e de leitura analítica das propostas que configuram o programa cultural como meio para a problematização de questões como as políticas culturais locais, as relações entre actores políticos e actores culturais, a diversificação artística e as vivências culturais das populações residentes e dos diferentes e diversos públicos.

Metodologicamente, a presente proposta orienta-se por objectivos de recolha e de construção de informação, de tipo quantitativo e qualitativo, com vista à constituição de um *corpus* documental, que se encontra expresso em detalhe nos respectivos anexos. Este *corpus* documental foi elaborado a partir da selecção, tratamento e análise de dados historiográficos, iconográficos, estatísticos, e de produção e programação, obtidos a partir de fontes internas (relatórios de actividade, relatórios de gestão, relatórios de execução financeira, deliberações e boletins municipais, produzidos pela Câmara Municipal da Amadora) e externas (Instituto Nacional de Estatística, Inspeção Geral das Actividades Culturais, literatura de referência, legislação, artigos de imprensa, suportes de divulgação, plantas do equipamento) e de dados obtidos em contexto de entrevista semi-dirigida (oito entrevistas) e resultantes da prática de observação directa (assinaladas como fontes orais).

Os dados extraídos dos relatórios de actividade e dos relatórios de gestão, cuja apresentação e análise constitui o capítulo central, foram transcritos na totalidade para uma base de dados em formato de folha de cálculo, organizada de forma a permitir comparações e confrontos, e mereceram tratamento estatístico informatizado, expresso em quadro ou em gráfico.

As entrevistas foram conduzidas junto de informantes privilegiados, na sua qualidade de: responsáveis pela gestão, coordenação e programação do equipamento; agentes artísticos, profissionais e associativos, que, de forma mais relevante, contribuem para a programação; antigos funcionários do equipamento, durante o seu funcionamento enquanto *Cinema da Amadora*; e na sua qualidade de entidade responsável pela coordenação do inquérito aos *visitantes e utilizadores* de sete equipamentos culturais do concelho, durante o ano de 2002, no âmbito de um estudo em curso comissionado pela Divisão de Intervenção Cultural da Câmara Municipal da Amadora (socióloga e investigadora Helena Santos). Os depoimentos, com uma duração média de 80 minutos, foram recolhidos e registados em formato áudio, transcritos e convertidos em documentos de leitura.

1. Enquadramento teórico – a cultura na cidade

- *A cidade – insistes em perguntar.*
- *Vimos cá trabalhar todos os dias – responder-te-ão uns, e outros: - Voltamos cá para dormir.*
- *Mas a cidade onde se vive? – perguntas.*
- *Deve ser para ali – dizem, e uns erguem o braço obliquamente na direcção de uma incrustação de poliedros opacos, enquanto outros indicam para trás das tuas costas o espectro de outras cúspides.*
- *Então já passei por ela sem dar por isso?*
- *Não, experimenta continuar a andar em frente.*

Italo Calvino⁷

A relação entre cultura e cidade tem merecido nos últimos anos um alargado debate académico decorrente, por um lado, da crise de referentes políticos, culturais e ideológicos que estruturaram a interpretação do mundo com base num modelo histórico da cidade europeia do século XIX (industrial e liberal burguês) e, por outro lado, das múltiplas, aceleradas e complexas transformações da realidade urbana, que, no rescaldo da Segunda Guerra Mundial, geraram representações catastróficas de esgotamento e mesmo de “fim da cidade” (Fortuna e Leite, 2009: 84).

No contexto português, esta reflexão tem suscitado uma profusa literatura científica assente na vontade de fazer cidades propiciadoras de espaços democráticos de expressão da cidadania, de interacção e participação social, inclusivos e plurais, face ao consensual reconhecimento da longa tendência de retraimento do espaço público, reforçada pela invasão das lógicas de mercado e pela submissão crescente da sociedade contemporânea aos domínios do consumo, da segmentação social e do individualismo. As leituras e os discursos sobre a cidade tornaram-se também crescentemente plurais, abertos, heterodoxos, em cruzamento com novos léxicos e buscando contributos da fenomenologia, da semiótica, da literatura (*ibidem*: 8). No âmago desta discussão, a cultura e a vida cultural, como experiências inerentes à actividade social, cuja expressão tem lugar por excelência na cidade, ganham novo protagonismo, assumindo em termos analíticos uma multiplicidade de formas e modelos, distinções e classificações, que, em síntese, abrangem o “conjunto das formas simbólicas publicamente disponíveis através das quais os indivíduos, seleccionando instrumentos diversos a fim de construírem a sua linha de acção, traduzem e exprimem significados” (Costa, 2007: 39).

⁷ Calvino, Italo, *As Cidades Invisíveis* (2004). Lisboa: Teorema, p.159.

No campo mais restrito da sociologia da cultura, que sumariamente considera estas como actividades de *provisão de um conjunto de bens e serviços culturais*, a diversidade de olhares, perspectivas e temáticas de abordagem gerados tem consistentemente ilustrado uma realidade tão complexa como estimulante: o valor da cultura; as hierarquias do campo cultural e artístico e a cultura como veículo de distinção; a cultura de massas e de mediatização cultural; as práticas culturais e os públicos de cultura; os mercados de cultura e a intervenção do Estado; os subsectores ou “mundos” da cultura; a dominação do simbólico e a estetização do quotidiano; a relação entre cultura, identidade e lugar; as actividades culturais como fonte de riqueza, criação de emprego e valor acrescentado; a cultura como fonte de requalificação, regeneração e reanimação urbana ou forma de preservação do património; a cultura como veículo para desenvolvimento e competitividade territorial; a gestão de projectos ou instituições culturais e a avaliação das políticas e da intervenção pública (*ibidem*, 2007: 41).

Numa perspectiva crítica transversal a grande parte das questões enunciadas (particularmente útil no âmbito do presente trabalho), o sociólogo João Teixeira Lopes tem contribuído para um debate que propõe princípios norteadores de uma política cultural pública (por oposição às *políticas carismáticas* e às *políticas de democratização cultural*) recentrando o papel decisivo da cultura para a criação e animação de espaços públicos, como um *esforço de cidadania* envolvendo todos os *actores activos* numa lógica de negociação e implicação (Lopes, 2000a: 84). No que respeita às cidades de pequena e média dimensão, cuja escala facilitadora de comunicações informais permite flexibilizar e desburocratizar decisões, *tornando o trabalho mais colectivo, tendência que caracteriza crescentemente os mundos da arte*, as actividades culturais podem “colocar no mapa” territórios esquecidos ou marginais (Lopes, 2000b: 83). Na actual conjuntura de competição interurbana, uma política cultural activa poderá mesmo contribuir para o reforço da imagem da cidade *legível, com identidade, distinta, facilmente perceptível*, estruturada em torno de especificidades que se constituem como *pequenos meios inovadores altamente atractivos para segmentos, ainda que relativamente restritos, do mundo da cultura* (*ibidem*: 82). Porém, a afirmação destas “*margens culturais*” dependerá sempre das condições materiais dos agentes locais (de criação e circulação de objectos e mensagens) e das representações de cultura dos actores políticos (grau de interiorização da efectiva centralidade destas actividades), a partir das quais emergirão, as decisões e as práticas (*ibidem*: 89).

2. Caracterização do concelho da Amadora

2.1. Contextualização histórica

A Amadora constitui-se como lugar de características marcadamente rurais, inserida na paisagem física e social de toda a envolvente, designada zona “saloia”, abastecedora da capital de bens de primeira necessidade e de força de trabalho. Como núcleo, desenvolve-se no contexto de um fenómeno comum aos arredores das urbes de importância económica e simbólica, de *atração à via* (Nunes, 2011: 179), gerado pela localização na bifurcação das Estradas Reais de Sintra e de Mafra e, mais tarde, pela criação do apeadeiro ferroviário da Porcalhota, com ligação entre Sintra e Rossio a partir de 1890. Nas primeiras duas décadas do novo século, a Amadora afirma-se como pequeno subúrbio de cariz citadino, industrial e residencial, impulsionado pelos ideais de uma pequena e média burguesia urbana empreendedora, instruída e esclarecida, que aqui fixa residência em permanência ou em vilegiatura. Neste processo, fomentado pela disponibilização de terrenos em quantidade e a baixo custo, predominam *agricultores, pequenos comerciantes e industriais, empregados públicos e comerciais* (Coelho, 1982 [1960]: 53), com ocupação em Lisboa ou em localidades circunvizinhas, que dispõem de capacidade financeira não só para construir casa própria, na tipologia de moradia unifamiliar, como para recorrer ao uso de transporte próprio ou colectivo.

Este período, identificado como de maior dinamismo e crescimento, sensivelmente entre 1909 e 1918, corresponde aos anos de actividade da Liga de Melhoramentos da Amadora⁸, cuja acção e influência⁹ junto da imprensa e dos poderes públicos, captando a atenção das elites republicanas, se revelam indissociáveis das condições político-ideológicas propiciadas pela implantação da República (Simões, 1969: 46). Alguns desses projectos, com objectivos reformistas, distinguirão a Amadora no seu percurso de almejada povoação utópica (Fernandes, 1995: 94) e de subúrbio exemplar para viver ou para visitar em veraneio, nomeadamente: o plano de modernização urbana do Bairro-Parque da Mina, inspirado no modelo de Ebenezer Howard da cidade-jardim; e o programa de difusão da instrução e da cultura, com base

⁸ A Amadora autonomiza-se como paróquia civil em 1916 (cf. Lei n.º 513, de 17 de Abril de 1916 *in Diário do Governo* n.º 75, Série I), fixando-se em 26 de Agosto de 1917 a data das eleições da primeira Junta de Freguesia (cf. Decreto n.º 3:222, de 30 de Junho de 1917 *in Diário do Governo* n.º 106, Série I).

⁹ Entre os mais notórios membros da Liga, alguns dos quais de filiação republicana e maçónica, refira-se o poeta, crítico literário e editor Delfim Guimarães; o aguarelista e ilustrador Alfredo Roque Gameiro; o médico e jornalista José Pontes; o médico e investigador em Medicina Legal Azevedo Neves.

numa concepção moderna de pedagogia, que se materializará na criação do Centro Escolar Republicano (1909), da Escola Alexandre Herculano (1910) e das novas Escolas Oficiais (1913), reconhecidos e modelares estabelecimentos de instrução primária, secundária e especial, oficiais e particulares, para ambos os sexos. Numa estratégia de congregação dos construtores dessa “nova cidade” projectada para a Amadora, os Recreios Desportivos são fundados em Abril de 1912, por iniciativa da firma Santos Mattos & C.^a, integrando ringue de patinagem e corte de ténis e, dois anos depois, salão de festas, anexos ao complexo fabril da Fábrica de Espartilhos. Os Recreios apresentam-se publicamente como veículo privilegiado de propaganda, de afirmação do lugar e de atracção trans-local da Amadora (Simões, 1969: 49-51), acolhendo as elites locais e da capital em busca de novos divertimentos.

A instalação da Fábrica de Espartilhos a Vapor Santos Mattos na Amadora, em 1895, junto à via-férrea, marca o início da industrialização na localidade e assinala uma das muitas formas do processo de desindustrialização da cidade de Lisboa, num movimento caracterizado pela própria mobilidade das fábricas, localizadas *hoje no Centro de Lisboa, amanhã na periferia, depois de amanhã num terreno agrícola do distrito* (Custódio, 1994: 436).¹⁰ Entre 1920 e 1950, a instalação progressiva de unidades fabris em terrenos agrícolas, nas proximidades da ferrovia, passa a configurar esta como a localização ideal de uma nova área industrial, com incidência na zona da Venda Nova, onde se estabelece o Parque Industrial da Venda Nova, sede e ponto de laboração de um conjunto de indústrias de natureza diversa, de que se destaca a metalurgia, o vidro e os produtos químicos (Cel-Cat, Cometna, Electro-Arco, J.B. Corsino/Legrand, Laboratórios Vitória, Sorefame, Sotancro), assumindo-se este sector como o principal agente de desenvolvimento económico local.

Acompanhando o processo de desindustrialização e terciarização acentuada que caracteriza a região de Lisboa, a partir da década de '80, as alterações observadas na estrutura económica na Amadora manifestam-se na perda de importância das indústrias

¹⁰ A propósito do exemplo específico da Santos Mattos, refere Jorge Custódio: “A genialidade de Grandella é possível observá-la ainda na história da firma de Santos Matos & C.^a. (...) João Santos Matos, com estabelecimento comercial na Rua do Ouro (...), fundou uma interessante fábrica na Amadora para o fabrico de espartilhos, que funcionava com o aproveitamento motriz de um gerador eólico. A tendência parece ter sido essa. Se num período mais recuado ainda era possível a montagem de uma oficina ou pequena fábrica no centro urbano (como as de Roxo & Irmão, a Camisaria Central, a Camisaria Moderna, a fábrica de guarda-chuvas de Reis & Sobrinhos, ou a Fábrica Nacional de Calçado e Chapelaria da Rua dos Fanqueiros), a partir de finais do século quem quisesse crescer por intermédio da indústria teria de procurar terrenos na periferia da cidade ou nos concelhos limítrofes para se estabelecer como comerciante industrial.” (Custódio, 1994: 446).

transformadoras, em quantitativo de pessoal empregado e de estabelecimentos, e no surgimento de novos estabelecimentos comerciais e de serviços, com foco nos parques comerciais adjacentes às principais artérias rodoviárias, como o IKEA, Decathlon, Continente, DolceVita Tejo e Alegro, e nas empresas internacionais Siemens e Roche.

2.2. Caracterização sociodemográfica

Integrado na Área Metropolitana de Lisboa (AML)¹¹, na NUT III da Grande Lisboa, com localização na coroa suburbana interna norte (limitado por Odivelas, Lisboa, Oeiras e Sintra), o concelho da Amadora inclui-se no conjunto dos dez municípios nacionais com maior número de população residente em 2001 e em 2011¹², assumindo, em termos demográficos, uma posição de centralidade pelos seus elevados valores de densidade populacional, da ordem dos 7.359 habitantes por Km². Em 2011, o município abrange onze freguesias (Alfragide, Brandoa, Buraca, Damaia, Falagueira, Mina, Reboleira, Venteira, Alfovelos, São Brás, Venda Nova), num espaço geográfico de 23,8 Km², correspondente a 0,03% do território continental, ocupado por 1,74% da população residente em Portugal continental, correspondendo a 175.136 indivíduos¹³.

O crescimento exponencial da população da Amadora, registado entre as décadas de 1950 a 1970¹⁴, está relacionado com a geolocalização privilegiada do concelho, em estreita proximidade física com a capital, e com o alargamento de infra-estruturas de transporte, electrificação da linha ferroviária e movimentos migratórios decorrentes da industrialização da área metropolitana, que se traduzem na alteração da condição urbana *de subúrbio citadino* para *subúrbio metropolitano* (Nunes, 2011: 22). Nas décadas de 1970 e 1980, acompanhando a vaga de imigração observada no país, a população da Amadora aumenta a um ritmo moderado (42,5%), marcado pelo regresso de cidadãos portugueses das ex-colónias, seguindo-se um período de abrandamento

¹¹ A Área Metropolitana de Lisboa (v. Anexo 1 – Território) regista a maior concentração populacional e económica de Portugal, congregando nos seus dezoito concelhos, que representam 3,3% do território nacional, mais de um quarto dos residentes no país, correspondendo a quase 3 milhões de habitantes, e agregando cerca de 25% da população activa, 30% das empresas nacionais, 33% do emprego, gerando aproximadamente 37% do PIB nacional (cf. www.aml.pt/aml/territorio).

¹² Cf. Anexo 2 – Os 10 municípios com mais população residente em 2001 e em 2011.

¹³ Cf. *Amadora XXI – População 2011* (2012). Amadora: Câmara Municipal, Divisão de Informação Geográfica.

¹⁴ Chegando a atingir taxas decenais de 150% e 134% [cf. Anexo 2 – Evolução das taxas de crescimento decenal (Amadora, 1930-2011)].

demográfico, da ordem dos 10,9%, e, a partir de 2000, perderá progressivamente população por efeito de saldos migratórios negativos (-3,2% e -0,4%)¹⁵.

Entre 2001 e 2011 regista-se a estabilização do número de habitantes da Amadora, com o acentuar de desequilíbrios da estrutura etária, que se traduz na presença de 126 idosos por 100 jovens, reforçando o índice de envelhecimento face a 2001, que registava 94 idosos por 100 jovens. As razões decorrentes deste desequilíbrio prendem-se com: a perda de jovens entre os 5 e os 29 anos; a diminuição de residentes em idade activa, entre os 40 e 59 anos; o agravamento da tendência de envelhecimento iniciada na década anterior, com registo de aumento da população com 60 e mais anos; e o ligeiro acréscimo de população entre os 30 e 39 anos, resultante dos fluxos migratórios, para o qual contribui grandemente a entrada de comunidades estrangeiras.¹⁶ A crescente valorização do território concelhio e consequente encarecimento do parque habitacional constitui um dos factores da diminuição da população jovem, resultando na procura de alternativas habitacionais em concelhos limítrofes.

Em termos de distribuição geográfica da população estrangeira, segundo os Censos 2011¹⁷, a AML concentra mais de metade dos estrangeiros residentes em Portugal (51,6%), representando 7,2% do total de residentes do país, ou seja, cerca do dobro do país (3,7%), sendo a Amadora o terceiro município com maior percentagem de comunidades estrangeiras (4,8% da população total residente e 9,3% da população residente na AML) a seguir a Lisboa (com 8,7% da população total residente e 16,9% da população residente na AML) e a Sintra (com 8,9% da população total residente e 17,2% da população residente na AML), que ocupa a posição dianteira. Se todos os municípios da região de Lisboa observam, na última década, um crescimento da população estrangeira residente (acompanhando o crescimento nacional, da ordem dos 70%), na Amadora estes valores registam um aumento de 33%, para o qual contribui mais destacadamente a comunidade brasileira, igualmente a par da tendência nacional.¹⁸

Dos concelhos incluídos na região de Lisboa é ainda na Amadora que, em termos proporcionais, a comunidade estrangeira observa maior nível de representação,

¹⁵ Cf. Anexo 2 – Evolução da população residente (Amadora, 1890-2011).

¹⁶ Cf. *Amadora XXI – População 2011* (2012). Amadora: Câmara Municipal, Divisão de Informação Geográfica.

¹⁷ Cf. *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal* (2012) e *Censos 2011 Resultados Definitivos – Região Lisboa* (2012). Lisboa: INE (disponível em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacoes).

¹⁸ *Ibidem*. Cf. Anexo 2 – Concelhos com maior proporção de população estrangeira residente (Região de Lisboa, 2011).

correspondendo a 10,8% da população residente (18.883 indivíduos), com relevo para a população oriunda dos PALOP, em especial para a comunidade cabo-verdiana, conferindo a este território características de multiculturalidade muito próprias¹⁹.

Relativamente ao nível de ensino, o 1º ciclo básico é o que congrega a maior percentagem de população amadorese (26,8%), registando-se um aumento significativo de diplomados com ensino superior nas últimas duas décadas (17% dos residentes, em 2011). Comparativamente, no que respeita à população residente com ensino superior completo, o concelho da Amadora regista valores acima da realidade nacional (15,4%) e abaixo da realidade da Grande Lisboa (23%)²⁰. Estes números contrastam com a proporção de população sem qualquer nível de escolaridade completa (7,9%) e com a taxa de analfabetismo de 3,7% (5.811 indivíduos), a mais elevada da área da Grande Lisboa (3%), apesar da clara tendência de redução observada nas últimas décadas e da distância em relação aos valores nacionais (5,2%)²¹.

2.3. Enquadramento político-administrativo e políticas culturais – heranças

Elevada a cidade e a município em Setembro de 1979, a Amadora detém desde esta data o título de primeiro município português criado após a instituição do poder local democrático, sendo o Partido Comunista Português (PCP)²² e o Partido Socialista (PS) as forças político-partidárias dominantes, reunindo a maior percentagem de votos em contexto de eleições autárquicas. Entre 1979 e 1997 o município é gerido por executivos camarários comunistas, e a partir de 1997 até à actualidade por executivos camarários socialistas, dirigidos por dois presidentes de câmara: Orlando G. Guerreiro Almeida, eleito pela APU e PCP/PEV, e Joaquim Moreira Raposo, eleito pelo PS.

No que respeita especificamente à acção cultural municipal, assim como aos discursos políticos produzidos sobre a cultura, é durante estes primeiros anos de intervenção autárquica que se constitui a matriz que ainda hoje configura o plano de

¹⁹ Cf. Anexo 2 – População estrangeira residente na Amadora (2001-2011) e Nacionalidades mais representativas em Portugal e na Amadora (2011).

²⁰ Cf. *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal* (2012) e *Censos 2011 Resultados Definitivos – Região Lisboa* (2012). Lisboa: INE (disponível em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacoes).

²¹ Cf. Anexo 2 – Indicadores de escolaridade (Amadora, Grande Lisboa, Portugal, 2011).

²² Instituído entre 1978 e 1987 como Aliança Povo Unido (APU), formado pela coligação entre o Partido Comunista Português (PCP), o Movimento Democrático Português – Comissão Democrática Eleitoral (MDP/CDE) e, após 1983, pelo Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV), e a partir das eleições de 1989 pela coligação entre o Partido Comunista Português (PCP) e o Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV) [Cf. Comissão Nacional de Eleições, disponível em www.cne.pt]

actividades actual, expresso com maior evidência na diversidade da oferta artística e cultural, na continuidade de projectos e de eventos assumidos como emblemáticos do concelho (*Feira do Livro da Amadora*; *Feirarte – Feira de Artesanato*; *Festival de Música Popular Portuguesa*, *Mostra de Escultura de Ar Livre*; *Prémio Literário*)²³ e na sobrevalorização do mês de Setembro, que assinala as comemorações do município, como período fértil de actividades, aproveitando as potencialidades dos espaços verdes e ao ar livre e a programação em rede pelos vários equipamentos culturais da cidade²⁴.

A representação da cultura como factor de *elevação intelectual dos cidadãos* e de *desenvolvimento* e a ênfase no papel da autarquia como *dinamizadora da cultura e das actividades culturais* locais mediante o apoio a entidades produtoras organizadas e associações, constituem, por outro lado, os tópicos de enunciação prevalecentes, a par da explicitação de objectivos que, conforme assinala Santos Silva²⁵, ainda hoje dominam o discurso político-cultural municipal: criar *hábitos de fruição cultural*; proporcionar uma *vida cultural de grande qualidade, permanente e sistemática*; permitir *admirar e participar* em várias formas artísticas; manter uma oferta *à porta e a preços mais acessíveis*.²⁶

O Festival Internacional de Banda Desenhada será, durante a década de '90, o evento cultural de marca e de projecção da cidade, constituindo até à actualidade, o objectivo prioritário de investimento do sector da Cultura (metade do orçamento²⁷), seguido do investimento na construção da biblioteca municipal e na recuperação de outros equipamentos culturais de gestão municipal (Recreios da Amadora, Centro Nacional de Banda Desenhada e Casa Roque Gameiro). Ainda a partir da observação da evolução de prioridades de investimento, verifica-se destacadamente o sector da Cultura como principal objectivo e prioridade de investimento até 1998, tendo nos últimos anos

²³ Dos projectos e eventos nascidos na década '80, sem edições continuadas mas ainda hoje referenciados por funcionários autárquicos pelo seu pioneirismo de intervenção e de expressão artística, refiram-se, a *Bienal de Gravura*, o *Encontro Nacional de Intervenção e Performance* e o *CITAP – Ciclo de Teatro de Autores Portugueses* (cf. Director do Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, entrevista, 17 de Setembro de 2013; entrevista integral em Anexo 13).

²⁴ Cf. Anexo 3 – Programas das Comemorações do Aniversário da Cidade da Amadora [1987 e 2007].

²⁵ “(...) a ênfase na democratização, como generalização do acesso gratuito a equipamentos e eventos culturais, a hipervalorização do associativismo local, como protagonista dos processos de criação e recepção artísticas, a reivindicação de competências e recursos, como condição necessária e suficiente para a alavancagem da vida cultural local, e a definição da cultura como uma oportunidade maior para a legitimação social dos executivos e a projecção supra-local dos territórios – todos foram tópicos em que o PCP foi pioneiro, face aos demais partidos, e que por assim dizer moldaram, durante vários anos, o discurso político-cultural municipal.” (Silva, 2007: 13).

²⁶ Cf. “Amadora: cidade há nove anos e concelho há outros tantos”, Suplemento do *Diário de Lisboa* de 12 de Setembro de 1988, n.º 22 763, Ano 68, p. 31; 36; 39.

²⁷ Cf. Anexo 4 – Análise da Execução Financeira [DEDS, 1996-2011].

sido ocupado pelos sectores de Educação e de Acção Social, tornando prioritária a definição de políticas educativas e sociais de incentivo à promoção do envelhecimento activo e de qualidade e de resposta a novos problemas sociais geradores de novas situações de pobreza, de endividamento familiar e de carência social.

2.4. Discursos e representações em torno do território: centros e margens

Herdeiro de uma *forma típica de urbanização dos arredores* iniciada nos anos ‘60²⁸, o eixo Amadora/Sintra apresenta-se hoje consolidado por um crescimento organizado em torno da linha de caminho-de-ferro, que teve origem na resposta a procura de população com menor poder de compra, revelando nos primeiros anos do século XXI, segundo dados constantes do PROT-AML, “marcas expressivas da fraca estruturação da urbanização e baixos índices de qualidade da construção e do espaço público, verificando-se em algumas áreas a necessidade de renovar o tecido edificado em resultado do elevado nível de degradação de alguns bairros habitacionais de muito má qualidade de construção e do declínio e abandono de instalações industriais.”²⁹

Embora a proximidade física com a capital, por meio de uma rede viária consolidada, seja cada vez mais eficaz e acessível, constituindo um investimento e pólo de desenvolvimento na cidade³⁰, as representações produzidas em torno deste território têm, não obstante, flutuado entre um vazio e um excesso de identidade: estabelecido, o primeiro, pela designação de *dormitório*, de fabrico jornalístico, que se constituirá negativamente como *meio de nomeação e modelo de leitura* das rápidas transformações demográficas e morfológicas (NUNES, 2011: 242); e estabelecido, o segundo, pela metáfora de *caldo cultural*, patente nas narrativas oficiais, e exprimindo-se na diversidade e riqueza culturais e nas possibilidades de abertura e de interacções positivas que potencia.

²⁸ Com o destacado contributo dos “grandes conjuntos residenciais lisboetas”, sobretudo de origem privada, que se afirmaram como elementos estruturantes do território dos arredores, nas décadas de rápido e intenso processo de urbanização de 1960-1970, conferindo um cunho metropolitano aos arrabaldes citadinos e invertendo a antiga distribuição da população de Lisboa e seus subúrbios (Nunes, 2011).

²⁹ Cf. PROT-AML – *Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa*, Vol. I, Versão Aprovada (2002). Lisboa: Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

³⁰ Com relevância para as acessibilidades rodoviárias servidas pelo IC19, com ligação da Amadora a Queluz, Cacém e Sintra, pela N117, com ligação do centro da cidade à zona comercial e industrial de Alfragide e Lisboa, Belém e Algés, e pela A5, com ligação a Cascais.

3. Produção de um equipamento cultural urbano

3.1. Uma sala de espectáculos polivalente – configurações actuais

A importância conferida ao Recreios da Amadora, consolidada pelo reconhecimento do papel relevante que protagonizou na vida cultural da Amadora, nomeadamente pela sua dimensão de espaço público participado, insere-se no movimento de promoção da reabilitação de teatros e cineteatros e de construção de equipamentos, fundado num esforço de descentralização cultural, que caracterizou as décadas de 1980 e 1990 em Portugal. Partindo da defesa do *valor patrimonial* do edifício, avaliado como bem de interesse público a preservar pelas suas características arquitectónicas³¹ e enquanto testemunho de época na *cidade em crescimento que foi a Amadora do princípio do século*, o investimento camarário concretizar-se-á na sua aquisição e recuperação, com vista à criação de *um espaço polivalente numa dinâmica cultural actual*, reconvertido *numa futura casa de Cultura*, atendendo aos elementos que o distinguem *pela sua localização, pelo seu significado histórico e pela perspectiva da acção cultural a desenvolver no município*³².

Com efeito, embora da configuração arquitectónica original do edifício se tenha preservado a fachada principal e uma parte das laterais, a marca de continuidade com traços do passado deste equipamento é claramente assumida nos critérios de *polivalência, compatibilidade e simultaneidade de actividades e versatilidade dos espaços* que presidem ao concurso de ideias que servirá de base ao projecto de reutilização e ampliação. A premissa da polivalência é, de resto, aplicada não apenas à sala de espectáculos³³, mas igualmente ao espaço cénico³⁴ e ao Salão³⁵, tendo por orientação a natureza específica das actividades a promover.

³¹ Nomeadamente, a partir do recenseamento do património imóvel da Amadora realizado entre 1981 e 1982, dois anos após a criação do município da Amadora em 1979, por iniciativa dos serviços camarários de Planeamento Urbanístico sob coordenação de José Manuel Fernandes, que recomenda a preservação de 36 imóveis e sítios. Sobre o edifício dos Recreios Desportivos da Amadora, assinala o estudo as seguintes recomendações: “Se a construção inicial, de 1914, tinha qualidade, a modernização de 43 do arquitecto Rodrigues de Lima não diminuiu o valor arquitectónico do edifício; já o mesmo se não pode dizer da “actualização” de 1979, em que foram obturados dois arcos na fachada, e destruído parte do recheio de mobiliário interior; de evitar mais adulterações.” (Fernandes, 1982).

³² Cf. *Recreios da Amadora – Concurso de ideias de reutilização*, Câmara Municipal da Amadora, s/d.

³³ “A polivalência da sala de espectáculos obrigará a soluções arquitectónicas necessárias para cada tipo de espectáculo (...): representações teatrais e de bailado; concertos de música instrumental e coral; concertos de música ligeira; exibições de filmes; sessões públicas, conferências, festas, etc.” (*ibidem*: 20).

³⁴ “Pretende-se (...) não limitar à partida a polivalência do espaço cénico integrado na sala.” (*ibidem*: 23).

A restituição da função primordial do equipamento, *como espaço de cultura e lazer ao serviço da população do concelho*³⁶, constitui parte do processo de devolução à cidade do seu equipamento de referência, dando resposta às vozes que ecoam na imprensa local³⁷, durante o período crítico de abandono, marcado pelo encerramento por motivos de inviabilidade financeira de uma gestão privada e pelo prenúncio de um futuro votado à demolição, em meados dos anos ‘80. A diversidade de actividades e de espectáculos prevista para os “novos” Recreios constituirá a outra parte desse processo, recuperando a antiga vocação da sala, desde a sua fundação como Salão de Festas anexo ao complexo desportivo³⁸, e culminando simbolicamente com a reintegração da própria designação do equipamento, Recreios da Amadora, mais conhecido nos dias de hoje, num curioso movimento de actualização de memórias, por *Plaza*, *Cine Plaza* ou *Piolho*.

Efectivamente, o cinema é a vertente das diversas actividades promovidas no Recreios da Amadora que maior proximidade com a sala conquistou junto da população, conferindo ao equipamento uma dimensão de lugar de pertença e lugar de evocações, emoções e experiências concretas:

“(…) Mais tarde ia à Amadora passar férias com uma família que descobri tardiamente e via filmes de cowboys. Era uma coisa de uma popularidade intensa porque era participada. As pessoas reúnem-se para celebrar qualquer coisa. Não é preciso que ninguém nos venha pregar nada. É o facto de o prazer que se tem nisso ser uma resposta a um problema, talvez o mais sério da humanidade: o tédio.”³⁹

Recordado pela sua exclusividade enquanto espaço de entretenimento, pelo seu luxo ou pela sua aura de nobre edifício em deterioração⁴⁰, é ao “velho” *Piolho da Amadora* que surge associada essa prática ritual de *ir ao cinema*, vivida por várias gerações como um acontecimento, festivo, convivial, significativo e memorável, parecendo ganhar contornos ainda mais expressivos desde a renovação do equipamento:

³⁵ “O salão deverá ser preparado para aí se realizarem exposições, conferências, recitais de música e de poesia, sessões de vídeo e de música gravada, etc., pelo que deverá ser objecto de tratamento acústico e de instalação de luzes, adequados.” (*ibidem*: 21).

³⁶ Trecho do *Boletim Municipal* n.º 2, publicado no *Jornal da Amadora* de Março de 1986 (cf. “A Câmara Municipal «salvou» o velho e bonito edifício dos «Recreios Desportivos»” in Calixto, 1987: 219).

³⁷ “Que futuro, para um edifício que, indiscutivelmente, «pertence» à Amadora e desempenhou um importantíssimo papel no seu historial? (...) A Amadora está cheia desses blocos habitáveis, não deverá ser um deles, a substituir um edifício que fez parte de um conjunto cultural, desportivo e recreativo, que a velha Amadora ofereceu à sua população e a quantos da capital aqui venham.” (*ibidem*: 217).

³⁸ Cf. Anexo 5 – Do Salão de Festas dos Recreios Desportivos ao Recreios da Amadora Espaço Cultural.

³⁹ Eduardo Lourenço in “Sou um nómada”, Revista *Montepio*, n.º 7, Outono 2012, p. 37.

⁴⁰ Cf. Entrevista a Henrique Tomé, encarregado de bares, e Lília Geada, empregada no serviço de balcão, no Recreios da Amadora, em Anexo 13.

“O Piolho da Amadora era imponente, a fazer lembrar um velho Nobre falido, mas com porte. (...) Lembro-me de uma sala já um pouco degradada, mas que mantinha o seu balcão, plateia, e ainda os camarotes e frisas, onde de quando em vez o pessoal ia, juntando-se em grupos de 5 e colocando um ar de circunstância, lá iam 5 putos para um camarote, sentados em cadeiras velhas, mas sentindo-se os Reis da Malta. Foi o primeiro cinema onde me lembro de ter ido sem a companhia da minha Mãe.”⁴¹

Embora a definição do equipamento como espaço de exibição cinematográfica seja claramente assumida a partir da intervenção arquitectónica de 1943⁴², qualificando-o de moderno *cinema dos arredores*, em plena época de instituição do cinema enquanto espectáculo urbano e popular por excelência⁴³, a flexibilidade (ou indecisão) da designação escolhida para a sala de espectáculos, desde a inauguração, parece adivinhar, conforme sugere Soares Carneiro (2002: 804), *a rápida diminuição de importância que o teatro como espectáculo sofreria, sacrificando-o claramente à polivalência*⁴⁴.

3.2. Teatro, festas e recreios desportivos – configurações de origem

Integrado num complexo fabril, habitacional e de diversão⁴⁵, cuja expansão parece ter obedecido mais a necessidades progressivas de ampliação do que a uma planificação, o *Salão Teatro*⁴⁶ (também designado *Teatro Cinema*⁴⁷) apresentava forma rectangular, com 14,5x37m, e compunha-se de três corpos dispostos em sequência, compreendendo: o primeiro, a frontaria, em alvenaria; o segundo, a sala de espectáculos, com paredes em tijolo e estrutura em ferro; e o terceiro, o palco e espaços

⁴¹ Cf. “O piolho da Amadora” in <http://caisdoolhar.blogspot.pt>.

⁴² Com traço de Rodrigues Lima – que, “num desenho modernista de grande fluência”, conforme assinala José Manuel Fernandes, “mostrou como com grande qualidade «gráfica» se pode criar espectáculo arquitectónico” (1995: 94-95) – esta intervenção incluiu o redesenho total do interior, reflectindo preocupações com aspectos técnicos, funcionais, de segurança e conforto da assistência (acessos, saídas, circulação, zonas de lazer/estar públicas) consentâneas com o desejo de actualização da sala.

⁴³ Contemporâneos desta sala, mas construídos de raiz, pensados para uma vivência sazonal de quem morava nas cidades e ali *fora* ia divertir-se e passar *temporadas*, integrando-se gradualmente no mundo suburbano ao longo das décadas de 1950 e 1960, assinalam-se, na linha do Estoril, o Cine Oeiras (actual Auditório Municipal Eunice Muñoz) e o Victória Cine, de Carcavelos (Fernandes, 1995: 89).

⁴⁴ Conforme assinala Margarida Acciaiuoli, a este fenómeno não são alheias as circunstâncias em que surgem os salões de animatógrafo, primeiros testemunhos do exponencial “interesse do século pela imagem” (Acciaiuoli, 2012: 228).

⁴⁵ Cf. Anexo 6 – Planta de localização do equipamento [1928/2014] e Anexo 7 – Memória fotográfica e cartográfica do equipamento.

⁴⁶ O plano de edificação do *Salão Teatro* dos Recreios é apresentado em 1913 pelo desenhador projectista Guilherme Eduardo Gomes (cf. Anexo 8 – Recreios Desportivos da Amadora na imprensa).

⁴⁷ Cf. Memória descritiva das plantas originais do edificio (“Descrição dos Recreios Desportivos da Amadora, Teatro – Cinema – Patinagem e Ténis, de Santos Mattos & C.” in *Recreios da Amadora – Espaço Cultural / Pasta 11.15.0002*, Arquivo da IGAC – Inspeção-geral das Actividades Culturais).

anexos, em alvenaria. Em termos arquitectónicos e, muito particularmente, da arquitectura dos teatros, trata-se de uma construção já distante do modelo de tradição italiana, aproximando-se dos grandes salões complementares às salas de teatro, mas correspondente aqui ao espaço principal: uma *sala plana, com galeria em três lados e um pequeno palco com proscénio, ao fundo*. Esta configuração, associada tanto a limitações financeiras como a uma intenção de programa, acompanha uma tendência, que adquirirá crescente importância, de recurso a estruturas em asnas metálicas, permitindo maiores dimensões, nos pequenos teatros ou nos salões de festas ligados a colectividades e sociedades, grupos culturais e recreativos, associações de beneficência, em torno dos quais se reuniam os amadores teatrais, e cuja popularidade se explica, conforme enuncia Soares Carneiro, por ser “simples, barata, articulando com facilidade dois níveis de espectadores (a galeria, mais nobre, e a plateia, mais popular), com o palco que servia tanto para representações como para colocar uma tribuna para discursos, conferências, ou mesmo músicos, em ocasiões de festas ou bailes” (Carneiro, 2002: 803-804; 835). Sem obedecer a um objectivo estritamente comercial, antes a uma estratégia de congregação dos “construtores” do novo paradigma de cidade planeada para a Amadora e de capitalização de prestígio da família Santos Mattos, o salão dos Recreios, apesar de privado, identifica-se, em termos formais e programáticos, com essa lógica entusiasta e familiar de funcionamento – que, significativamente, se reflecte na própria localização do edifício, implantado na vizinhança das habitações das famílias societárias, entre a *Habitação do sócio Mattos* e a *Habitação do Sócio Correia*.

Em termos urbanísticos, a edificação do Salão dos Recreios Desportivos constitui o rematar do chamado “quarteirão” ou “bairro Santos Mattos”, completando a zona adjacente à estação de comboio, onde se concentram os espaços de divertimento e de lazer, conferindo-lhe uma importância simbólica e funcional que o configurará, até aos dias de hoje, como o “centro da Amadora”; por outro lado, beneficiará das condições excepcionais de crescimento da unidade fabril, que vivenciava uma fase particular do *processo de democratização dos produtos industriais* em Portugal⁴⁸.

Também do ponto de vista técnico era o teatro sustentado a partir de estruturas existentes na Fábrica de Espartilhos: a água do depósito fornecida por um *grande poço*

⁴⁸ Inserida no sector do vestuário, em franca expansão nos finais de XIX; obedecendo a um novo contexto técnico-económico de desenvolvimento e de exploração comercial, na transição do *take-off* para a sociedade de consumo; recorrendo às recentes técnicas comerciais de venda directa dos produtos das fábricas ao consumidor, numa altura de renovação das lojas comerciais e de proliferação das Lojas do Povo e dos Grandes Armazéns (Custódio, 1992: 9).

e uma bomba com 2 cilindros (...) que confina com o terreno de Tennis alimentava bocas-de-incêndio do palco e da sala de espectáculos, sanitários, lavatórios e torneiras do edifício; parte da corrente eléctrica que equipava todo o edifício com iluminação, incluindo salas e dependências, *manejável do Palco e da Cabine Cinematográfica*, provinha da *Central da Fábrica de Espartilhos*⁴⁹. Conjuntamente, os operários da fábrica (que laboravam nas oficinas de serralharia, carpintaria e marcenaria e executavam pequenas reparações nas habitações dos proprietários), com frequência *trabalhavam à noite como porteiros na Sociedade, obtendo assim um rendimento suplementar*, e o electricista, responsável pela instalação eléctrica de todo o quarteirão, *desempenhava ainda funções de projeccionista no cinema* (Xavier, 1992: 68-69). A relação de proximidade existente entre proprietários e empregadas, que as implicava em certas tarefas domésticas, estendia-se, por vezes, à sua participação em iniciativas levadas a cabo pela Sociedade, conforme documenta Gabriela Xavier no seu estudo monográfico de 1992, a partir de testemunhos directos⁵⁰.

Os primeiros anos de actividade dos Recreios assinalam uma fase sem precedentes de projecção e notoriedade da Amadora, para a qual concorrem os principais jornais da capital (*Diário de Notícias*, *O Século*, *O Mundo*, *A Capital*) e a imprensa ilustrada, onde a mundanidade da Amadora se exhibe sob a forma de “festa”⁵¹, associando entusiasticamente a localidade às constantes atracções e diversões recreativas. Sob a divisa *Progredior*, que se destaca entre os motivos decorativos, em plano oposto ao palco, o espaço do Salão manterá os critérios de entrada restrita e selectiva⁵², beneficiando dos recintos ao ar livre, não só dada a sua crescente popularidade, mas como efectiva e eficaz zona publicitária dos programas da noite. As já reconhecidas festas desportivas, desdobram-se numa multiplicidade de formatos e modalidades, engrandecidas com a recente novidade introduzida pela tecnologia da

⁴⁹ Cf. “Descrição dos Recreios Desportivos da Amadora, Teatro – Cinema – Patinagem e Ténis, de Santos Mattos & C.ª”, in *Recreios da Amadora – Espaço Cultural / Pasta 11.15.0002*, Arquivo da IGAC – Inspeção-geral das Actividades Culturais.

⁵⁰ “Vestida de minhota, a D. Escolástica auxiliou no serviço da festa realizada em homenagem a Alexandre Sallés, o aviador francês que sobrevoou a Amadora em 1913, e, ainda nesse ano, participou no Desfile da Festa da Árvore, integrando um dos carros alegóricos.” (Xavier, 1992: 21; 69).

⁵¹ Veja-se, a título de exemplo, o artigo “As Festas na Amadora” da *Ilustração Portuguesa*, publicada em 1912, inaugurando o período de maior intensidade de publicações das novidades que se vivem na Amadora, em Anexo 8 – Recreios Desportivos da Amadora na imprensa.

⁵² De acesso limitado aos sócios e respectivas famílias (por vezes, também aos respectivos serviçais) e a dirigentes de colectividades locais, era aplicada afiliação de carácter “efectivo” a residentes na Amadora, Queluz ou Belas, mediante o pagamento de uma quota de 300 réis mensais, e de carácter “correspondente” a residentes noutros locais, mediante o pagamento de cerca de 1\$200 anuais (Xavier, 1992:72).

aeronáutica⁵³ e acompanhadas de momentos musicais; iniciam-se, paralelamente, as séries *Serões de Arte*, organizadas e interpretadas por *distintos amadores* e sócios, as sessões de espectáculos representados por amadores dramáticos e as *sessões elegantes de patinagem intercaladas com a passagem de filmes*⁵⁴.

Apesar do seu carácter de distinção social, patente tanto nas limitações de acesso como na utilidade social que por vezes a reveste⁵⁵, a variedade da programação dos Recreios Desportivos expressa, por um lado, o modo como a localidade vive os seus divertimentos, em espontânea continuidade de actividades e de convívios consentânea com a polivalência da sala e com a condição de espaço anexo a recintos desportivos. Em simultâneo, são manifestas as vivências da arte e da cultura como momentos festivos de distração, de jovialidade e despreocupação, de uso livre de um tempo quotidiano, que se assumem, e assumirão progressivamente, como factores de diferenciação social.

A partir dos anos 1920, o Salão dos Recreios Desportivos da Amadora é utilizado por colectividades de cultura e recreio locais, através de cedência ou aluguer, e recebe no seu palco representações organizadas por companhias ou *troupes* de artistas dos teatros de Lisboa, multiplicando-se as sessões de cinema. A organização, produção e promoção destes espectáculos funciona com os recursos próprios das associações, numa lógica de amadores e entusiastas, com o objectivo primordial de angariação de subsídios fundamentais para a prossecução da sua actividade.⁵⁶ Tecnicamente, a sala beneficiará de transformações ajustadas às necessidades de renovação da programação, sendo o palco ampliado em profundidade e instalada uma cabine de projecção no exterior, direccionada para o recinto de patinagem, inaugurando a *época de patinagem e de espectáculos cinematográficos ao ar livre*, em sessões gratuitas para os sócios, que se mantêm, com sucesso, até à sua definição como espaço de exibição cinematográfica.

⁵³ Que merecerão destaque cinematográfico por parte de Ernesto de Albuquerque, fotógrafo, produtor cinematográfico e cineasta, nos anos de 1916 e 1917.

⁵⁴ Cf. *A Amadora*, 14 de Abril de 1915, p. 3.

⁵⁵ Festa para os pobres; em benefício das associações de beneficência, propaganda e instrução da Amadora; para a compra de material destinado às escolas; cujo produto reverte para a subscrição nacional dos feridos da guerra; a favor das vítimas da revolução de 14 de Maio; em benefício da Cruzada das Mulheres Portuguesas.

⁵⁶ Quanto à actividade teatral, o subaproveitamento deste palco, ou a falta de critério subjacente às escolhas na sua programação, é assinalada pela primeira vez no jornal *A Vinteira* de 1922, num comentário crítico aos proprietários e empresários da Sociedade Recreios Desportivos da Amadora, negligentes no que respeita às responsabilidades e deveres para com o público e ao prestígio e tradição da única sala existente na área dos concelhos de Oeiras, Sintra, Cascais e Loures com programas regulares, designadamente devido ao “péssimo sistema de alugar ou ceder o teatro a todo o fiel farrapo que se lembre de dar uma récita, pondo-se no palco a dizer baboseiras, tendo previamente “cravado” todos os respeitáveis pais de família e até os que o não são, com bilhetes a x por cabeça (...)” (cf. “Carta aberta ao Sr. António Correia” in *A Vinteira*, de 1 Fevereiro 1922, n.º4, p.1).

4. Dez anos de oferta e procura culturais

A presente análise de programação tem por fonte principal os relatórios de actividade e os relatórios de gestão facultados pela Câmara Municipal da Amadora que, apesar das limitações que lhe são inerentes⁵⁷, reúnem dados imprescindíveis sobre as diversas acções que decorreram nos equipamentos Recreios da Amadora – Espaço Cultural e Cineteatro D. João V, no período considerado entre os anos 2001 e 2011, como sejam: datas de realização, número de sessões, tipologia e título da actividade, entidade parceira ou entidade promotora e organizadora, projecto/rubrica orçamental de enquadramento e número de espectadores. Em complemento, e sempre que possível, os dados são objecto de confronto e de confirmação a partir de informações disponíveis em linha ou em materiais impressos de divulgação, designadamente: *Amadora Popular - Jornal Online*; *TVAmadora*; *Jornal da Região*; *Amadora Sempre em Movimento - Boletim Municipal*; *Programa das Comemorações do Aniversário da Cidade da Amadora de 2006 e 2007*; *Amadora BD – retrospectiva*.

Com o propósito de estabelecer parâmetros descritivos e comparáveis que permitam uma caracterização da programação de acordo com níveis e escalas de observação diferenciados, propõe-se, num primeiro momento, uma análise por tipologias, traçadas consoante a natureza da actividade e género artístico: artes performativas, artes visuais, espectáculos de variedades/mistos e outros eventos. Num segundo momento, dar-se-á atenção aos domínios que assumem maior relevo com base na observação quantitativa de dados de oferta (número de sessões) e de procura (índice de frequências) e na abordagem qualitativa de dados relativos às principais entidades organizadoras, produtoras e promotoras, assim como às suas propostas artísticas e culturais, a partir da interpretação dos discursos dos agentes envolvidos, designadamente o Teatro dos Aloés, a Quorum Ballet e as associações culturais locais.

Nessa medida, o carácter minucioso e detalhado inerente à análise quantitativa e descritiva de alguns elementos tem como objectivo fornecer dados passíveis de uma caracterização fidedigna, mas também expressiva e experiencial, das práticas de cultura registadas no concelho da Amadora, ao longo de dez anos, a partir da programação proposta por dois dos seus equipamentos culturais de referência.

⁵⁷ Designadamente, o seu carácter não exaustivo e sintético, assim como ausente de especificações relativamente às actividades desenvolvidas.

4.1. Breve contextualização da programação do Recreios da Amadora

As actividades desenvolvidas no Recreios da Amadora – Espaço Cultural reflectem uma parte significativa da programação cultural do concelho da Amadora, tratando-se, desde o encerramento do Cineteatro D. João V, em 2007⁵⁸, do único equipamento cultural que dispõe de valências técnicas adequadas para a apresentação de espectáculos de dança, música e teatro (auditório com teia tradicional, palco e sub-palco, equipado com material de som e de iluminação cénica e piano acústico de cauda), para a exibição cinematográfica (equipamento audiovisual de vídeo e de cinema 35mm), para a mostra de exposições (espaços do salão nobre e do *foyer*) e para a realização de ensaios (estúdios 1 e 2, quatro camarins individuais e dois colectivos com sistema de comunicação interna), com acesso técnico directo de viaturas à zona de palco⁵⁹.

O gradual decréscimo de utilização do Cineteatro D. João V, a par da crescente preponderância do Recreios da Amadora – Espaço Cultural, é notório a partir da observação do quadro n.º 1, que revela o aumento progressivo de actividades decorridas neste equipamento, por número de sessões, entre 2001 e 2011.

Quadro n.º 1
Total de actividades/sessões realizadas por ano e por equipamento cultural
n = 2.989 (sessões)

EQUIPAMENTOS CULTURAIS		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
RECREIOS DA AMADORA – ESPAÇO CULTURAL	<i>n</i>	223	10	160	346	362	240	277	231	281	376	368
CINETEATRO D. JOÃO V	<i>n</i>	31	4	30	42	4	4					
Total	<i>n</i>	254	14	190	388	366	244	277	231	281	376	368
RECREIOS DA AMADORA – ESPAÇO CULTURAL	%	87,8%	71,4%	84,2%	89,2%	98,9%	98,4%	100%	100%	100%	100%	100%
CINETEATRO D. JOÃO V	%	12,2%	28,6%	15,8%	10,8%	1,1%	1,6%					

Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA. Recolha, tratamento de dados e compilação em quadro: Sofia Tomaz, 2013.

Para além das actividades desenvolvidas nos restantes equipamentos culturais do concelho⁶⁰, com programação específica nas áreas da promoção do livro e da leitura, da

⁵⁸ Ano a partir do qual não se regista a realização de quaisquer actividades no Cineteatro D. João V, encerrado pela Inspeção-geral das Actividades Culturais, por motivos de falta de segurança.

⁵⁹ Cf. Anexo 9 – Ficha técnica do Recreios da Amadora, com mapa de palco, mapa de plateia e descrição e discriminação de equipamento cénico e audiovisual.

⁶⁰ Cf. Anexo 10 – Carta de equipamentos culturais da Amadora.

divulgação do património e história local e da apresentação de exposições e mostras de artes plásticas, destacam-se os programas de animação cultural complementares (que abrangem espectáculos de dança, música, teatro e multidisciplinares – arte circense, *stand-up comedy*, ilusionismo – e apresentação de livros) que tiveram lugar nos espaços públicos do Parque Delfim Guimarães, do Parque Central da Amadora, do Parque Aventura e nas ruas da cidade, como releva o quadro n.º 2.

Quadro n.º 2
Total de actividades/sessões realizadas por ano em espaços públicos ao ar livre
n = 3.071 (sessões)

EQUIPAMENTOS CULTURAIS E ESPAÇOS PÚBLICOS AO AR LIVRE		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
RECREIOS DA AMADORA – ESPAÇO CULTURAL E CINETEATRO D. JOÃO V	n	254	14	190	388	366	244	277	231	281	376	368
PARQUE AVENTURA, PARQUE CENTRAL DA AMADORA, PARQUE DELFIM GUIMARÃES, RUAS DA CIDADE	n	9	7	5	5	6	10	8	8	11	6	7
Total	n	263	21	195	393	372	254	285	239	292	382	375
RECREIOS DA AMADORA – ESPAÇO CULTURAL E CINETEATRO D. JOÃO V	%	96,6%	66,7%	97,4%	98,7%	98,4%	96,1%	97,2%	96,6%	96,2%	98,4%	98,1%
PARQUE AVENTURA, PARQUE CENTRAL DA AMADORA, PARQUE DELFIM GUIMARÃES, RUAS DA CIDADE	%	3,4%	33,3%	2,6%	1,3%	1,6%	3,9%	2,8%	3,4%	3,8%	1,6%	1,9%

Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA. **Recolha, tratamento de dados e compilação em quadro:** Sofia Tomaz, 2013.

Uma primeira impressão que ressalta da análise da programação do Recreios da Amadora - Espaço Cultural⁶¹, e que reflecte igualmente diferentes tipos de utilização e de aproveitamento dos vários espaços do equipamento – nomeadamente o auditório, o salão nobre e os dois estúdios – é a diversidade de propostas e de géneros artísticos e estéticos: teatro de reportório, teatro para a infância, teatro de animação/formas animadas, teatro de amadores, teatro nas escolas, teatro inglês e artes circenses/novo circo (21,48%); música popular/tradicional portuguesa, música africana, música brasileira, música de amadores, jazz, música ligeira e música clássica (7,69%); dança contemporânea e dança para a infância (4,22%); exhibições de filmes de ficção, de animação e documentais (17,77%); exposições temporárias colectivas e individuais, temáticas e documentais, de pintura, de fotografia e de *cartoon*, em especial (37,6%); e, com uma expressão residual, espectáculos de variedades ou mistos (0,5%) e a Mostra

⁶¹ Incluímos, no tratamento dos dados, as actividades que tiveram lugar no Cineteatro D. João V até ao ano de 2006, atendendo a que a programação de ambos os equipamentos foi desenvolvida em conjunto, durante o período de gestão por delegação de competências à Sociedade Recreios Desportivos da Amadora e a partir da atribuição desta como uma competência autárquica.

Internacional de Artes (0,07%), a par de actividades paralelas (2,21%) relacionadas com os projectos que se encontram em cena ou expostos no salão nobre e *foyer*, ou ainda trabalhados em estúdio, como sejam cerimónias e galas de entrega de prémios, conferências e debates, *workshops* e *ateliers* e apresentações da Quorum Academy (v. quadro n.º 3 e gráfico n.º 1).

Quadro n.º 3
Total de sessões realizadas por ano e por tipologia de actividade (2001-2011)
n = 2.989 (sessões)

TIPOLOGIA DE ACTIVIDADE		2001	2002*	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2001-2011
<i>Exposições temporárias**</i>	<i>n</i>	42	-	36	-	116	94	120	106	164	230	216	1.124
	<i>%</i>	16,5%	-	18,9%	-	31,7%	38,5%	43,3%	45,9%	58,4%	61,2%	58,7%	37,6%
<i>Espectáculos de teatro</i>	<i>n</i>	29	5	50	75	60	59	77	53	73	70	91	642
	<i>%</i>	11,4%	35,7%	26,3%	19,3%	16,4%	24,2%	27,8%	22,9%	26,0%	18,6%	24,7%	21,5%
<i>Exibições cinematográficas***</i>	<i>n</i>	146	-	55	220	96	9	-	-	-	3	2	531
	<i>%</i>	57,5%	-	28,9%	56,7%	26,2%	3,7%	-	-	-	0,8%	0,5%	17,8%
<i>Outros eventos</i>	<i>n</i>	9	1	20	52	48	35	27	25	11	11	14	253
	<i>%</i>	3,5%	7,1%	10,5%	13,4%	13,1%	14,3%	9,7%	10,8%	3,9%	2,9%	3,8%	8,5%
<i>Espectáculos de música</i>	<i>n</i>	22	6	22	25	23	24	33	17	13	26	19	230
	<i>%</i>	8,7%	42,9%	11,6%	6,4%	6,3%	9,8%	11,9%	7,4%	4,6%	6,9%	5,2%	7,7%
<i>Espectáculos de dança</i>	<i>n</i>	5	-	2	7	6	4	16	26	15	29	16	126
	<i>%</i>	2,0%	-	1,1%	1,8%	1,6%	1,6%	5,8%	11,3%	5,3%	7,7%	4,3%	4,2%
<i>Actividades paralelas</i>	<i>n</i>	1	2	3	6	15	15	2	2	5	6	9	66
	<i>%</i>	0,4%	14,3%	1,6%	1,5%	4,1%	6,1%	0,7%	0,9%	1,8%	1,6%	2,4%	2,2%
<i>Espectáculos de variedades/mistos</i>	<i>n</i>	-	-	2	1	2	4	2	2	-	1	1	15
	<i>%</i>	-	-	1,1%	0,3%	0,5%	1,6%	0,7%	0,9%	-	0,3%	0,3%	0,5%
<i>Mostra Internacional Artes</i>	<i>n</i>	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
	<i>%</i>	-	-	-	0,5%	-	-	-	-	-	-	-	0,1%
TOTAL	<i>n</i>	254	14	190	388	366	244	277	231	281	376	368	2.989
	<i>%</i>	8,50%	0,47%	6,36%	12,98%	12,24%	8,16%	9,27%	7,73%	9,40%	12,58%	12,31%	100%

* O volume de actividades registado no ano de 2002 revela-se atípico face aos restantes anos de actividade, por razões que se prendem com o processo de dissolução da sociedade comercial Recreios Desportivos da Amadora, Sociedade Unipessoal. Trata-se de um ano de transição entre a externalização e a internalização da gestão do equipamento (cf. *Boletim Municipal* n.º 12, de 15 de Janeiro de 2003 e *Boletim Municipal* n.º 3, de 15 de Abril de 2003).

** Não está incluído o número total de sessões em que estiveram patentes exposições temporárias no ano de 2001, por dados omissos.

*** Não está incluído o número total de sessões cinematográficas exibidas no ano de 2003, por dados omissos nos relatórios de actividades.

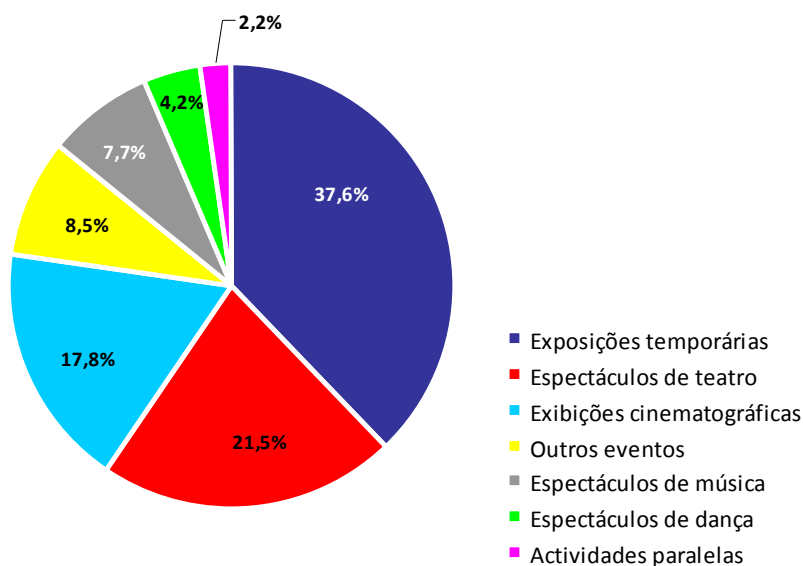
Nota: ressalve-se que, neste e restantes quadros, o número de sessões diz respeito a sessões de actividades de natureza diferente.

Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA. **Recolha, tratamento de dados e compilação em quadro:** Sofia Tomaz, 2013.

Simultaneamente, o Recreios da Amadora - Espaço Cultural é palco de outros eventos e manifestações (8,46%), de âmbito institucional, associativo e político-partidário, que concorrem para que este equipamento se constitua tanto como uma extensão da acção dos diversos serviços camarários, como o espaço por excelência de visibilidade e de reconhecimento da produção local de carácter associativo ou ainda como fórum de campanhas e de sessões que congregam os elementos das sedes partidárias concelhias. Os tipos de utilização mencionados, que abrangem outras

actividades além das definidas especificamente pela programação cultural proposta para este equipamento, compreendem tanto a configuração de “cedência de espaço”, cuja obrigatoriedade se prende com disposições constantes do Regulamento de Utilização dos Recreios da Amadora⁶², que estabelece prioridades hierárquicas de marcação e de utilização⁶³, como a configuração de “acolhimento” de actividades e de projectos programados por outros equipamentos culturais da cidade, sob orientação e organização das demais Divisões e Gabinetes de Apoio dependentes do Departamento de Educação e Cultura (DEC) da Câmara Municipal da Amadora⁶⁴.

Gráfico n.º 1
(Resumo do Quadro n.º 3)
Sessões realizadas por tipologia de actividade (2001-2011) (%)
n = 2.989 (sessões)



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

⁶² Decorrentes, por sua vez, da legislação, designadamente no que concerne às atribuições e competências das autarquias locais (cf. Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro) e ao regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias (cf. Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro).

⁶³ De acordo com a seguinte ordem: Assembleia e Câmara Municipal da Amadora; Assembleias e Juntas de Freguesia do Concelho da Amadora; associações do município acreditadas no Programa de Apoio ao Movimento Associativo; outras associações do município; outros interessados residentes ou sedeados no município; outros interessados (cf. artigo 11.º do “Regulamento de Utilização dos Recreios da Amadora” in *Boletim Municipal* de 26 de Maio de 2006).

⁶⁴ Cf. Anexo 11 – Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais da Amadora – Cultura [2001-2013].

Numa perspectiva global, ao longo do período de dez anos em estudo, destaca-se a gradual perda de importância das exposições cinematográficas – que, em 2001 e 2004, chegaram a representar mais de 50% da oferta cultural do Recreios da Amadora – e o aumento do número de sessões⁶⁵ nas categorias de espectáculos de teatro e de dança. Transparece igualmente a crescente utilização do salão nobre, e esporadicamente do *foyer* e dos estúdios, valências complementares do equipamento, enquanto espaços expositivos, ocupando o topo da tabela, com um total de noventa exposições (1.124 dias de exibição ao público), e uma média de oito exposições por ano.

Tem ainda particular preponderância o recurso a este equipamento para outros eventos e manifestações – com um índice de ocupação superior às categorias de espectáculos de dança e música (consideradas individualmente) – decorrente da obrigatoriedade de cedência de um espaço que se encontra sob gestão municipal, interferindo, por sua vez, nas possibilidades de programação do próprio equipamento⁶⁶. Estão incluídas nesta categoria actividades autárquicas e associativas sem carácter cultural, como sejam: festas da Páscoa, de Natal e de final de ano lectivo e outros espectáculos comemorativos; seminários, jornadas de reflexão, congressos e outros encontros técnico-científicos; assembleias gerais, cerimónias protocolares, sessões solenes, tomadas de posse e outras apresentações públicas; reuniões de trabalho e *workshops*; sessões de divulgação e entrega de prémios; comícios e sessões partidárias; recepções à comunidade educativa; saraus desportivos e poéticos.

Os critérios subjacentes à escolha das actividades incluídas ou excluídas nesta categoria abrangente, estabelecidos por razões de ordem prática e funcional, merecem uma explicitação, na medida em que pressupõem uma atribuição de sentido a “actividades de carácter cultural” e a “actividades de carácter não cultural” decorrente das especificidades desta programação. Para além de um primeiro critério de selecção de referência, concernente à utilização do equipamento como extensão das diferentes áreas de actuação dos serviços camarários (estando maioritariamente representadas as

⁶⁵ Por “sessão”, entenda-se o período de apresentação de cada actividade, compreendendo tanto um período diário alargado, no caso das exposições (a cada dia em que esteve patente uma exposição corresponde uma sessão), como um período diário restrito, no caso dos espectáculos (a cada exibição de determinado espectáculo corresponde uma sessão).

⁶⁶ “Nós programamos, como digo, nos intervalos da chuva. Temos um calendário com as ocupações. No início do ano, todos os serviços fazem uma previsão dos pedidos aos outros, das necessidades que têm de materiais gráficos, de apoios de carrinhas, carregadores, apoios logísticos. Agora, é muito difícil pedir a um serviço, a todos os serviços – e nós tentámos fazê-lo – que nos digam antecipadamente quais os dias que vão necessitar de utilizar a sala... Ao movimento associativo, em que dias é que vão necessitar?” (Chefe da Divisão de Intervenção Cultural, entrevista, 9 de Agosto de 2013).

acções de âmbito social e educativo), um segundo critério de selecção relaciona-se com os projectos de âmbito associativo, organizados por colectividades locais, escolas e externatos, juntas de freguesia e outras organizações, igualmente predominantes na vertente social de intervenção, onde se incluem as “festas”, às quais, noutro contexto de análise, se poderia atribuir uma significação de carácter cultural⁶⁷. Por fim, um terceiro critério de selecção revelou-se determinante, tendo por base a relação (ou, no caso, a inexistência de relação) destas actividades com os projectos culturais enquadrados especificamente na programação proposta pelo equipamento ou pelo município, a saber: as *Comemorações do Aniversário do Município / Festas da Cidade* (que integram o *Festival de Música Popular Portuguesa*, o *Prémio José Afonso*, o *Prémio Literário Orlando Gonçalves*, a *Feira do Livro*, a *Feirarte* e a *Amador(a) em Cena – Mostra de Teatro de Amadores*), durante os meses de Setembro e Outubro, as *Comemorações do 25 de Abril*, durante o mês de Abril, a *Mostra de Teatro nas Escolas*, durante o mês de Maio, e o *Amadora BD – Festival Internacional de Banda Desenhada*, durante os meses de Outubro e Novembro.

4.2. Artes do espectáculo – oferta de teatro, música e dança

Em termos de oferta cultural nas áreas de teatro, música e dança, contabilizam-se 998 sessões realizadas entre 2001 e 2011, com uma representação de 33,39% do total de actividades desenvolvidas no Recreios da Amadora e no Cineteatro D. João V⁶⁸, sendo particularmente expressivo o gradual aumento do número de espectáculos de teatro e de dança, como ressalta o gráfico n.º 2.

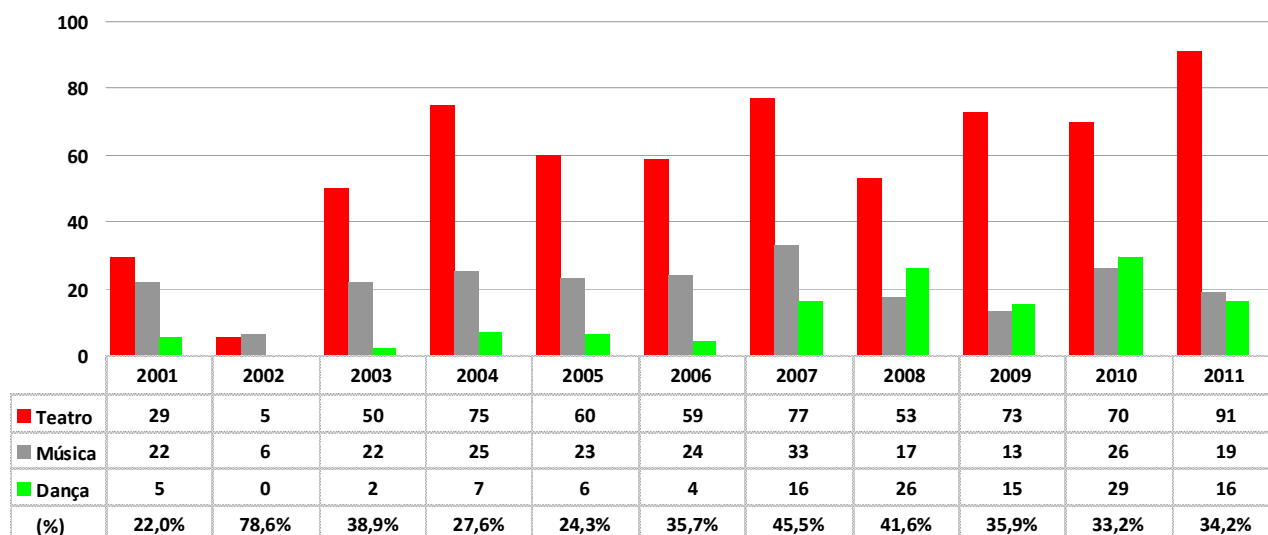
Das propostas teatrais apresentadas destaca-se a exibição de produções e co-produções nacionais, com um total 280 produções nacionais e 4 internacionais (Brasil e Espanha), promovidas, produzidas e encenadas por companhias, associações, escolas, produtoras e empresas sedeadas maioritariamente na área da Grande Lisboa, designadamente nos concelhos de Amadora e Lisboa (em número de 20 e de 18,

⁶⁷ Encontram-se incluídas nesta sub-categoria, as “festas de Natal”, “festas da Páscoa”, “festas de final do ano lectivo”, “saraus desportivos” e “saraus poéticos”, que representam uma parte expressiva do tecido associativo de cariz social, educativo e desportivo da Amadora, especialmente vocacionado para a ocupação criativa e convival dos tempos livres. Enquadradas na tipologia “Outros eventos”, as festas representam 55% do total de sessões apresentadas e apresentam um nível de participação de 62%, correspondente a 43.050 entradas.

⁶⁸ Apesar da expressiva redução do número de sessões decorridas neste equipamento, a sua programação incluiu, até 2005, um total de 11 espectáculos de dança (2001-2005), de 26 espectáculos de música (2001-2004) e de 28 espectáculos de teatro (2001-2004).

respectivamente) e nos concelhos de Almada, Cascais, Loures, Odivelas, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, integrados na actual Área Metropolitana de Lisboa (em número de 10), seguidos, por ordem decrescente de representação, dos concelhos de Beja, Caldas da Rainha, Covilhã, Entroncamento, Évora, Lousã, Marinha Grande, Montemor-o-Novo, Odemira, Pombal, Portalegre, Porto e Vila Nova de Gaia (em número de 14), envolvendo um total de sessenta e duas estruturas portuguesas, duas estruturas brasileiras e uma estrutura espanhola⁶⁹.

Gráfico n.º 2
Actividades/sessões de teatro, música e dança realizadas (2001-2011)
n = 998 (sessões)



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

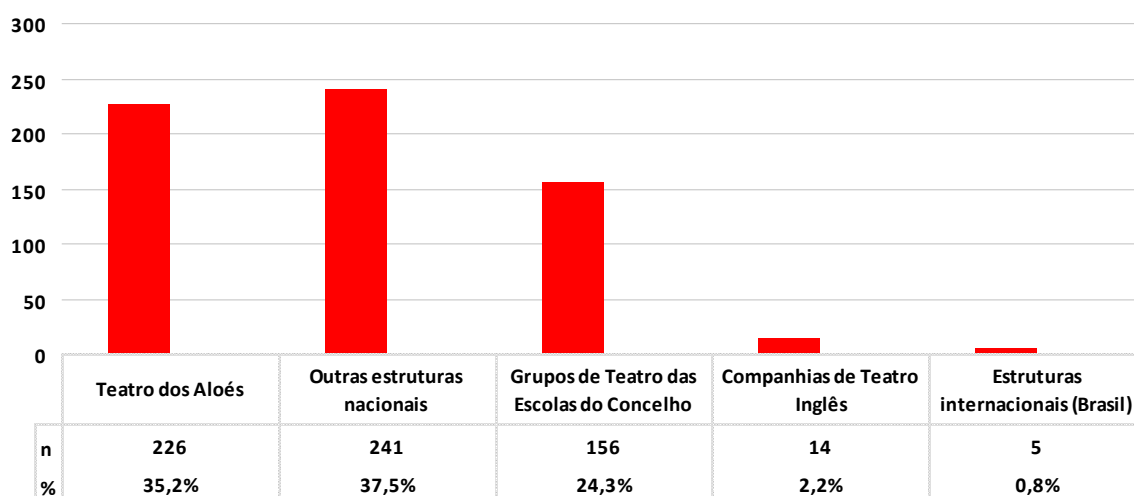
Do conjunto de sessões de teatro apresentadas, cerca de dois terços são assegurados por criações e produções do Teatro dos Aloés, sediado no Recreios da Amadora desde 2001 (em concreto, 226 sessões, conforme se observa no gráfico n.º 3), e por uma variedade de formações e estruturas colectivas ou individuais (241 sessões), cujo trabalho se pauta por objectivos artísticos, pedagógicos, comerciais ou de integração e inclusão, e que se reflecte na diversidade da oferta, envolvendo, designadamente: companhias de teatro de reportório e dramaturgias contemporâneas⁷⁰;

⁶⁹ Cf. Anexo 12, para uma descrição das estruturas que asseguraram a oferta cultural no domínio específico das artes performativas no campo do teatro, entre 2001 e 2011, com distribuição territorial.

⁷⁰ Onde se incluem, entre outras, produções da Companhia de Teatro de Almada, do CENDREV – Centro Dramático de Évora e do Teatro Nacional Dona Maria II.

grupos de amadores de teatro ou de teatro associativo⁷¹; grupos de teatro vocacionados para a infância e juventude (tendo como destinatários privilegiados crianças e jovens)⁷²; grupos de teatro inseridos em projectos associativos de âmbito social e educativo ou de animação sociocultural (teatro inclusivo, teatro para o desenvolvimento pessoal)⁷³; e empresas e produtoras responsáveis por êxitos de bilheteira⁷⁴.

Gráfico n.º 3
Actividades/sessões de teatro realizadas por tipo de estrutura (2001-2011)
n = 642 (sessões)



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.

Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

⁷¹ Criações e produções integradas em quatro edições (2003, 2004, 2006 e 2008) da *Amador(a) em Cena – Mostra de Teatro de Amadores na Amadora*.

⁷² Onde se incluem as produções identificadas, nos relatórios de actividade, como “peça de teatro infantil”, “espectáculo de teatro infanto-juvenil”, “espectáculo de teatro para a infância” ou, ainda, “teatro de marionetas” e “teatro para as escolas”, de que se destacam *Agakuke e a Filha do Sol*, *Agakuke e a Princesa Putri Telur*, *Agakuke e Mamadu o Marabu*, *À Procura do Ó-Ó Perdido*, (Lua Cheia – Teatro para Todos); *Astrocircus*, *Quimicocirkus*, *O Detective das Estrelas*, *O Rapto da Estrela* (Trupilariante – Companhia de Teatro Circo); *Fungágá*, *Da Vinci* (Teatro da Trindade/INATEL); *Vamos Imaginar a História*; *Nós Todos Três* (Arte Pública – Artes Performativas de Beja); *Contos do Mundo* (Associação Cultural Marionetas de Lisboa).

⁷³ De que se destacam, *História da Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar*, *A Maior Flor do Mundo* (Tr.Ama – Grupo de Teatro da CERCIAMA); *Os Problemas do Menino Nicolau I* (TIMB – Teatro Infantil de Massamá/Belas – Psicoarte).

⁷⁴ Dos quais se destacam os espectáculos *Família Galaró - O Mistério do Planeta Negro* (Brand Fiction – Marketing e Comunicação de Entretenimento, S.A.); *Morangos com Açúcar – A Peça* (Casa da Criação – Argumentos para Audiovisual Lda. e SPARA/Sociedade Portuguesa de Agenciamento e Representação de Actores S.A.); *Por uma noite, ABC da Mulher*, *Pedras Rolantes*, *Confissões de Adolescente* (Magníficas Produções); *Super Silva* (TEZEEME Produções, Lda.).

Em paralelo com esta oferta teatral, ganham seguidamente especial preponderância as produções desenvolvidas no âmbito de práticas pedagógicas e projectos educativos específicos de integração de teatro na escola, designadamente a *Mostra de Teatro nas Escolas*, caracterizada pela participação de crianças e jovens como actores, envolvendo de forma crescente, ao longo de oito edições (2004-2011), vinte e sete escolas do concelho da Amadora, num total de 156 sessões⁷⁵, e as mostras de *Teatro Inglês* (2004-2007), enquadradas no programa da disciplina de Inglês como língua estrangeira, caracterizadas pela participação, como espectadores, de crianças e jovens de três escolas do concelho (14 sessões entre 2003 e 2007).⁷⁶

O trabalho de sensibilização e de aproximação dos públicos jovens à arte teatral, concretizado não só através do apoio e acolhimento de projectos desenvolvidos pelas escolas do concelho, como também da programação de encenações e criações específicas e em horários compatíveis com o quotidiano escolar, reflecte-se objectivamente no número de sessões dirigidas a esta faixa etária (“infantil”, “juvenil”, “escolar”), que representa 48,75% (313 sessões) da oferta total de teatro no Recreios da Amadora e no Cineteatro D. João V.⁷⁷

No que concerne às propostas que caracterizam a oferta musical, manifestam-se claramente a variedade e multiplicidade de géneros bem como de entidades artísticas, que contribuem para, também na área do espectáculo público de música ao vivo, associar ambos os equipamentos à primazia da diversidade. Do total de 230 sessões contabilizadas entre 2001 e 2011, predomina, como se observa no quadro n.º 4, a vertente de “música tradicional e popular portuguesa” (26,52%), onde se incluem os concertos decorridos no âmbito do *Festival de Música Popular Portuguesa*, do *Prémio José Afonso* e das *Comemorações do 25 de Abril*, demarcando em especial os meses de Abril e de Setembro/Outubro, assim como os concertos e noites de fado e os concertos,

⁷⁵ “Nós começámos com doze escolas e neste momento [2011] temos vinte e sete participantes (...). A Mostra de Teatro da Amadora tem uma característica que é substancialmente diferente de outras mostras que eu conheço. (...) nós não fazemos selecção, não dizemos quem é que é o melhor, quem é que é o pior. Todos cabem cá, desde a escola secundária que tem grupos de teatro já estruturados, até escolas de 1.º ciclo. (...) Os alunos, no ano passado [2012] e há dois anos [2011], andaram na ordem dos setecentos e muitos (...), e espectadores são sempre para cima de dois mil e quinhentos.” (Organização da Mostra de Teatro nas Escolas, edições de 2011 e 2013; publicado em *TVAmadora.com*).

⁷⁶ Apenas no relatório de actividades de 2003 é mencionada a companhia ETC: English Theatre Company (Espanha, Barcelona) que protagoniza uma sessão de teatro inglês.

⁷⁷ “É um dos nossos alvos, claro. (...) Porque em termos culturais é uma questão estratégica, não é? Se queremos formar públicos, temos que começar pelas crianças. Das duas uma: ou partíamos para uma vertente mais elitista, que não nos passa pela cabeça, e aliás não ia ter frutos nenhuns, ia-se formar uma comunidade fechada, sem interesse nenhum (...).” (Chefe da Divisão de Intervenção Cultural, entrevista, 9 de Agosto de 2013).

promovidos ao longo do ano, integrados no programa *Cultura na Amadora*. Igualmente dentro do género de “música erudita”, que representa 18,70% da oferta musical, assumem preponderância, por um lado, a diversidade de formações (coro nacional, pequenas e grandes orquestras, solistas vocais e instrumentais, conjuntos de música de câmara e de música nova e contemporânea), de reportórios e de propostas artísticas, e, por outro lado, os projectos que envolvem a Escola de Música do Conservatório Nacional como entidade parceira privilegiada, nomeadamente o *Pólo da Amadora da Escola de Música do Conservatório Nacional*⁷⁸, a *Orquestra Juvenil Geração*⁷⁹ e o ciclo *Uma hora de música com o Conservatório Nacional*⁸⁰.

Com menor expressão, mas sem deixar de reforçar uma das vocações da sala como palco para a apresentação pública da actividade cultural de carácter associativo do concelho, surgem seguidamente os espectáculos integrados em *Encontros de Grupos Corais* e em *Festivais de Bandas Filarmónicas*, com uma representação de 14,35% da oferta musical. Com idêntico nível de representação (na ordem dos 7%), surgem os espectáculos enquadrados nos géneros de “música ligeira/pop/rock”, “jazz/blues” e “música do mundo”, onde se incluem artistas brasileiros e africanos⁸¹.

⁷⁸ Onze sessões que contemplaram audições dos alunos e utilização diária dos Estúdios 1 e 2 para ensaios das classes de violino e violoncelo (123 sessões), contando com a participação de vinte alunos. Este projecto foi possível mediante o estabelecimento de um protocolo de colaboração com a Escola de Música do Conservatório Nacional (*in Boletim Municipal* de 15 de Março de 2004).

⁷⁹ “Programa inovador em Portugal, gratuito para as crianças, foi concebido principalmente com base no modelo das Orquestras Sinfónicas Infantis e Juvenis da Venezuela, que abrange milhares de crianças e que é um exemplo internacional de sucesso, com mais de três décadas de experiência, na utilização do ensino da música como meio de favorecer a inclusão social.” (cf. “Orquestra Geração – a música para todos” *in Newsletter* Fundação Calouste Gulbenkian, n.º 102, Abril de 2009).

⁸⁰ Organizado ao longo de 10 sessões, entre Fevereiro e Julho de 2004, com entrada livre, o programa incluiu, entre outros, a ópera *La Serva Padrona*, de Giovanni Battista Pergolesi, dois concertos com a Orquestra de Sopros da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, a ópera *Dido e Eneias*, de Henry Purcell, em versão concerto, pelos alunos da Academia dos Amadores de Música de Lisboa, e um recital de piano pela Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, com objectivos de “promoção e divulgação da música no Município, bem como estimular a formação de públicos e dar a conhecer jovens intérpretes.” (*in Amadora Popular - Jornal Online*).

⁸¹ Cf. Anexo 12, para uma descrição, com respectiva distribuição por género ou formação artística, das estruturas que asseguraram a oferta cultural no domínio específico das artes performativas no campo da música entre 2001 e 2011.

Quadro n.º 4
Actividades/sessões de música realizadas por programa, evento e género (2001-2011)
n = 230 (sessões)

PROGRAMA / EVENTO ou PROJETO	Sessões (n - %)	GÉNERO	2001-2011 (sessões)
Comemorações do Aniversário do Município / Festas da Cidade (Setembro – Outubro)	54	Tradicional Popular Portuguesa	16
		Tradicional Popular Portuguesa/Fado	7
		Africana	7
		Erudita	6
<i>Encontros de Grupos Corais</i>		Ligeira / Pop / Rock	4
<i>Feira do Livro da Amadora</i>		Filarmónica	4
<i>Festas da Cidade</i>		Jazz / Blues	3
<i>Festival de Bandas Filarmónicas</i>	23,5%	Coral	3
<i>Festival de Música Popular Portuguesa</i>		Tradicional / Música do Mundo	2
<i>Festival de Música Popular Portuguesa / Prémio José Afonso</i>		Espectáculos não identificados	2
Comemorações do 25 de Abril (Abril)	23	Tradicional Popular Portuguesa	10
		Tradicional Popular Portuguesa/Fado	5
		Erudita	3
		Filarmónica	2
<i>Mostra de Bandas da Amadora</i>	10%	Ligeira / Pop / Rock	2
<i>Orquestra Geração</i>		Espectáculos não identificados	1
Cultura na Amadora (Janeiro – Dezembro)	153	Erudita	34
		Coral	16
		Tradicional Popular Portuguesa/Fado	13
		Jazz / Blues	12
<i>Ciclo de Jazz da Amadora</i>		Ligeira / Pop / Rock	11
<i>Concertos de Ano Novo</i>		Tradicional Popular Portuguesa	10
<i>Concertos de Natal</i>		Filarmónica	8
<i>Encontros de Grupos Corais</i>		Tradicional / Música do Mundo	6
<i>Escola Música Conservatório Nacional/Pólo Amadora</i>	66,5%	Brasileira	3
<i>Orquestra Geração</i>		Outros	17*
<i>Uma hora de música com o Conservatório Nacional</i>		Espectáculos não identificados	23
TOTAL			230

* Estão incluídos nesta categoria espectáculos musicais protagonizados e organizados por freguesias, associações e escolas de música do concelho, abrangendo, entre outros, um Festival de Pequenos Cantores, concertos comemorativos e baseados em repertório cinematográfico e televisivo.

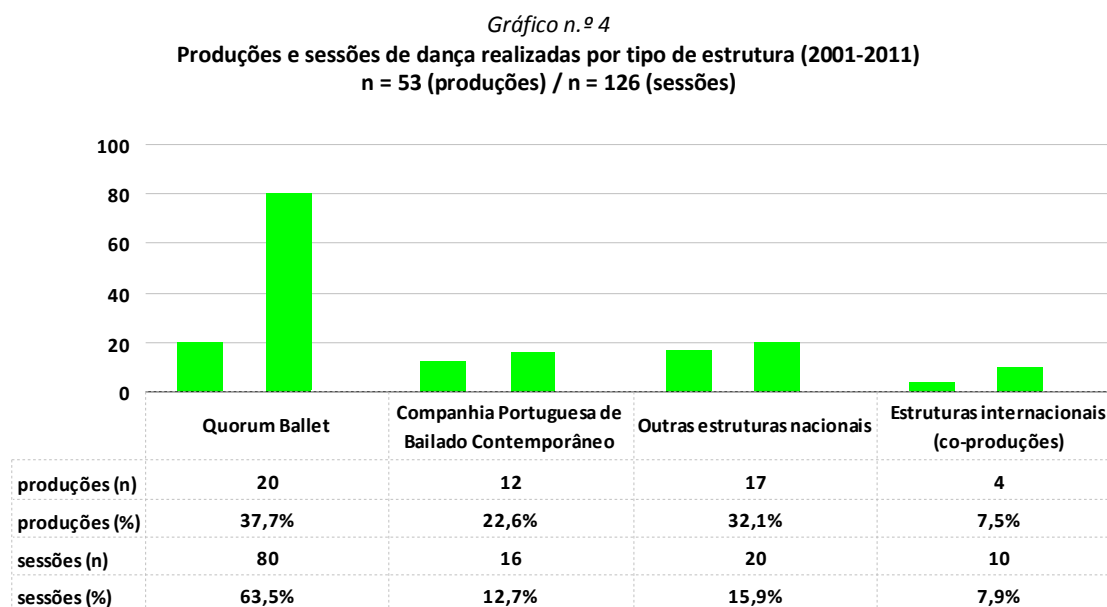
Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.

Recolha, tratamento de dados e compilação em quadro: Sofia Tomaz, 2013.

No que respeita às propostas artísticas na área da dança, assume particular relevância o trabalho de sensibilização para a linguagem da dança contemporânea desenvolvido pela companhia Quorum Ballet, sediada no Recreios da Amadora desde 2006, e o trabalho de formação em várias técnicas e modalidades dirigido a crianças, jovens e adultos, assegurado pela Quorum Academy, desde 2007⁸². Em termos quantitativos, as criações e produções do Quorum Ballet representam aproximadamente 38% do total de criações e produções encenadas e coreografadas, correspondendo a cerca de 63% do total de sessões apresentadas, em ambas as salas, entre 2001 e 2011,

⁸² Fundada em 2008, com o objectivo de oferecer à comunidade o acesso à dança, a Academia conta actualmente com cerca de 120 alunos, tendo evoluído paralelamente para a criação de uma jovem companhia, o Projecto Quórum, que funciona como atelier coreográfico e espaço de trabalho em ambiente profissional dirigido a alunos com especial aptidão: “Estamos a tentar criar uma base e uma forma de podermos garantir quase o futuro da dança aqui na Amadora, e só conseguimos fazer isso através dos mais jovens, através da comunidade.” (Daniel Cardoso, a propósito da apresentação do Projecto Quorum no Recreios da Amadora, em Abril de 2013; publicado em *TVAmadora.com*).

conforme salienta o gráfico n.º 4. Das restantes quinze estruturas e colectivos⁸³ que passaram pelos palcos do Recreios da Amadora e do Cineteatro D. João V, assinalam-se, não obstante o predomínio das produções nacionais, três co-produções desenvolvidas em parceria com companhias internacionais⁸⁴, completando a oferta de espectáculos públicos de dança.



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

O objectivo de aproximação do público jovem à linguagem e estética da dança é igualmente manifesto, não apenas através do quantitativo de sessões dirigidas a esta faixa etária⁸⁵, com 33% de representação (41 sessões) do total de sessões apresentadas, como, sobretudo, através da criação de trabalhos coreográficos e da concepção de programas pedagógicos específicos para “crianças e jovens”⁸⁶, produzidos e

⁸³ Cf. Anexo 12 para uma descrição, e respectiva distribuição territorial, das estruturas que asseguraram a oferta cultural no domínio específico das artes performativas no campo da dança entre 2001 e 2011.

⁸⁴ *Glamour of a mundane - dream from a saint*, 2005 (Silesian Dance Theatre em co-produção com Companhia de Dança de Almada); *The other side*, 2008 e 2011 (Battery Dance Company e Wideman/Davis Dance Company em co-produção com Quorum Ballet; *Do bailado contemporâneo ao clássico*, 2009 (Vaganova Academy/Kirov Ballet School em co-produção com Quorum Ballet).

⁸⁵ Produções identificadas, nos relatórios de actividade, como “espectáculo de dança para a infância” ou “espectáculos para as escolas”.

⁸⁶ Que contemplam, regularmente, a introdução de composições representativas de diversos estilos de dança e de situações diversificadas e apelativas dando relevo à dimensão lúdica e à prática de “jogos” dançados que incentivam a interactividade com o público, procurando reduzir a distância entre espectadores e bailarinos: “O público infantil, se alguma coisa não corre muito bem, não perdoa. A maioria deles já veio ver outras produções para crianças da companhia, por isso já tem alguma formação,

interpretados pela Quorum Ballet (80% das sessões), pela Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (12% das sessões)⁸⁷ e pela Companhia de Dança de Almada (2% das sessões), ou de espectáculos integrados em formações dirigidas por escolas e academias (5% das sessões) que se caracterizam pela participação de alunos em palco.

TEATRO DOS ALOÉS

A Associação Cultural Teatro dos Aloés é a companhia de teatro de referência no concelho, fundada em 2000 pelo actor e encenador José Peixoto e um grupo de actrizes e actores que partilhavam afinidades ideológicas e estéticas, fruto de encontros anteriores e de um trabalho conjunto desenvolvido no Teatro Laboratório de Lisboa – Os Bonecreiros, no Centro Cultural de Évora, no Teatro Malaposta/Amascultura, no Teatro da Rainha e no Grupo de Campolide/Companhia de Teatro de Almada. Do reconhecimento mútuo de um sentido comum para o teatro nasce a decisão de criar uma companhia, com a livre capacidade de opção nas escolhas do reportório, dirigida pela ideia fundamental de descentralização, concretamente, de criação de um *público novo*:

“Procurando formar e fixar um público prioritariamente no Concelho da Amadora e depois em toda a zona periférica da capital onde não foram geradas ainda apetências que determinem uma afluência regular das populações ao teatro, o nosso programa apoia-se em três vectores fundamentais: criação e difusão de espectáculo, formação e animação, organização de públicos.” (*Teatro dos Aloés, Jornal n.º 1*, Março de 2004, p. 4).

entre aspas, nesta área, já sabem como estar num teatro, já sabem que podem participar, já sabem como participar, por isso também tem sido bom ver este crescimento, conseguirmos formar um público, através dos mais jovens. Esta geração que estamos a criar agora será daqui a dez anos, ou daqui a quinze anos, a geração que vem ver espectáculos de dança ou de teatro, ou do que tenha a ver com as artes.” (Daniel Cardoso, a propósito da estreia de *A Menina de Pedra* pelo Quorum Ballet, no Recreios da Amadora, em Outubro de 2010; publicado em *TVAmadora.com*).

⁸⁷ Algumas destas propostas estão integradas no âmbito do protocolo, celebrado em 2004, entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, contemplando um programa pedagógico que inclui a criação de obras especialmente concebidas para crianças, a apresentação de espectáculos e colóquios nas escolas e a realização de *workshops* de movimento. Obedecendo às “características fundamentais de flexibilidade, simplicidade e facilidade de implementação, garantindo os benefícios da economia de escala proporcionados (redução de custos e rentabilização de recursos e meios) e assegurando uma maior capacidade de se adaptar a públicos diferenciados” (cf. *Área Metropolitana de Lisboa. Relatório e Contas 2009*), este protocolo mantém-se actualmente, sob a premissa de que as “formas de cooperação entre agentes culturais e poderes públicos são fundamentais para a concretização de projectos que visem a formação dos jovens e o acesso à cultura de todos os cidadãos.” (cf. <http://www.aml.pt/actividades-metropolitanas/cultura-e-desporto>).

A metáfora de resistência e regeneração associada ao nome da companhia⁸⁸, inspirada na peça *Uma Lição dos Aloés*, do dramaturgo sul-africano Athol Fugard, transporta-nos, por um lado, para um contexto pioneiro de actuação autárquica e de protagonismo do poder local⁸⁹, que esteve na origem da estrutura intermunicipal AMASCULTURA – Associação de Municípios para a Área Sociocultural (1988-2002), cuja extinção é contemporânea da fundação do Teatro dos Aloés. Por outro lado, introduz o universo de autores e textos, clássicos e contemporâneos, de discursos, problemáticas e vivências sociais definidores do projecto artístico, assente na pesquisa de textos *necessários e obrigatórios* orientadores na procura da construção de um *teatro como instrumento de reflexão – capaz de representar o mundo e de o pensar –*, não afastado da sua condição primordial de *fórum – onde seja possível discutir tudo quanto aos homens e às mulheres diz respeito –*, uma *escola de cidadania – que contribua para o exercício esclarecido da cidadania –*, cumprindo uma função social, educativa e transformadora – *com utilidade social ou moral, que questione o mundo em que vivemos, a alma humana e as suas paixões, que traga uma nova consciência*.⁹⁰

A necessidade de *fazer teatro ao pé da porta*⁹¹, enquanto princípio e prática de trabalho, claramente relacionada com a mobilidade dos públicos e com o desígnio de um *serviço público prestado à comunidade*, esclarece ainda as intenções inerentes à procura de uma sede física na periferia de Lisboa, tendo igualmente em atenção os constrangimentos associados à dimensão da companhia (equipa de onze elementos, nove dos quais membros da associação), sua capacidade de mobilização e de captação de fontes de financiamento:

⁸⁸ “Aprendemos como essa fabulosa planta do deserto resiste à seca durante anos e anos, alimentando-se apenas da luz, e como é capaz de florir quando cai a primeira gota de água. (...) Ao recomeçar do nada, nas condições mais adversas do deserto, e à espera da chuva que de certeza virá (...)” (cf. “Teatro dos Aloés - razão de um nome” in *Teatro dos Aloés – Jornal n.º 7*, Novembro de 2010, p. 4).

⁸⁹ Alicerçado numa “nova visão de cultura”, indissociável do conceito de desenvolvimento sustentável, congregando os municípios de Amadora, Loures, Odivelas, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, o projecto materializou-se na “criação de infraestruturas materiais que permitissem um contacto próximo, continuado, aprazível, gratificante e transformador da relação das populações com a cultura e as artes” contrariando a tendência dos programas, então encetados, de uma “suposta descentralização” caracterizada, nas palavras de José Peixoto, pela “itinerância com albergues programados que ignora totalmente as populações das periferias das grandes cidades, supondo aquelas alimentadas culturalmente pela produção das metrópoles.” (cf. PEIXOTO, José, “Uma aposta autárquica numa nova visão de cultura” in AA.VV, 1992:259-264).

⁹⁰ In *Teatro dos Aloés, Jornal n.º 4*, Abril de 2006, p. 4; *Teatro dos Aloés, Jornal n.º 7*, Novembro de 2010, p. 4; *Facas nas Galinhas e Canção do Vale [Programa]*, Porto: Teatro Nacional São João, 2010.

⁹¹ “(...) Eu penso que a transformação das apetências teatrais, da relação com o teatro, só são possíveis quando os eventos culturais tiverem lugar ao pé da porta. Porque se as pessoas tiverem que – como a maioria das pessoas da Amadora, que trabalham em Lisboa, e que vêm para casa, tomar conta dos filhos, dar o jantar aos filhos, se calhar dar banho aos filhos – depois voltar para Lisboa para ver o espectáculo, não é uma verdade evidente.” (José Peixoto, entrevista, 1 de Novembro de 2013).

“Sabemos que o grande teatro, com o qual se conquista o público mais facilmente, o grande teatro popular, que continua a ser o clássico, envolve meios de que não dispomos. Mas recusamos a prática de um teatro marginal, só para alguns, elites da cultura ou do dinheiro, ou os que cultivam o prazer da sua singularidade, da sua diferença ou suposta distinção. E recusamos apresentar as banalidades para depois do jantar que muitos querem que o teatro seja.

A questão é financeira. Gerar nas pessoas o hábito do teatro implica meios de criação e divulgação, porque o não-público não vem ao teatro e o público não chega para o pagar. O financiamento que conseguimos somar não chega para criar espectáculos e divulgá-los de forma a atrair os que nenhuma relação têm com o teatro.

Então necessário se torna começar por fazer espectáculos, certamente não herméticos, mas ao pé da porta. (...) Preocupados estamos com os que não têm carro ou não sabem onde são os teatros de Lisboa.” (Teatro dos Aloés, Jornal n.º6, Novembro de 2009, p. 4).

A relação de colaboração do Teatro dos Aloés com a Câmara Municipal da Amadora, iniciada em 2001, mediante a cedência de instalações para ensaios (estúdio) e apresentações públicas (auditório) no Recreios da Amadora – Espaço Cultural, e desenvolvida de modo sustentado desde 2009, sob a forma de acordo tripartido⁹², constitui o principal factor de sustentabilidade e de sobrevivência da companhia⁹³.

A par da constatação deste facto, e do reconhecimento de que se trata do equipamento cultural de referência para a população do município, com uma localização privilegiada no centro da Amadora, é igualmente manifesto o sentimento de incapacidade para uma mais activa mobilização de públicos, relacionada com a estrutura da companhia⁹⁴, e para uma oferta mais regular e contínua de teatro (além das seis semanas de exibição de uma média de três criações por ano), decorrente por sua vez da sua utilização como um espaço polivalente:

⁹² Instituído entre o Município da Amadora, o Ministério da Cultura/Direcção Geral das Artes e a Associação Cultural Teatro dos Aloés, visa este acordo “assegurar a sedimentação do projecto artístico do Teatro dos Aloés (...) bem como o desenvolvimento das suas acções de divulgação, sensibilização e formação de públicos junto da população do Município”, materializando-se na atribuição, por parte da autarquia, de um valor pecuniário anual” (*in Press Release* de 20 de Abril de 2009, “Teatro na Amadora - Acordo Tripartido entre o Município da Amadora, o Ministério da Cultura e a Associação Cultural Teatro dos Aloés”). Detalhes sobre apoios atribuídos pela Direcção Geral das Artes em <http://www.dgartes.pt>.

⁹³ “Posso dizer que sem a Câmara da Amadora não era possível a sobrevivência dos Aloés. Se nós não tivéssemos este teatro para trabalhar, com o equipamento, com a equipa técnica, já há muito tempo que tínhamos falido”. (José Peixoto, entrevista, 1 de Novembro de 2013).

⁹⁴ “ (...) A nossa estrutura não tem capacidade de fazer a mobilização que, por exemplo, [a Companhia de Teatro de] Almada faz, por falta de pessoas, porque a gente ou ensaia, faz espectáculos, faz a administração, e depois tem de fazer esses contactos directos, e não temos nem tempo nem força física para fazer isso tudo”. (José Peixoto, entrevista, 1 de Novembro 2013).

“É evidente que nós gostaríamos de fazer um maior número de exposições aqui. (...) Para gerar essa tal apetência era preciso que a gente estivesse sempre a exibir novos espectáculos, uma vez para um escalão etário, outra vez para outro escalão etário. Ora, isso não é possível, porque tendo só os Recreios da Amadora não é possível dizer ‘venha daí o teatro para nós’. A música, a dança, as outras coisas todas que aqui se passam têm direito a acontecer (...).” (José Peixoto, entrevista, 1 de Novembro de 2013)

Apesar destes constrangimentos, assinalam-se as experiências de trabalho em conjugação com os serviços de acção educativa da câmara municipal, designadamente quando dirigida para a apresentação de espectáculos para a infância e a juventude, que inclui a deslocação às escolas do concelho⁹⁵, assim como as criações que são acompanhadas de actividades *de animação e formação* (conferências sobre autores, exibição de vídeos, *workshops*) ou que contemplam *truques* de estímulo à participação ou de aproximação à realidade local⁹⁶.

Para além desta colaboração com a autarquia da Amadora, o desenvolvimento dos projectos da companhia concretiza-se sob a forma de parcerias e de co-produções com outras companhias de teatro e salas de espectáculo (designadamente, Teatro Nacional Dona Maria II, Teatro Nacional de São João, Companhia de Teatro de Almada, Teatro da Garagem, Teatro da Rainha e CENDREV) e de digressões nacionais, subsidiadas pelas autarquias, após a estreia, que regularmente acontece na sala do Recreios da Amadora⁹⁷.

⁹⁵ “Enchemos as casas permanentemente. Não são espectáculos rentáveis do ponto de vista financeiro, mas do ponto de vista do público são bastante interessantes porque vem muita gente e vêm as escolas organizadas, mas também vêm os avós, e trazem os pais (...).” (José Peixoto, entrevista, 1 de Novembro de 2013). Destacam-se as produções *Em Busca dos Lusíadas* (a partir de Luís de Camões, 2005) e *O Urso* (de Anton Tchekhov, 2004/2005), no âmbito do projecto *O teatro vai à escola*, e *Histórias da Minha Avó* (a partir de contos populares, 2011) e *A 20 de Novembro* (de Lars Norén, 2011).

⁹⁶ “(...) aquando da escolha das obras a trabalhar temos sempre em conta o nosso público e procuramos fazer com que haja um elo de ligação entre a cena e a sala. (...). Por exemplo, existe uma grande comunidade africana na Amadora, daí que trabalhemos bastante os autores africanos como foi o caso de Daniel Martinho - actor e encenador angolano - que a certa altura na peça [*Os Dias Arrastam-se e as Noites Também*, de Léandre-Alain Baker, 2007] dizia algumas frases na língua dele e as pessoas batiam palmas... para nós é essencial que o público se sinta na cena, se identifique com ela (...). Além de uma forma de convívio e relacionamento é uma forma de integração (...).” (cf. “Amadora tem Aloés. O teatro é um serviço público prestado à Comunidade” in *O Correio da Linha*, n.º 275, Fevereiro de 2012).

⁹⁷ “A nossa sorte é ainda termos feito algumas co-produções com instituições que têm mais dinheiro do que nós - e temos feito sempre co-produções, todos os anos, praticamente - e termos sido acolhidos pelo Teatro Nacional de São João, pelo Teatro Nacional Dona Maria II... mas posso-lhe dizer que as Câmaras, que eram de facto o nosso apoio e os patrocinadores de toda a actividade cultural deste país, neste momento deixaram de o ser. As Câmaras não têm dinheiro, fazem as propostas de ir à bilheteira, inclusivamente pagam-nos o dinheiro da bilheteira nove meses depois da nossa actividade.” (José Peixoto, entrevista, 1 de Novembro 2013; cf. entrevista integral em Anexo 13).

Se o contexto *privilegiado* onde está sedeada a companhia, cidade e concelho onde se *cruzam várias culturas*, permite convocar autores e dramaturgos cujos textos *evocam um certo viver social*⁹⁸, a proposta do Teatro dos Aloés, nas palavras do seu director artístico, resume-se ao cumprimento da função do teatro *na sua mais nobre missão de reflectir sobre a condição humana*, de colocar *problemas que permanentemente se universalizam e dizem respeito a todos nós*⁹⁹.

Nesse sentido, ao *teatro* é atribuída uma significação associada a uma prática cultural produtora de um discurso actual sobre a realidade, mas igualmente a uma ideia de modernidade, reforçada pela polarização exercida por Lisboa, sede de equipamentos nacionais de referência.

“ (...) Nós queremos que Amadora seja um pólo cultural como é Lisboa. Que as pessoas venham aos Recreios da Amadora, como vão à Cornucópia ou ao Teatro Nacional. Que tenham a mesma qualidade, que tenham a mesma modernidade, que tenham um discurso sobre a nossa realidade como os outros teatros do centro de Lisboa.” (José Peixoto, entrevista, 1 de Novembro de 2013)

Ao equipamento Recreios da Amadora, numa acepção das várias vertentes da sua actividade, mas também de “casa do teatro”, é conferida uma capacidade de diluição das representações negativas produzidas em torno da periferia, por um fenómeno de atracção e de extensão simbólica e física da dinâmica cultural urbana gerada pela capital¹⁰⁰: *que não haja diferença entre a periferia, do ponto de vista cultural, e o centro de Lisboa* (José Peixoto, entrevista, 1 de Novembro de 2013).

QUORUM BALLET

Quorum Ballet é uma companhia de dança de reportório contemporâneo fundada em 2005 por Daniel Cardoso (coreógrafo, bailarino e director artístico), com uma estrutura definida e permanente composta pela equipa técnica e administrativa e por oito

⁹⁸ Como, por exemplo, a procura de um outro olhar, que não o ocidental, sobre o mundo, ou de uma visão do exterior sobre a Europa, sobre os seus hábitos e costumes, sobre o modo ocidental de olhar os outros, enquanto sociedade de acolhimento, conforme propõe a peça *Os dias arrastam-se e as noites também*, do autor congolês Léandre Alain Baker.

⁹⁹ A propósito da estreia de *Vitória*, do dramaturgo Athol Fugard, no Recreios da Amadora, em Março de 2011; publicado em *TVAmadora.com*.

¹⁰⁰ Alimentada de “focos de políticas nacionais”, com uma “escala” e uma “espessura” históricas que a coloca, a par da cidade do Porto, “num patamar de desenvolvimento cultural qualitativamente diferente do resto do país” (Silva, 2007: 11).

bailarinos, oriundos do extinto Ballet Gulbenkian, da Companhia Nacional de Bailado, da Martha Graham Dance Company e da Peter Schaufuss Ballet.

O percurso da companhia, cuja génese mereceu um cuidado acompanhamento mediático¹⁰¹, está estreitamente relacionado com a cidade da Amadora, em particular atendendo às possibilidades oferecidas pelo equipamento Recreios da Amadora:

“ (...) Vimos o espaço, falámos um pouco sobre programação, possibilidades (...) e quando eu cheguei aqui acima, fiquei... era um espaço tão ideal, por ter o estúdio em cima, o teatro em baixo, perto de Lisboa, transportes, tudo.” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013)

A relação com a Câmara Municipal da Amadora, iniciada em 2006 enquanto colaboração pontual, contempla a cedência do espaço Recreios da Amadora¹⁰², designadamente a utilização de um estúdio a tempo inteiro para ensaios da Companhia e a apresentação de espectáculos no auditório como contrapartida, e desenvolver-se-á posteriormente sob a forma de protocolo, assumido pela autarquia como um contributo para a *dinamização e divulgação da dança contemporânea no município*, para a *criação de novos públicos* e para a *qualificação da programação* do equipamento¹⁰³:

“ (...) O facto de termos cá o Quorum Ballet e o Teatro dos Aloés, apesar de não serem companhias residentes, é importante, porque qualificam a programação também. Porque o que eles produzem tem qualidade e quando fazem as suas produções e fazem reposição de produções também, sabemos o que está a ser feito. Eles próprios têm actuações de norte a sul do país, e até

¹⁰¹ Patente em órgãos de comunicação nacional e internacional, de âmbito especializado e generalista, e em suporte impresso, radiofónico, televisivo e digital (cf. Secção de Imprensa da companhia Quorum Ballet, entre 2005 e 2010, disponível em <http://www.quorumballet.com/#/117/125>).

¹⁰² Que constitui o factor primordial de sustentabilidade da Companhia: “O grande apoio que realmente temos da Câmara é o espaço, é a cedência do espaço, e para a Companhia foi uma ajuda preciosíssima, especialmente no princípio, porque o facto de termos um espaço para podermos desenvolver o nosso trabalho, fazer a criação e dar continuidade... se não fosse isso não conseguíamos chegar onde estamos hoje. (...) Fazemos produções aqui que vão para salas internacionais para duas mil pessoas, salas gigantescas, isto é um espaço mediano, é um espaço pequeno, mas é suficiente para isso. Temos, por exemplo, a versão do *Lago dos Cisnes*, que estreou aqui em Fevereiro, vai agora para a China, para salas de duas mil pessoas. Então, conseguimos já adaptarmo-nos ao que temos aqui para nos lançar para fora. Isto só foi possível por termos continuidade de trabalho e se não tivéssemos um espaço não conseguíamos, por mais que tivéssemos trabalho, por mais que tivéssemos interesse, não conseguíamos manter uma Companhia a tempo inteiro.” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013).

¹⁰³ Instituído em 2007, visa este protocolo “estabelecer uma colaboração entre as duas entidades, no âmbito da dinamização e divulgação da dança no Município da Amadora”, possibilitando a “criação de novos públicos, bem como o interesse do processo artístico junto de diferentes gerações, com especial destaque para as camadas mais jovens”, atendendo ao trabalho preponderante que a AQK – Associação Quórum Cultural tem vindo a desenvolver, através da sua companhia de Ballet, “na afirmação e revitalização da dança contemporânea na área do Município.” (cf. *Press Release* de 05 de Julho de 2007, “Câmara aprova Minuta de Protocolo a Celebrar com AQK – Associação Quórum Cultural”).

no estrangeiro, também cativam públicos para aqui, fazem intercâmbios.”
(Chefe da Divisão de Intervenção Cultural, entrevista, 9 de Agosto de 2013)

Para além de um trabalho de sensibilização para a linguagem da dança contemporânea prosseguido através da apresentação de propostas artísticas dirigidas a faixas etárias diferenciadas e com uma componente pedagógica¹⁰⁴, assistida ainda pela oferta regular de formação em várias técnicas e modalidades, dirigida a crianças, jovens e adultos, assegurada pela Quorum Academy¹⁰⁵, as opções coreográficas constituem igualmente um dos factores de atracção da Companhia, caracterizadas pelo *ritmo acelerado e com muita articulação*, pelo *detalhe de movimento* e pela *musicalidade*¹⁰⁶:

“ (...) O trabalho é bastante físico, não é um trabalho conceptual, a ideia não é essa, não é onde estou neste momento. Eu trabalho muito ligado à música e à fisicalidade e dança, dança, dança! Então, talvez seja uma razão de termos conseguido atrair mais público.” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013)

Reconhecido como caso paradigmático de colaboração¹⁰⁷, enquanto estrutura artística que dá continuidade ao âmbito de competências conferido às câmaras municipais no que concerne à prossecução de actividades de natureza social e cultural de interesse municipal, os resultados de cerca de seis anos de actividade da Quorum Ballet na Amadora reflectem-se, dentro do arco temporal em análise: no envolvimento

¹⁰⁴ “Também houve aqui um cuidado, especialmente no princípio. Quando digo cuidado, é de nós podermos fazer algo que conseguíssemos que um público mais leigo, entre aspas, também tivesse algum interesse pela dança, algum interesse pelos espectáculos (...). Continuamos a ter esse cuidado, mas hoje em dia já conseguimos fazer muito mais a direcção artística que queremos seguir, porque as pessoas já estão um pouco mais fidelizadas. (...) Depois o próximo passo da Companhia, também uma questão muito importante, que foi os espectáculos para crianças, que temos feito sempre em paralelo aos espectáculos para o público em geral. Então, temos estado a criar públicos mais pequeninos e a ver se as futuras gerações serão um pouco diferentes. (...) Tentamos sempre, muitas vezes fazemos residências artísticas com workshops, faz sentido não só para a formação de públicos e para a formação da próxima geração, mas também para, de alguma forma, rentabilizar a ida, seja para onde for.” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013).

¹⁰⁵ Que inclui aulas abertas e *workshops* disponíveis ao longo do ano lectivo focados em técnicas de dança contemporânea e ballet clássico e, como complemento a estas disciplinas, as modalidades de Dança do Ventre, Barra de Chão, Hip Hop, Sapateado, Broadway e de dança criativa destinada a jovens e adultos com deficiências e necessidades especiais.

¹⁰⁶ V. Entrevista a Daniel Cardoso in *Feitos em Portugal*, RTP 2, Episódio 9, Maio de 2012, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=jcx3zoDn9ak>.

¹⁰⁷ “A Câmara não tem fins lucrativos, essa receita não tem um peso significativo, nem é esse o objectivo. O que interessa é cativar os públicos. Outra coisa que temos vindo a fazer é procurar investir em determinadas áreas: no jazz, no fado, na música, sempre, temos um prémio de música popular portuguesa, o Prémio José Afonso; também na área da dança, o Quorum, que não é uma área fácil e tem tido bastante sucesso; e no teatro, mas o teatro de qualidade. Essas duas áreas já existiam; as outras, começamos a investir, a tentar procurar o que é que interessava à população.” (Chefe da Divisão de Intervenção Cultural, entrevista, 9 de Agosto de 2013).

de mais de uma centena de alunos que frequentam a Academia, na criação de uma jovem companhia de dança com objectivos de profissionalização; e no elevado nível de participação que caracteriza os espectáculos apresentados no Recreios da Amadora¹⁰⁸:

“ (...) Hoje em dia, temos os espectáculos esgotados, basicamente, é isso. Mesmo numa altura de crise, podem não estar esgotados, mas estão cheios. (...) Nós, no nosso caso, na área da dança, conseguimos fazer essa ponte já. Muita gente se desloca de Lisboa, até se deslocam de fora de Lisboa para virem ver espectáculos aqui. Então já conseguimos mudar um pouco essa dinâmica.” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013)

A internacionalização da companhia representa, por outro lado, a possibilidade de manter esta estrutura a tempo inteiro, mediante a venda de espectáculos para outros mercados¹⁰⁹, e a oportunidade de *crescimento* em termos artísticos e técnicos, enriquecendo o conhecimento e aumentando a qualidade das apresentações. A produção do espectáculo *Correr o Fado* (2011), concebido para os mercados nacional e internacional, inspirado em elementos da cultura portuguesa reconhecíveis e com capacidade de se traduzirem num *passaporte interessante para levar para fora*, constituirá o momento de consagração da companhia, renovando não apenas a certificação de qualidade do seu trabalho, mas igualmente a confiança no seu nível de atractividade de diferentes públicos e de retorno financeiro:

“Eu sabia que se fizéssemos o espectáculo, conseguiríamos programá-lo internacionalmente em alguns sítios onde já fomos, e que isso traria o retorno necessário para continuarmos. E depois, haviam de vir outros, não é? (...) Mas decidimos arriscar, e se não fizéssemos esse espectáculo a Companhia não estaria como está agora.” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013)

Efectivamente, o investimento, o risco e a dificuldade técnica envolvidos nesta produção reforçaram a presença internacional da companhia, traduzindo-se, em concreto, na multiplicação do número de digressões e na diversificação dos mercados, para além dos contratos já formalizados no âmbito da actividade regular de venda de espectáculos:

¹⁰⁸ Com uma representação de 63,67% do total de públicos de dança, correspondendo a 11.922 entradas.

¹⁰⁹ “(...) desde os últimos dois anos, tem sido mais difícil manter isto do que propriamente começar como começámos em 2005. (...) Naquela altura havia capacidade em Portugal de podermos vender espectáculos, por exemplo, donde vinha o sustento da Companhia. Hoje em dia (...) já não há capacidade de trabalho, de Câmaras adquirirem um espectáculo ou de fazerem uma co-produção connosco (...)” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013).

“(…) A nível internacional, nós passámos de duas digressões por ano para cinco e seis, assim de repente. É muito. No ano passado, só no ano passado, estivemos na Sérvia, na Dinamarca, na China, em Espanha. Só na China foram três cidades. Este ano estivemos no Equador, em Espanha três vezes, na Dinamarca, vamos agora à China, Tailândia. (...) Para o ano já estamos programados na Alemanha, na Suíça, vamos de novo à Holanda.” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013)

A gestão profissional e eficiente da actividade da companhia, aliada a uma experiência adquirida e consolidada em contexto internacional por parte do director artístico, a par da impressão de um *ritmo* e de uma *ética* de trabalho de grupo, com objectivos definidos, são assinalados como os factores de continuidade da companhia:

“Fizemos um trabalho sério desde o princípio, com muita calma. (...) E muito rigor e muita qualidade, porque senão não dá. (...) Seja pela parte artística, que é o mais importante (...) mas também pelo resto que está à volta: a organização, a produção, a administração, tudo feito de uma forma profissional e com pés e cabeça, fazendo isto assim todos os dias, incansavelmente, as coisas chegam ao caminho que se quer.” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013)

Em termos financeiros, sendo embora uma estrutura subsidiada pela Direcção Geral das Artes, desde 2009, a sua estratégia de produção e de comunicação centra-se na venda de um *produto*, de *marca*, de *grande qualidade*, por meio da oferta alargada de conhecimentos e de práticas de dança (artísticas, pedagógicas, formativas, inclusivas, profissionalizantes)¹¹⁰ e direccionada para todos os públicos.

A *criação de público* constitui concretamente o factor de crescimento artístico da companhia e garantia da sua continuidade:

“(…) Tento criar algo que as pessoas tenham interesse em vir ver. Que venham e queiram voltar. (...) Sem ir para uma área comercial, sem deixar de ser honesto comigo próprio, mas tendo esse cuidado, sempre. Mesmo tendo uma ideia para uma peça, tenho sempre o cuidado (mesmo em relação a coreógrafos que venham de fora) de chamar a atenção para o facto de uma das razões pelas quais termos crescido é termos conseguido criar público a nível prático.”¹¹¹

¹¹⁰ “Se não for desta forma, criando várias raízes, que ficam bem assentes na terra... se criarmos só uma, puxa-se por ela e sai logo fora, não é?” (Daniel Cardoso, entrevista, 3 de Setembro de 2013 cf. entrevista integral em Anexo 13).

¹¹¹ V. “Daniel Cardoso – Quorum Ballet” in *ruadebaixo.com*, n.º 46, Julho de 2009, disponível em <http://www.ruadebaixo.com/daniel-cardoso-quorum-ballet.html>.

O significado de criação anunciado nas palavras de Daniel Cardoso sintetiza um sentido crítico das produções artísticas centradas em exercícios individualistas, dirigidas aos pares e num registo *intimista*, que não se coadunam com os objectivos da companhia, e complementarmente, uma ideia de arte como prática social e de comunicação:

“É tentar pensar que as pessoas compraram um bilhete para nos ver, para ver a Companhia. Acho que é importantíssimo ter esse cuidado. Não só nesta área, mas na Arte em geral, que é muito intimista, “é para mim”; “eu crio para mim”. É um ponto de vista. Se fosse um projecto pontual, eu poderia fazer isso. Mas uma Companhia de dança, que chegue a um certo patamar, que tenha um nome e que tenha público, que seja reconhecida... Tem que criar um nome, uma marca, que seja reconhecível. E para lá chegarmos, temos que a ir construindo.”¹¹²

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS LOCAIS

Uma parte significativa da programação do Recreios da Amadora é assegurada por estruturas locais de base associativa, vocacionadas para a ocupação criativa e convivial dos tempos livres, onde predominam práticas culturais de amadores, com maior expressão nos domínios da música, artes plásticas, dança, teatro e literatura. O tecido associativo do concelho, cuja heterogeneidade e pluralidade se expressa na presença de cerca de cento e cinquenta associações e colectividades¹¹³, reflecte, por um lado, o dinamismo e a vitalidade deste sector, e por outro lado, uma estrutura tendencialmente envelhecida, observada sobretudo no chamado associativismo regionalista, composto por agrupamentos musicais e folclóricos de cariz popular, cuja actividade se orienta por objectivos de integração e de ligação às terras de origem, alicerçados em valores de tradição e de representação da autenticidade e genuinidade da cultura tradicional portuguesa (grupos de cante alentejano e grupos de folclore). A longevidade de algumas destas estruturas representa igualmente a garantia da sua *qualidade* performativa e artística, observada em particular nas sociedades filarmónicas e grupos cénicos, que as distinguem de outras associações locais pela sua capacidade de conceber produções culturais *dignas* de serem exibidas publicamente no palco do Recreios da Amadora:

¹¹² *Ibidem*.

¹¹³ Cf. Anexo 12 – Associações culturais no concelho da Amadora.

“ (...) Interessa mais trabalhar com os valores que temos cá dentro. Temos uma diversidade cultural enorme, mas que, digamos, não está preparada, ou a oferta que tem não está preparada para imediatamente ser exibida. Não é fácil, porque existe uma associação que trabalha na área da cultura cabo-verdiana e na música cabo-verdiana, ou uma associação de teatro, e isso só por si não chega. Nós temos que procurar que eles tenham condições e qualidade para poderem exhibir as suas produções aqui.” (Chefe da Divisão de Intervenção Cultural, entrevista, 9 de Agosto de 2013)

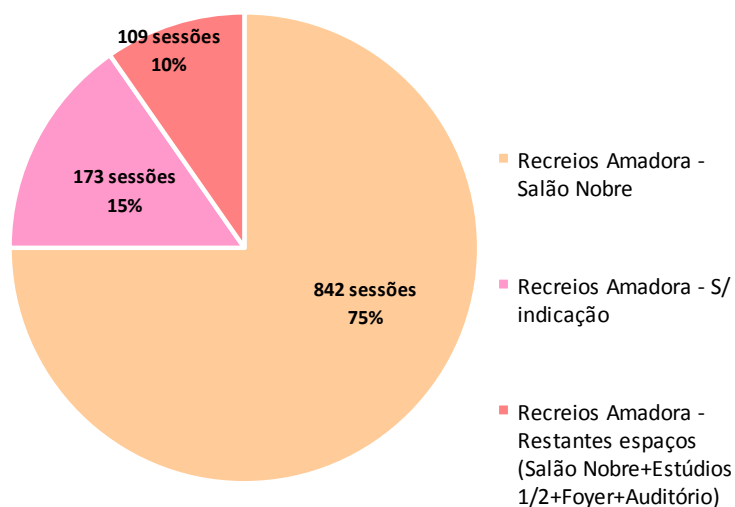
O trabalho de proximidade com as comunidades, a sua dimensão de escolas não formais de educação cívica e cultural, ou mesmo de espaços de experimentação artística, a faculdade de subsistência com meios financeiros escassos e com recurso à criatividade em termos logísticos e organizacionais, a entrega a uma causa social ou cultural e a perspectiva da valorização pessoal através do contributo para a melhoria colectiva, são as principais características que distinguem estas estruturas:

“ (...) Sou amador por convicção, sempre fui ao longo da minha vida e continuo a ser, porque tenho a convicção de que me valorizou como pessoa, nesta relação despida de interesses e de preconceitos, valorizei-me, tive um percurso. Penso que estas associações culturais se transformam numa escola. E o teatro, que é extremamente abrangente – que engloba desde a música, à literatura, à história, à sociologia, até a trabalhos mais humildes como a carpintaria, até fazer limpeza – é este trabalhar em comunidade, em grupo, este saber participar num mesmo trabalho, acho que é importante para a nossa sociedade, inclusivamente para os jovens.” (Teatro Passagem de Nível, entrevista, 24 de Julho de 2014; cf. entrevista integral em Anexo 13)

4.3. Artes visuais – oferta de exposições temporárias e cinema

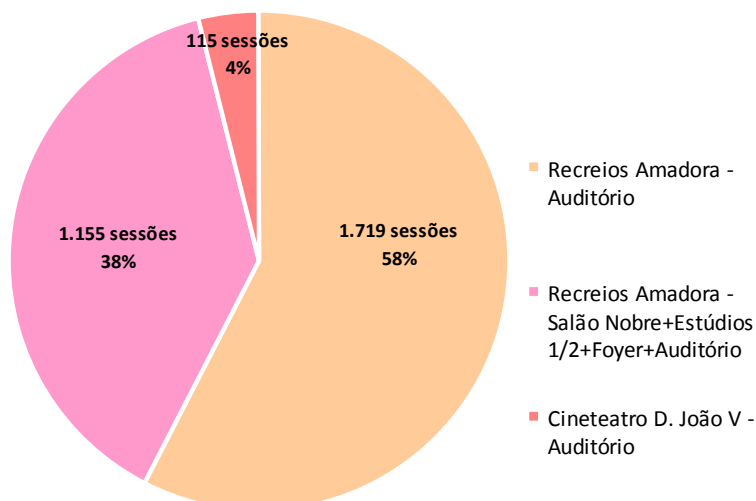
A crescente utilização do salão nobre, do *foyer* e dos estúdios, enquanto valências complementares ao auditório do Recreios da Amadora, é particularmente notória com base na observação do aumento de oferta de exposições temporárias (com uma representação de 37,6% da oferta global correspondente a 1.124 dias de exibição ao público), conforme se apresenta nos gráficos n.º 5 e n.º 6.

Gráfico n.º 5
Sessões de exposições temporárias por valência (2001-2011)
n = 1.124 (sessões)



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2014.

Gráfico n.º 6
Total de sessões por equipamento e valência (2001-2011)
n = 2.989 (sessões)



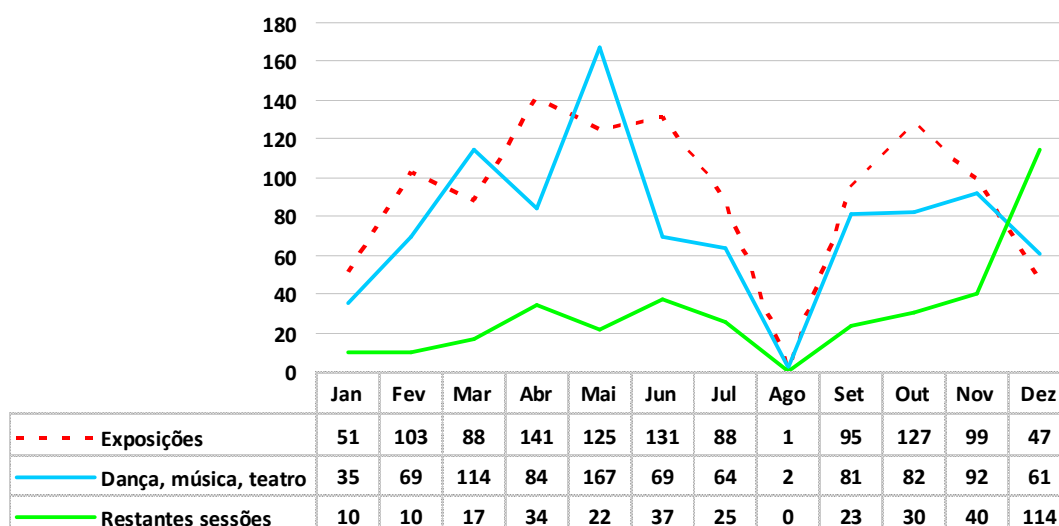
Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2014.

Em termos de distribuição pelos diferentes meses do ano, observa-se a tendência para a uniformidade de oferta de exposições temporárias, acompanhando ligeiramente os picos de concentração de sessões de espectáculos de teatro, música e dança, entre os

meses de Maio e Junho e de Setembro e Novembro, e de quebra no mês de Agosto, ao longo do arco temporal em análise, de 2001 a 2011 (cf. gráfico n.º 7).

A oferta de exposições temporárias caracteriza-se pela mostra de exposições colectivas e individuais, em especial de artistas com ligação afectiva ou profissional à cidade da Amadora (56,67% de representação), pela apresentação pública de obras candidatas ao Concurso de Cartoon inserido no *Amadora BD – Festival Internacional de Banda Desenhada* (com 12,63% de representação), pela mostra de trabalhos incluídos em programas desenvolvidos pelos serviços de acção educativa e de acção social da câmara municipal (designadamente os programas *Arte na Escola*, *Recriar a Vida* e *Ateliers da Venteira*, com 8,10% de representação), pela exibição de trabalhos e projectos desenvolvidos por associações e clubes locais, por vezes em parceria com a câmara municipal (com 7,03% de representação), por exposições complementares à programação do equipamento, enquadradas nos espectáculos que se encontram em cena (com 6,41% de representação) e pela mostra de trabalhos concorrentes ao *Prémio Utopia de Arte Fantástica*, consagrado à promoção da criatividade e inovação artística (com 4,89% de representação), e ao prémio *Jovem Aposta em Ti*, consagrado à promoção da produção cultural de jovens artistas (com 4,27% de representação).

Gráfico n.º 7
Número de sessões de exposições temporárias, espectáculos e restantes sessões por mês (2001-2011)
n = 2.378 (sessões)*



* Não são consideradas nesta compilação 611 sessões (das quais 505 de exhibições cinematográficas, 5 de espectáculos de dança, 36 de espectáculos de música, 37 de espectáculos de teatro e 28 de exposições), por dados omissos nos respectivos relatórios de actividade.

Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, Câmara Municipal da Amadora.

Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2014.

Marcada por uma gradual perda de importância a partir de 2005, sem deixar, contudo, de reflectir a antiga vocação do Recreios da Amadora como sala de projecção de cinema, a oferta de exhibições cinematográficas representa 17,77% da oferta global (correspondendo a 531 sessões), tendo chegado a representar mais de 50% da oferta cultural do equipamento, nos anos de 2001 e 2004. Estes dados revelam o peso da intervenção autárquica no que respeita ao desenvolvimento da actividade cinematográfica, em especial à valorização da produção nacional e do carácter não comercial das exhibições, que se regista a partir do ano de 2000, mediante a colaboração estreita com a Associação Cine-Cultural da Amadora e na sequência da candidatura da Câmara Municipal da Amadora ao Concurso de Apoio Financeiro Selectivo à Exhibição Cinematográfica, promovido pelo Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual, destinado a recintos de cinema com actividade regular, com o objectivo de “valorizar, num espaço de vocação não comercial, a programação nacional; o audiovisual de origem europeia e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; e o cinema documental e ciclos temáticos em articulação com o movimento associativo e projectos educativos das escolas do município.”¹¹⁴

Conforme se pretende evidenciar a partir da observação do gráfico n.º 8, a consagração das artes visuais como parte integrante da programação do Recreios da Amadora caracteriza-se pela crescente predominância de oferta de exposições temporárias acompanhada, quase simultaneamente, da gradual perda de influência da oferta de exhibições cinematográficas. Este facto é mais evidente quando observados em concreto os picos de evolução antagónica respeitantes aos anos de 2004 e de 2009.

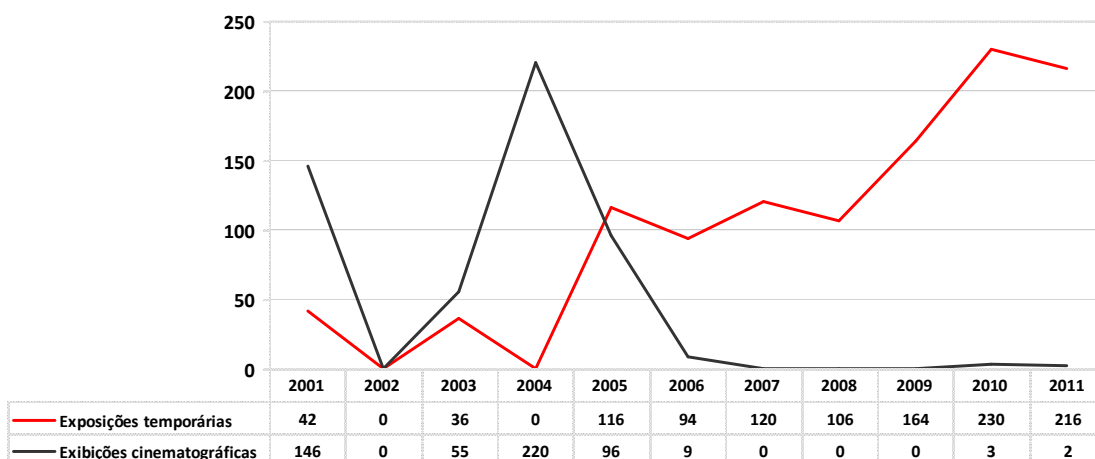
Em conjugação e como complemento da programação cultural do equipamento, particularmente no que respeita às expressões de teatro, música e dança, regista-se ainda, com 2,21% de representação, o acréscimo de actividades paralelas (cf. gráfico n.º 9) relacionadas com os espectáculos e projectos que se encontram em cena, designadamente: cerimónias e galas de entrega de prémios (integradas no *Amadora BD – Festival Internacional de Banda Desenhada/Concursos de Ilustração, Banda Desenhada e Cartoon*, no *Festival de Música Popular Portuguesa/Prémio José Afonso*,

¹¹⁴ Segundo dados constantes do *Relatório de Auditoria n.º 30/2002*, o acordo celebrado entre o Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual e a Câmara Municipal da Amadora consistiu na atribuição de apoio financeiro a título de subsidio a fundo perdido, no valor de 6.000.000\$00, para a aquisição de equipamento cinematográfico para a sala de cinema dos Recreios Desportivos da Amadora, salientando-se, como contrapartida, a obrigação de “apresentar anualmente na sala de cinema ora assistida, 15% de filmes nacionais e europeus, da totalidade de filmes exibidos.” (2002: 25-27; disponível em www.tcontas.pt/pt/actos/rel_auditoria/2002/30-2002.pdf).

na *Feira do Livro da Amadora/Concurso de Conto e Poesia* e no *Prémio Utopia de Arte Fantástica*); conferências, colóquios e conversas com autores (integrados na *Feira do Livro da Amadora*, nos programas *Cem Anos de Tchekhov* e *Ciclo Carlo Godoni*, e nos projectos *Amador(a) em Cena – Mostra de Teatro de Amadores* e *Mostra de Teatro nas Escolas*); *workshops*, *ateliers*, animações de rua (integrados na comemoração do *Dia Mundial do Teatro*, do programa *Ciclo Carlo Godoni* e de programas específicos de dança contemporânea para escolas) e sessões de final do ano lectivo da Quórum Academy.

Gráfico n.º 8

Evolução do número de sessões de exposições temporárias e de exhibições cinematográficas (2001-2011)
n = 1.655 (sessões)*



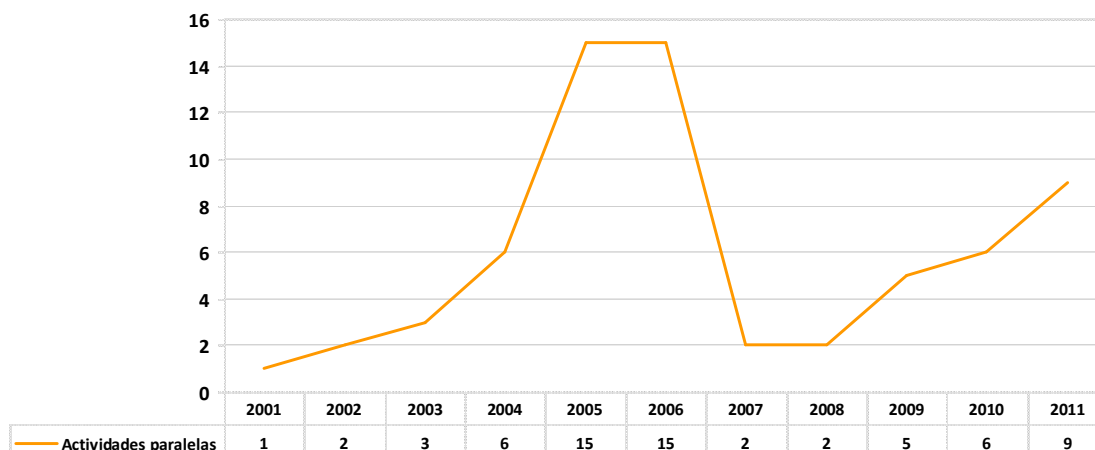
* Não está incluído o número total de sessões em que estiveram patentes exposições temporárias, no ano de 2001, nem o número total de sessões cinematográficas exibidas no ano de 2003, por dados omissos nos respectivos relatórios de actividades.

Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.

Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2014.

Gráfico n.º 9

Evolução do número de sessões de actividades paralelas (2001-2011)
n = 66 (sessões)



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.

Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2014.

4.4. Oferta cultural em espaços públicos ao ar livre

Entre 2001 e 2011 foram realizadas nos espaços verdes do Parque Aventura, do Parque Central da Amadora¹¹⁵ e do Parque Delfim Guimarães e ainda nas ruas da cidade¹¹⁶, 82 sessões ao ar livre de música, teatro, dança e de apresentação de obras literárias, integradas, maioritariamente, nos programas de animação da *Feira do Livro*, no *Festival de Música Popular Portuguesa*, no *Prémio José Afonso* e no *Prémio Literário Orlando Gonçalves*, completando, com uma representação de 2,67%, a oferta cultural incluída nas *Comemorações do Aniversário do Município / Festas da Cidade* proposta pelo Recreios da Amadora (v. gráfico n.º 10).

Com uma representação de 82% da oferta global em espaços públicos ao ar livre, os espectáculos de música caracterizam-se pela diversidade de géneros e de entidades artísticas, compreendendo sessões organizadas por estruturas associativas locais (encontros de grupos corais de cante alentejano, no âmbito do Dia do Alentejo na Amadora, festivais de folclore, festivais de bandas filarmónicas, desfiles de fanfarras de bombeiros) e concertos de verão protagonizados por artistas e agrupamentos de carreira consolidada com amplo reconhecimento público, dentro de géneros musicais diversos, desde a “música tradicional e popular portuguesa”, ao “hip-hop” e ao “pop/rock”.¹¹⁷

A oferta de teatro representa 13% da oferta global em espaços públicos ao ar livre¹¹⁸, seguindo-se a oferta de dança¹¹⁹ e apresentações de obras literárias, com uma representação de 2,44%, respectivamente.

¹¹⁵ Compreendendo seis zonas distintas do parque, nomeadamente a Estátua de homenagem a José Afonso, o Espelho de Água, o Anfiteatro ao ar livre, o Lago, o Coreto e o Polidesportivo.

¹¹⁶ Compreendendo várias artérias do centro da Amadora e o Parque de Estacionamento da Estação da Amadora Este.

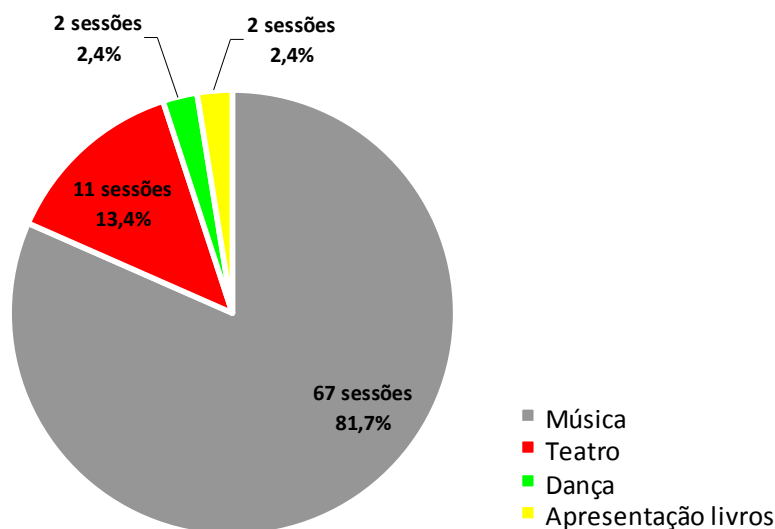
¹¹⁷ De que se destacam os mais participados, designadamente, Tony Carreira, Da Weasel, Os Eléctricos, Deolinda e Peste & Sida.

¹¹⁸ Abrangendo múltiplas expressões artísticas, como animação de rua, arte circense, ilusionismo, *stand-up comedy* e teatro de marionetas, ou o trabalho do Teatro Regional da Serra do Montemuro (Castro Daire) e das companhias brasileiras Oigalê e Centro Teatral Etc e Tal (no âmbito da Mostra Internacional de Teatro de Oeiras).

¹¹⁹ Abrangendo a mostra de dança tradicional de Cabo Verde, Angola e Zaire, pela Associação Moinho da Juventude – grupo Ta Kai Ta Rábida, e o espectáculo *Correr o Fado*, pela companhia Quorum Ballet.

Gráfico n.º 10

Actividades/sessões de teatro, música e dança realizadas em espaços públicos ao ar livre (2001-2011)
n = 82



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

4.5. Procura culturais

No que respeita à quantificação da frequência dos dois equipamentos culturais e da assistência pública dos eventos e actividades em que assenta a sua programação, designadamente com base no número de espectadores e participantes por sessão (cf. quadro n.º 5), assume preponderância a evolução e variação nas entradas em espectáculos de teatro, totalizando, entre 2001 e 2011, 60.911 espectadores, e chegando a representar, no último ano, quase 40% da procura global. A contribuir para estes números concorrem, por ordem decrescente de importância, os públicos da *Mostra de Teatro nas Escolas* e das *mostras de Teatro Inglês* e de “teatro infantil” (39,9% da procura de teatro, correspondente a 24.312 entradas), os públicos do Teatro dos Aloés (15,7% da procura de teatro, correspondente a 9.561 entradas), os públicos do Teatro Passagem de Nível (2,9% da procura de teatro, correspondente a 1.782 entradas), os públicos da Trupilariente – Companhia de Teatro Circo (2,6% da procura de teatro, correspondente a 1.582 entradas) e os públicos da Magníficas Produções (2,3% da procura de teatro, correspondente a 1.415 entradas). Tomando por referência as sessões de teatro dirigidas à faixa etária “infantil”, “juvenil” e “escolar” (313 sessões, com uma representação de 48,75% da oferta total de teatro) verifica-se ainda que os públicos das encenações e criações especificamente programadas no sentido de aproximar a

população jovem da arte teatral representam 60,87% da procura de teatro (correspondendo a 37.076 entradas) no Recreios da Amadora e no Cineteatro D. João V.

Quadro n.º 5
Espectadores e participantes por ano e por tipologia de actividade (2001-2011)
n = 245.071

TIPOLOGIA DE ATIVIDADE		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2001-2011
Outros eventos	n	4.220	-	10.540	15.312	16.187	8.500	4.600	4.838	1.540	1.817	2.433	69.987
	%	12,8%	-	32,0%	41,8%	51,9%	37,5%	22,6%	28,9%	13,9%	10,3%	11,5%	28,6%
Espectáculos de teatro	n	4.360	608	5.392	8.427	5.652	7.014	6.547	4.466	4.316	5.960	8.169	60.911
	%	13,3%	35,5%	16,4%	23,0%	18,1%	30,9%	32,2%	26,6%	39,0%	33,7%	38,6%	24,9%
Espectáculos de música*	n	4.916	1.103	4.327	4.447	4.341	4.320	4.730	2.073	1.342	3.561	2.516	37.676
	%	15,0%	64,5%	13,1%	12,1%	13,9%	19,0%	23,3%	12,4%	12,1%	20,1%	11,9%	15,4%
Exibições cinematográficas*	n	12.439	-	10.920	5.500	1.700	200	-	-	-	293	24	31.076
	%	37,9%	-	33,1%	15,0%	5,5%	0,9%	-	-	-	1,7%	0,1%	12,7%
Espectáculos de dança**	n	1.203	-	220	1.620	1.135	830	2.550	3.457	1.778	3.514	2.419	18.726
	%	3,7%	-	0,7%	4,4%	3,6%	3,7%	12,5%	20,6%	16,1%	19,8%	11,4%	7,6%
Exposições temporárias***	n	5.709	-	-	-	1.230	720	1.410	1.320	1.200	1.200	3.598	16.387
	%	17,4%	-	-	-	3,9%	3,2%	6,9%	7,9%	10,8%	6,8%	17,0%	6,7%
Actividades paralelas****	n	-	-	550	317	593	300	100	415	900	1.154	1.778	6.107
	%	-	-	1,7%	0,9%	1,9%	1,3%	0,5%	2,5%	8,1%	6,5%	8,4%	2,5%
Espectáculos de variedades/mistos	n	-	-	993	640	350	800	400	200	-	209	209	3.801
	%	-	-	3,0%	1,7%	1,1%	3,5%	2,0%	1,2%	-	1,2%	1,0%	1,6%
Mostra Internacional Artes	n	-	-	-	400	-	-	-	-	-	-	-	400
	%	-	-	-	1,1%	-	-	-	-	-	-	-	0,2%
TOTAL	n	32.847	1.711	32.942	36.663	31.188	22.684	20.337	16.769	11.076	17.708	21.146	245.071
	%	13,4%	0,7%	13,4%	15,0%	12,7%	9,3%	8,3%	6,8%	4,5%	7,2%	8,6%	100%

* Não está incluído o número total de espectadores em sessões exibidas no ano de 2003, por dados omissos nos relatórios de actividades.

** Não está incluído o número total de espectadores em sessões exibidas no ano de 2005, por dados omissos nos relatórios de actividades.

*** Não está incluído o número total de visitantes em exposições patentes nos anos de 2003, 2005 e 2006 por dados omissos nos relatórios de actividades.

**** Não está incluído o número total de participantes em actividades realizadas nos anos de 2001 a 2004 por dados omissos nos relatórios de actividades.

Nota: ressalve-se que, neste e restantes quadros, o número de espectadores e participantes diz respeito à frequência de actividades de natureza diferente.

Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA. **Recolha, tratamento de dados e compilação em quadro:** Sofia Tomaz, 2013.

Relativamente aos públicos de música (com uma representação de 15,37% da procura global) assinala-se a estabilidade de frequência de espectáculos de música ao vivo ao longo de cinco anos, seguida da tendência para diminuição nos últimos anos (acompanhando o movimento da oferta¹²⁰), sendo de registar os maiores níveis de participação nos géneros de “música tradicional e popular portuguesa” (10.721 entradas, correspondente a 28,46% dos públicos de música), de “música coral e encontros de coros” (4.233 entradas, correspondentes a 11,24% dos públicos de música) e de “música erudita” (3.449 entradas, correspondentes a 9,15% dos públicos de música). Apesar

¹²⁰ Designadamente o *Festival de Música Popular Portuguesa* que integrava a realização de vários espectáculos musicais até se reduzir a um concerto anual que assinala a atribuição do *Prémio José Afonso*.

destas observações, não deixa, contudo, de se destacar o ano de 2001 como o que regista maior número de espectadores de música (com 4.916 entradas).

Quanto aos públicos de dança (que representam 7,64% da procura global), não sendo possível apontar uma tendência clara, observa-se que, com excepção dos anos de 2008 e 2009, são sempre em menor número comparativamente com a frequência e participação nas sessões de teatro e de música, evidenciando-se de forma mais constante um aumento, a partir de 2007, que, nos últimos dois anos analisados, se aproximam dos valores de frequência de espectáculos musicais. Para estes números concorrem predominantemente os públicos da Quorum Ballet, que representam quase 64% do total de públicos de dança, correspondendo a 11.922 entradas.

Assim, não obstante o predomínio de espectadores e participantes em actividades incluídas na tipologia “outros eventos” (que, em 2005, chegam a representar mais de 50% da procura global), assinala-se o decréscimo gradual desta procura (decorrente do decréscimo de oferta¹²¹), conforme salientam os gráficos n.º 11 e n.º 12, para uma observação da evolução temporal, evidenciando-se ainda a evolução do movimento conjunto de públicos de teatro, música e dança, que, a partir de 2006, atinge sempre mais de 53% da procura global (cf. gráficos n.º 13 e n.º 14).

Uma observação comparada, de confronto entre níveis de oferta e de procura, revela que os anos que registam maior oferta cultural (2011 em oferta de teatro e 2007 em oferta de música, conforme evidencia o gráfico n.º 2) não correspondem aos anos que registam maior procura, ou maiores níveis de frequência de espectáculos públicos ao vivo (2004 em procura de teatro e 2001 em oferta de música), com excepção do ano 2010, onde se assinalam os maiores níveis de oferta e de frequência de espectáculos de dança. Quanto aos anos de menor oferta, sem incluir na análise o ano de 2002¹²², assinalam-se 2009 e 2003 como os anos que registam menor oferta e menor procura nas categorias de música e dança, respectivamente.

¹²¹ A diminuição de actividades autárquicas e associativas sem carácter cultural relaciona-se directamente com a introdução do “Regulamento de Utilização do Recreios da Amadora”, como instrumento de gestão e planificação do equipamento: “E isso conseguiu-se através do regulamento. O regulamento conseguiu disciplinar tanto os serviços como as entidades do exterior que recorrem ao uso desta sala. Conseguiu regularizar ou normalizar um bocadinho mais. Para nós foi muito mais, porque exige o preenchimento de um requerimento para uso da sala, que tem de ser entregue com alguma antecedência, que é analisado pelos técnicos, exige o preenchimento de um *rider* técnico.” (Chefe da Divisão de Intervenção Cultural, entrevista, 9 de Agosto de 2013; cf. entrevista integral em Anexo 13).

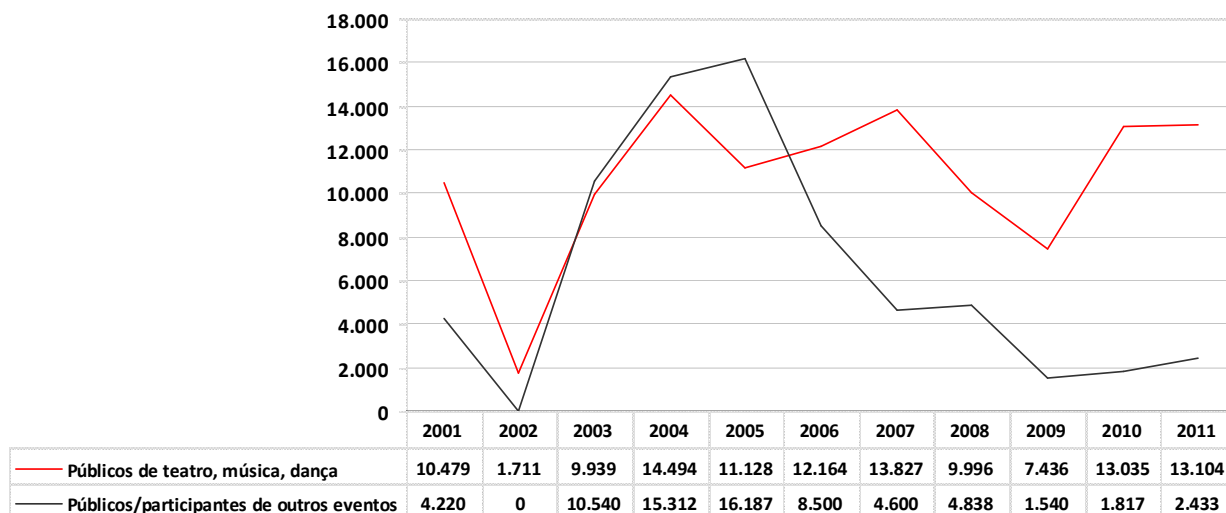
¹²² Que se revela atípico pelas razões já expostas (cf. p. 20).

Gráfico n.º 11
(Resumo do Quadro n.º 5)
Evolução do número de sessões de teatro, música e dança e de outros eventos (2001-2011)
n = 1.251



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

Gráfico n.º 12
(Resumo do Quadro n.º 5)
Espectadores e participantes em sessões de teatro, música e dança e de outros eventos (2001-2011)
n = 187.300

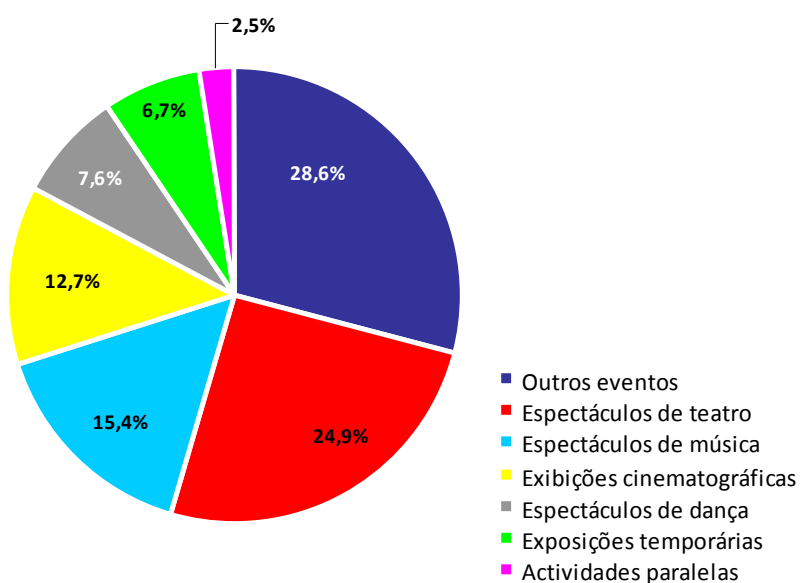


Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

Para além do já referido decréscimo de frequência observado na tipologia “outros eventos”, assinala-se ainda um movimento idêntico nas tipologias “espectáculos de variedades/mistos” e “exibições cinematográficas”, decorrente da diminuição de oferta, e, paralelamente, o aumento de espectadores e participantes nas tipologias

“exposições temporárias” e “actividades paralelas” (que representam 6,79% e 2,49% da procura global), ainda que não necessariamente acompanhado por um respectivo aumento da oferta.

Gráfico n.º 13
(Resumo do Quadro n.º 5)
Espectadores e participantes por tipologia de actividade (2001-2011) (%)
n = 245.071



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

Em termos de médias de frequência e de participação por tipologia de actividade, num nível de análise que anuncia medidas de tendência ou de posição com vista à caracterização do conjunto de dados obtido¹²³ (cf. quadro n.º 6), verifica-se que as categorias onde se regista maior oferta (sessões de exposições temporárias e de teatro) não revelam uma correspondência em termos de procura (apesar de os públicos de teatro ocuparem a segunda posição em termos de volume de entradas), e que as actividades incluídas nas categorias “outros eventos” e “espectáculos de variedades/mistos”¹²⁴ são as mais participadas. Por outro lado, tomando por referência o

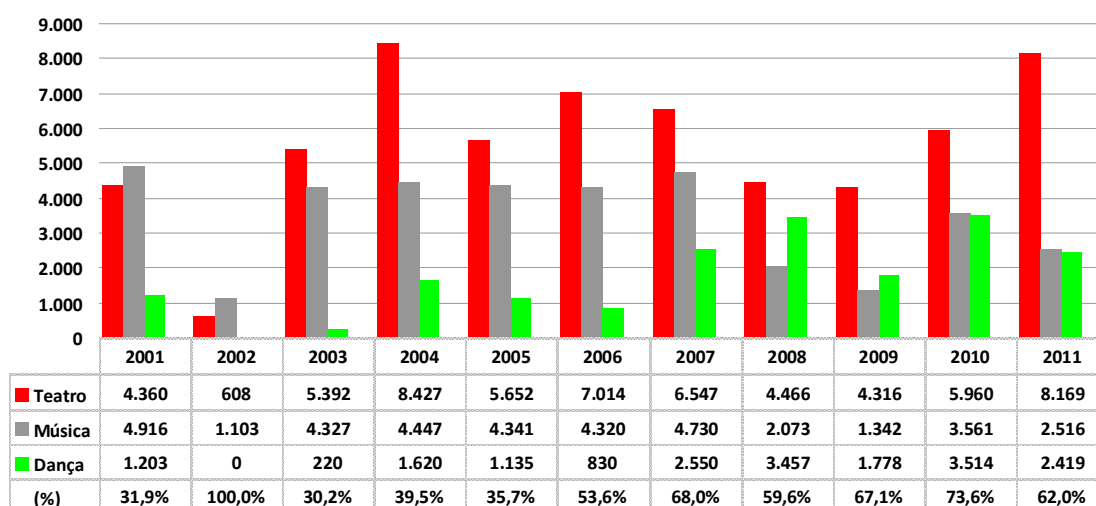
¹²³ Correspondente a valores de média aritmética simples com base na divisão do número total de espectadores e participantes pelo número total de sessões realizadas para cada tipologia de actividade, entre 2001 e 2011, e resumindo os dados em termos de “média de frequência por tipologia de actividade”.

¹²⁴ Incluem-se nesta tipologia os eventos identificados, nos relatórios de actividade, como “espectáculos de variedades” organizados pela área de intervenção social dos serviços camarários, pelas juntas de

cálculo da média de entradas por sessão (82 entradas), destacam-se, acima desta média, as sessões de música e de dança e, abaixo desta média, as sessões cinematográficas.

A assistência de actividades e de espectáculos realizados em espaços públicos ao ar livre, caracterizados pela gratuidade e pela aproximação a novos públicos, complementa os dados referentes às procuras culturais, com uma representação de 29% (100.506 espectadores¹²⁵), verificando-se, em termos comparativos, serem estas as sessões mais amplamente participadas, por referência ao mesmo cálculo, perfazendo o valor médio de 2.645 espectadores por sessão/espectáculo.

Gráfico n.º 14
Espectadores e participantes em sessões de teatro, música e dança (2001-2011)
n = 117.313



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.

Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

Conforme explicita Daniel Cardoso, a oferta cultural em espaços ao ar livre e centrais da cidade traduz uma representação da cultura e da arte como instrumento de desenvolvimento e qualificação, de inclusão e coesão sociais, cumprindo o objectivo, através da redução de barreiras sociais, económicas e geográficas, de estimular junto da população que não tem regularmente acesso a estas formas artísticas a sensibilização para a dança:

freguesia e associações locais, assinalando, entre outras, a *Semana Cultural da Pessoa Deficiente* e o *Mês do Idoso*.

¹²⁵ Das 82 sessões realizadas apenas 38 (46%) assinalam o número de espectadores, dado que a assistência de espectáculos públicos ao ar livre surge mais esparsamente quantificada nos relatórios de actividade.

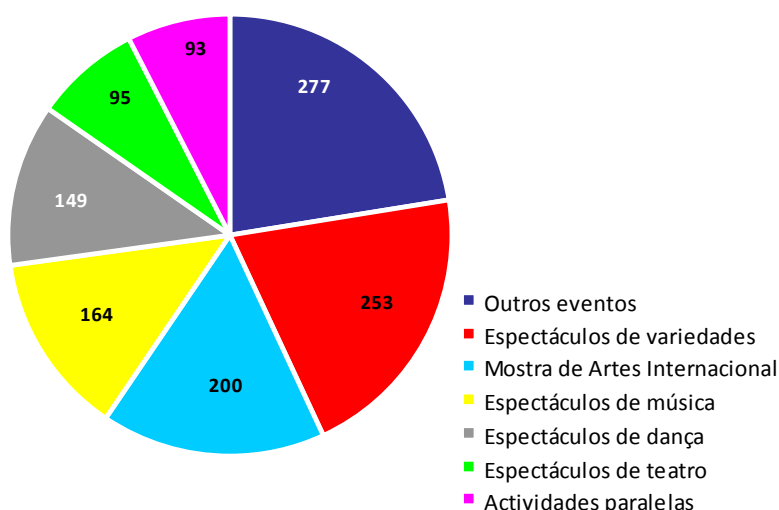
“(…) que seja uma oportunidade para todos nos poderem ver, aqueles que nunca nos viram no teatro. Apesar de, ao ar livre, não conseguirmos fazer exactamente o que fazemos no teatro, porque as condições técnicas são diferentes, acho que encontrámos um bom equilíbrio, um espectáculo bastante versátil. (...) Acima de tudo, será uma oportunidade para dar a conhecer dança a pessoas que nunca tiveram esse interesse. Acho que estas oportunidades são muito importantes para criarmos mais público para esta arte que cada vez tem menos adeptos.”¹²⁶

Quadro n.º 6
Média de frequência por tipologia de actividade (2001-2011)
n = 245.071 (entradas) / n = 2.989 (sessões)

2001-2011	N.º entradas	N.º sessões	Média: entradas / sessão
<i>Outros eventos</i>	69.987	253	277
<i>Espectáculos de variedades</i>	3.801	15	253
<i>Mostra Internacional de Artes</i>	400	2	200
<i>Espectáculos de música</i>	37.676	230	164
<i>Espectáculos de dança</i>	18.726	126	149
<i>Espectáculos de teatro</i>	60.911	642	95
<i>Actividades paralelas</i>	6.107	66	93
<i>Exibições cinematográficas</i>	31.076	531	59
<i>Exposições temporárias</i>	16.387	1.124	15
TOTAL	245.071	2.989	82

Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em quadro: Sofia Tomaz, 2013.

Gráfico n.º 15
Média de frequência por tipologia de actividade (2001-2011)
n = 245.071 (entradas) / n = 2.989 (sessões)



Fonte: Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, CMA.
Recolha, tratamento de dados e compilação em gráfico: Sofia Tomaz, 2013.

¹²⁶ A propósito da apresentação do espectáculo *Noites no Lago* pela Quorum Ballet, no Parque Central da Amadora, em Setembro de 2012; publicado em *TVAmadora.com*.

Considerações finais

Dos resultados empíricos apresentados, que deliberadamente se centram nas dinâmicas da oferta cultural do concelho da Amadora, com uma sumária passagem pelo seu impacto social em termos quantitativos de assistências ou de entradas¹²⁷, claramente se conclui a função estruturante que o Recreios da Amadora cumpre enquanto equipamento de referência na cidade. A sua especificidade, enquadrada numa conjuntura nacional de valorização e manutenção de equipamentos culturais de gestão municipal vocacionados para a polivalência, radica em opções de programação que o definem como “equipamento de comunidade”: a diversidade de expressões, linguagens artísticas e referências culturais, em articulação com o princípio de alargamento de públicos; a estreita colaboração com agentes culturais, artísticos e associações, em consonância com o objectivo de promoção da produção das comunidades; e a ligação às escolas, com propósitos pedagógicos e de formação de novos públicos. Estas opções são, de resto, enunciadas como princípios reguladores da acção cultural municipal, em particular no domínio das artes do espectáculo, com ênfase nas *singularidades* e *complementaridades* do território, na pluralidade de eventos e manifestações de carácter *profissional* e *amador*, *erudito* e *popular*, de âmbito *local*, *nacional* e *internacional*, e na valorização da existência de uma *população multicultural*.¹²⁸

Embora imbuída de uma retórica comum ao poder local – de invocação de *interesses concelhios supostamente evidentes* e como que inerentes a uma *vontade comunitária*, de generalizado consenso e legitimação pública, (Silva, 2007: 13) – esta característica é declaradamente identificada pelos agentes autárquicos como um *constrangimento* que advém das dificuldades de gestão de um espaço público, de comum utilização, onde coexistem actividades de valor artístico consagrado com iniciativas de base popular, de carácter amadorístico. A percepção da falta de identidade

¹²⁷ Para um diagnóstico sobre os públicos, constituirão contributos relevantes os resultados do inquérito conduzido ao longo de um ano (2011) junto dos públicos de sete equipamentos culturais, referenciado não apenas como um instrumento de trabalho e de gestão, mas como um instrumento político de apoio à tomada de decisões quanto a opções e estratégias da programação (cf. Anexo 13 – Chefe da Divisão de Intervenção Cultural, entrevista, 9 de Agosto de 2013 e Helena Santos, entrevista, 25 de Julho de 2014).

¹²⁸ Cf. *Intervenção cultural. Missão*. Amadora: Câmara Municipal, Divisão de Intervenção Cultural, em Anexo 11 – Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais da Amadora – Cultura [2001-2013].

do equipamento¹²⁹, motivada pela diversificação de uma oferta que o aproxima, por vezes, da lógica do “salão municipal”, a par da incerteza quanto ao estatuto da sua programação, oscilando entre uma *manta de retalhos e um puzzle*, traduz não apenas reais complexidades de uma gestão que se pretende efectivamente participada e dirigida para as comunidades, mas sobretudo a ausência de um programa ideológico e cultural diferenciado, definido com base nas especificidades locais como um recurso próprio¹³⁰.

Esta percepção ganha contornos mais nítidos quando se considera o diagnóstico exaustivo das actividades ocorridas ao longo de um decénio no Recreios da Amadora, de que se destaca o predomínio de propostas assentes em cânones artísticos de tradição ocidental, distanciando este equipamento de uma camada significativa da população concelhia (de origem não europeia, com especial relevo para a africana¹³¹) percepcionada como *juvenil e desenraizada*, e de um sentido plural de comunidade que estimule e anime a sua frequência continuada e participativa.

A integração deste território na Área Metropolitana de Lisboa, que o coloca numa posição de vantagem para a cooperação à escala inter ou supra-municipal, é, não obstante, identificada pelos agentes autárquicos como uma desvantagem¹³², reforçando e traduzindo, não sem ambivalências, para o sector cultural, uma visão estigmatizada e secundarizada, que ofusca outros níveis de leitura e de ligação à cidade e, em consequência, de significado e de acção integrados numa *política e cultura de cidade*.¹³³

Sem deixar de constituir exemplo paradigmático do papel estruturante da administração pública local na oferta cultural concelhia, a política cultural autárquica da Amadora enfrenta os desafios de uma efectiva gestão da diversidade conducente à criação de uma rede múltipla e plural de condições e de promotores, incluindo os

¹²⁹ “A primeira questão é saber se é uma sala de espectáculos, ou não é uma sala de espectáculos. Não sei se é uma sala de espectáculos.” (cf. Anexo 13 – Director do Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, entrevista, 17 de Setembro de 2013).

¹³⁰ Idêntica indefinição é claramente assinalada no que respeita ao modelo de gestão e à programação do Cineteatro D. João V, cuja reabertura e devolução à cidade com um serviço e actividades regulares, após um período de cerca de dez anos de encerramento e de obras de qualificação, dá resposta a uma das reivindicações tidas por necessárias para a cidade pelas forças político-partidárias da CDU e do PS (cf. Anexo 13 – Vereador do Pelouro da Cultura, entrevista, 23 de Setembro de 2014, e Director do Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, entrevista, 17 de Setembro de 2013).

¹³¹ Cuja afirmação identitária e potencial integrador passa por práticas culturais expressivas (artes plásticas, música, dança, teatro) nas escolas e nas associações comunitárias (Rosales et al., 2009).

¹³² Entendida como uma “relação periférica com Lisboa”, esta corresponde a uma representação social negatvista da periferia, dependente e subalterna a um centro, negligenciando a heterogeneidade dos novos cenários urbanos e sua potencial centralidade (Domingues, 1994).

¹³³ Apenas possíveis “quando se enriquecem os modos de vida quotidianos e os canais de comunicação”, num “esforço de cidadania” (Lopes, 2000: 84).

segmentos de base associativa antagónicos entre si e implicando diferentes níveis de legitimidade cultural.¹³⁴ Ao critério de *qualidade*, que preside à actual estratégia de actuação, urge associar uma leitura e efectivo conhecimento dos fundamentos das novas sociabilidades e expressões urbanas, evitando a compartimentação de iniciativas culturais de acordo com um público-alvo imaginado (“cultura para o povo”, “cultura para as classes médias”, “cultura para as elites”).

¹³⁴ Ultrapassando “o discurso e a prática consensualista” que dominam, de modo genérico, a política e a acção cultural autárquicas, conforme assinala Santos Silva (2007: 28).

Bibliografia

AA.VV (1992). *Arqueologia e recuperação dos espaços teatrais: compilação das comunicações apresentadas no colóquio*. Lisboa: ACARTE/Fundação Calouste Gulbenkian.

ACCIAUOLI, Margarida (2012). *Os cinemas de Lisboa – um fenómeno urbano do século XX*, Lisboa: Editorial Bizâncio.

CALVINO, Italo (2004). *As Cidades Invisíveis*. Lisboa: Teorema.

CARNEIRO, Luís Soares (2002). *Teatros portugueses de raiz italiana – dois séculos de arquitectura de teatros em Portugal*. Porto: [s.n.], 2 Vols. (Tese de doutoramento em Arquitectura, apresentada à Universidade do Porto, através da Faculdade de Arquitectura, policopiado).

COELHO, António dos Santos (1982 [1960]). *Subsídios para a história da Amadora*. Amadora: Câmara Municipal, Serviços de Acção Social e Cultural.

COSTA, Pedro (2007). *A cultura em Lisboa: competitividade e desenvolvimento territorial*. Lisboa: ICS, Imprensa de Ciências Sociais.

CUSTÓDIO, Jorge (1992). “Prefácio” in XAVIER, Gabriela, *A fábrica de espartilhos Santos Mattos*. Amadora: Câmara Municipal, Centro de Documentação, pp. 7-9.

CUSTÓDIO, Jorge (1994). “Reflexos da industrialização na fisionomia e vida da cidade” in MOITA, Irisalva (coord.), *O livro de Lisboa*. Lisboa: Horizonte, pp. 435-492.

DOMINGUES, Álvaro (1994). “Subúrbios e Suburbanos – o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos” in *Revista da Faculdade de Letras – Geografia*, I Série, Vol. X/XI, 1994/5, pp. 5-18. [em linha]
<URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1588.pdf>> [Consult.29Set2014]

FERNANDES, José Manuel (1995). *Cinemas de Portugal*. Lisboa: Edições INAPA.

FORTUNA, Carlos e LEITE, Rogério Proença [orgs.] (2009). *Plural de Cidade: novos léxicos urbanos*. Coimbra: Almedina, Colecção CES / Série Cidades e Arquitectura.

GOMES, Rui Telmo, LOURENÇO, Vanda e MARTINHO, Teresa Duarte (2006). *Entidades Culturais e Artísticas em Portugal*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

LOPES, João Teixeira (2000a). *A cidade e a cultura: um estudo sobre práticas culturais urbanas*. Porto: Edições Afrontamento, Colecção Porto e Cultura.

LOPES, João Teixeira (2000b). “Em busca de um lugar no mapa: reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão” in *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 34, pp. 81-91 [em linha]

<URL:http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292000000300004&lng=pt&nrm=is> [Consult.29Set2014]

MARTINHO, Teresa Duarte e GOMES, Rui Telmo (2005). *O Centro Cultural de Cascais. Estudo de um equipamento cultural*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

NEVES, José Soares (2005). *Despesas dos municípios com cultura (1986-2003)*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

NUNES, João Pedro Silva (2011). *Florestas de Cimento Armado. Os grandes conjuntos residenciais e a constituição da metrópole de Lisboa, 1955-2005*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ROSALES, Marta Vilar; JESUS, Vanessa; PARRA, Susana (2009). *Crescer fora de água? Expressividades, posicionamentos e negociações identitárias de jovens de origem africana na Região Metropolitana de Lisboa*. Lisboa: ACIDI, Colecção de Estudos do Observatório da Imigração, n.º 37 [em linha]

<URL:http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/ICs_MRosales_Crescer_LEN1.pdf> [Consult.29Set2014]

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (coord.), LIMA, Maria João e NEVES, José Soares (2005). *Cartografia cultural do concelho de Cascais*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

SILVA, Augusto Santos, BABO, Elisa Perez, SANTOS, Helena e GUERRA, Paula (1998). “Agentes culturais e públicos para a cultura: alguns casos ilustrativos de uma difícil relação” in *Cadernos de Ciências Sociais*, n.º 18, Fevereiro 1998, Porto: Edições Afrontamento, pp. 67-105.

SILVA, Augusto Santos (2002). “A dinâmica cultural das cidades médias: uma sondagem do lado da oferta” in Carlos Fortuna e Augusto Santos Silva (orgs.) *Projecto e Circunstância. Culturas Urbanas em Portugal*, Porto: Edições Afrontamento, pp. 65-107.

SILVA, Augusto Santos (2007). “Como abordar as políticas culturais autárquicas? Uma hipótese de roteiro” in *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 54, pp. 11- 33.

SIMÕES, A. Martinho (1969). *Concelho de Oeiras e freguesia da Amadora: apontamentos para a sua história*. Oeiras: Câmara Municipal, Serviços Culturais.

TRINDADE, Luís (2011). “A imagem do *sportsman* e o espectáculo desportivo” in NEVES, José e DOMINGOS Nuno (coord.), *Uma história do desporto em Portugal – Vol. I – Corpo, espaços e média*. Vila do Conde: QuidNovi.

VARGAS, Carlos (2011). “Construir teatros e cineteatros em Portugal: “Novos palcos para os artistas, novos espectáculos para o público”, *Working Paper #2*, Observatório Político, publicado em 01.12.2011 [em linha]

<URL: www.observatoriopolitico.pt > [Consult.27Jul2014]

VARGAS, Carlos [org.] (2012). *Cultura política e práticas de cultura*. Lisboa: Fonte da Palavra.

XAVIER, Gabriela (1992). *Fábrica dos espartilhos Santos Mattos & C.^a*. Amadora: Câmara Municipal, Centro de Documentação.

Outros documentos

Documentação da Câmara Municipal da Amadora

Amadora XXI. Cartas de Equipamentos e Serviços (2013). Amadora: Câmara Municipal, Divisão de Informação Geográfica [em linha] <URL: <http://www.cm-amadora.pt/mercados-feiras/335-informacao-geografica/715-atlas>> [Consult.27Jul2014]

Amadora – Sempre em Movimento, Boletim Municipal, números 01 a 08, Set/Out de 2010 a Nov/Dez de 2011. Amadora: Câmara Municipal.

Amadora – Sempre em Movimento, Boletim Municipal n.º 16, Mar/Abr de 2013. Amadora: Câmara Municipal.

Boletim Municipal n.º 3, de 15 de Abril de 2003 [em linha] <URL: http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/extra/amadorainforma/bm/2003/bm_15abril2003.pdf> [Consult.20Jun.2013]

Boletim Municipal n.º 12, de 15 de Janeiro de 2003 [em linha] <URL: <http://www.cm-amadora.pt>> [Consult.20Jun.2013]

“Câmara aprova Minuta de Protocolo a Celebrar com AQK – Associação Quórum Cultural” in *Press Releases* de 5 de Julho de 2007 [em linha] <URL: <http://www.cm-amadora.pt>> [Consult.20Jun.2013]

Diagnóstico Social 2008 – Amadora (2008). Amadora: Câmara Municipal, Gabinete de Acção Social, 7 de Novembro de 2008 [em linha] <URL:<http://associacaoamigosdagrandeidade.com/wp-content/uploads/filebase/consultoria/AMADORA%20Diagn%C3%B3stico%20social%20do%20concelho%20da%20Amadora.pdf>> [Consult.20Jun.2013]

Diagnóstico Social 2011 – Amadora (2011). Amadora. Câmara Municipal, Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social [em linha] <URL: http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/solidaria/rede_social/instrumentos_planeamento/pdf/diagnostico_social_2011.pdf> [Consult.20Jun.2013]

Execução Financeira DEDS – 1996 / 2011 – Objectivo n.º2: apresentação evolutiva da execução financeira de todas as áreas e projectos do DEDS, dos anos 1996 a 2011 (2012). Amadora: Câmara Municipal, Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, 25 de Setembro de 2012.

FERNANDES, José Manuel (1982). *Arquitectura e paisagem do concelho da Amadora. Levantamento dos edifícios e espaços com interesse histórico*. Amadora: Câmara Municipal / Serviços de Planeamento Urbanístico, Biblioteca Fernando Piteira Santos (policopiado).

Ficha técnica do Auditório dos Recreios da Amadora. Amadora: Câmara Municipal, Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural, Divisão de Intervenção Cultural, Animação Cultural [em linha] <URL: <http://www.cm-amadora.pt/recreios-da-amadora/454-apresentacao>> [Consult.27Jul2014]

Guia de recursos para a população sénior/2008 (2008). Amadora: Câmara Municipal [em linha] <URL: http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/solidaria/seniores/pdf/amasenior_brochura.pdf> [Consult.10Ago.2014]

Intervenção cultural. Missão e Quadro de carreiras e funções por equipamento [2013]. Amadora: Câmara Municipal, Divisão de Intervenção Cultural.

Plano Gerontológico 2012-2014 – Amadora. Amadora: Câmara Municipal [em linha] <URL: http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/solidaria/rede_social/instrumentos_planeamento/pdf/plano_gerontologico.pdf> [Consult.20Jun.2013]

“Protocolo de colaboração para a criação e funcionamento de um pólo de ensino da Escola de Música do Conservatório Nacional” in *Boletim Municipal* de 15 de Março de 2004 [em linha] <URL: <http://www.cm-amadora.pt>> [Consult.20Jun.2013]

Recreios da Amadora – Concurso de ideias de reutilização (s/d). Amadora: Câmara Municipal da Amadora (policopiado).

“Regulamento Orgânico dos Serviços Municipais” in *Boletim Municipal* de 6 de Março de 2013 [em linha] <URL: http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/municipio/camaramunicipal/pdf/reg_organico_servicos.pdf> [Consult.20Jun.2013]

“Regulamento de Utilização dos Recreios da Amadora” in *Boletim Municipal* de 26 de Maio de 2006 [em linha] <URL: http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/extra/amadorainforma/regulamentos/cultura/bm_26maio2006_reg_util_recreios.pdf> [Consult.20Jun.2013]

Relatórios de Gestão e Relatórios de Actividades [2001-2011]. Amadora: Câmara Municipal, Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural.

RUAS, Isabel (2012). *Execução Financeira DEDS – 1996/2011. Objectivo n.º 2: Apresentação evolutiva da execução financeira de todas as áreas e projectos do DEDS, dos anos 1996 a 2011* (25Setembro2012). Amadora: Câmara Municipal, Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural.

“Teatro na Amadora - Acordo Tripartido entre o Município da Amadora, o Ministério da Cultura e a Associação Cultural Teatro dos Aloés” in *Press Releases* de 20 de Abril de 2009 [em linha] <URL: <http://www.cm-amadora.pt>> [Consult.20Jun.2013]

Legislação e Instrumentos de planeamento

Criação da paróquia civil com sede na Amadora, concelho de Oeiras

Lei n.º 513, de 17 de Abril de 1916 *in Diário do Governo* n.º 75, Série I

Eleição da Junta da freguesia da Amadora, do concelho de Oeiras

Decreto n.º 3:222, de 30 de Junho de 1917 *in Diário do Governo* n.º 106, Série I

Estrutura nuclear dos serviços municipais da Câmara Municipal da Amadora

Aviso (extracto) n.º 14634/2010, de 23 de Julho *in Diário da República* n.º 142, Série II.

PROT-AML – Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa, Volume I, Versão Aprovada (2002). Lisboa: Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Quadro de atribuições e competências para as autarquias locais

Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro *in Diário da República* n.º 215, Série I-A.

Quadro de competências e regime de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias

Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro *in Diário da República* n.º 9, Suplemento, Série I-A.

Periódicos

A Amadora, 14 de Abril de 1912 (jornal comemorativo da inauguração dos Recreios Desportivos da Amadora, publicação da Liga dos Melhoramentos da Amadora, número único, tiragem de 20.000 exemplares, distribuição gratuita).

A Amadora, 14 de Abril de 1915 (jornal comemorativo do 3.º aniversário dos Recreios Desportivos da Amadora, publicação da Recreios Desportivos dos Amadora, número único, tiragem de 15.000 exemplares, distribuição gratuita).

“Amadora: cidade há nove anos e concelho há outros tantos”, Suplemento do *Diário de Lisboa*, n.º 22 763, Ano 68, 12 de Setembro de 1988, p. 29-40. Lisboa: Fundação Mário Soares, Fundo DRR – Documentos Ruella Ramos [em linha]
<URL:http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?bd=IMPrensa&nome_da_pasta=06887.204.31247&numero_da_pagina=29> [Consult.29Mai.2013]

A Venteira – Jornal independente [de 1 de Janeiro de 1922 a 7 de Julho de 1923].

CALLIXTO, Vasco (1987). *Páginas da história da Amadora: colectânea de artigos*. Amadora: Câmara Municipal.

Filmagem – Suplemento ao n.º 3 Comemorativo da Reabertura dos Recreios Desportivos da Amadora, de 31 de Dezembro de 1943.

Ilustração Portuguesa, Empresa do Jornal *O Século*, ed. com.; Chaves, José Joubert, ed. lit. [de Abril de 1912 a Março de 1917]. [em linha]
<URL: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt> > [Consult.29Mai.2013]

Jornal da Região – Amadora, Séries II e III, Anos XII, XIII e XVI [n.º 149, de 28 de Outubro a 3 de Novembro de 2008; n.º 152, de 18 a 24 de Novembro de 2008; n.º 161, de 10 a 16 de Fevereiro de 2009; n.º 166, de 17 a 23 de Março de 2009; n.º 305, de 4 a 17 de Abril de 2012; n.º 307, de 2 a 15 de Maio de 2012; n.º 309, de 30 de Maio a 12 de Junho de 2012].

O Debate – pelo Partido Republicano Nacionalista [de 3 de Outubro de 1926 a 13 de Setembro de 1931].

O Occidente: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro, Mercês, Francisco António das, ed. com.; Azevedo, Guilherme de, 1839-1882, dir. publ.; Macedo, Manuel de, 1839-1915, dir. publ.; Alberto, Caetano, 1843-1924, dir. publ. [n.º 1235, de 20 Abril de 1913, pp.98-99] [em linha]
<URL: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt> > [Consult.29Mai.2013]

Programas e outros materiais de divulgação

Fundação Calouste Gulbenkian. Newsletter

“Orquestra Geração – a música para todos” in *Newsletter* Fundação Calouste Gulbenkian, n.º 102, Abril de 2009 [em linha]
<URL:http://www.gulbenkian.pt/images/mediaRep/institucional/fundacao/programas/Pg%20Desenvolvimento%20Humano/pdf/NL102_abril2009.pdf> [Consult.20Jun.2013]

Teatro dos Aloés. Jornal dos Aloés

“Teatro dos Aloés – razão de um nome” in *Teatro dos Aloés – Jornal* n.º 7, Novembro de 2010, p. 4 [em linha]
<URL:<http://www.teatrodosaloes.pt/userfiles/galeria/original/ig3jYJQ0hb.pdf>> [Consult.20Jun.2013]

“O apoio do Estado ao teatro ou o teatro serviço público” in *Teatro dos Aloés, Jornal* n.º 4, Abril de 2006, p. 4 [em linha]
<URL:<http://www.teatrodosaloes.pt/userfiles/galeria/original/yhJH5XRKJ0.pdf>> [Consult.20Jun.2013]

Teatro Nacional São João. Programa

Facas nas Galinhas e Canção do Vale [Programa] (2010). Porto: Teatro Nacional São João [em linha]
<URL:<http://www.tnsj.pt/home/media/pdf/Programa%20Teatro%20dos%20Aloés.pdf>> [Consult.20Jun.2013]

Câmara Municipal da Amadora. Programas

Programa das Comemorações do Aniversário da Cidade da Amadora de 1987 in Diário de Lisboa, n.º 22 461, Ano 67, 11 de Setembro de 1987, Suplemento “Um Município com oito anos”, p. 32. Lisboa: Fundação Mário Soares, Fundo DRR – Documentos Ruella Ramos [em linha]

<URL: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06884.201.30944#!32> >
[Consult.20Jun.2013]

Programa das Comemorações do Aniversário da Cidade da Amadora de 2006 [em linha]

<URL: http://www.jf-mina.pt/UserFiles/File/PROGFESTAS_2006.pdf> [Consult.20Jun.2013]

Programa das Comemorações do Aniversário da Cidade da Amadora de 2007 [em linha]

<URL: http://www.jf-mina.pt/userfiles/file/prog_28aniv.pdf> [Consult.20Jun.2013]

Entrevistas em artigos de imprensa e edições digitais

“XII Mostra de Teatro Escolas – terça-feira, 03 Maio 2011” (Francisco Fonseca) *in TVAmadora* [em linha]

<URL: <http://www.tvamadora.com/Video.aspx?videoid=1271>> [Consult.20Jun.2013]

“Daniel Cardoso – Quorum Ballet. Entrevista ao Director Artístico e coreógrafo residente do Quorum Ballet, companhia que recentemente foi galardoada na primeira edição do "Portugal Dance Awards"” (Daniel Cardoso) *in ruadebaixo.com*, nº46, de Julho de 2009 [em linha]

<URL: <http://www.ruadebaixo.com/daniel-cardoso-quorum-ballet.html>> [Consult.20Jun.2013]

“Amadora tem Aloés. O teatro é um serviço público prestado à Comunidade” *in O Correio da Linha*, Ano XXII, n.º 275, 24 de Fevereiro de 2012 [em linha]

<URL: <http://www.ocorreiodalinha.pt/edicoes/2012/CL%20Fevereiro%20NET.pdf>>

[Consult.20Jun.2013]

“Mostra de Teatro das Escolas nos Recreios da Amadora – quinta-feira, 02 Maio 2013” (Francisco Fonseca) *in TVAmadora* [em linha]

<URL: <http://www.tvamadora.com/Video.aspx?videoid=2066>> [Consult.20Jun.2013]

“Noites no lago” – Quorum Ballet no Parque Central – terça-feira, 18 Setembro 2012” (Daniel Cardoso) *in TVAmadora* [em linha]

<URL: <http://www.tvamadora.com/Video.aspx?videoid=1797>> [Consult.20Jun.2013]

“O Mundo Secreto de Eduardo Lourenço” *in Revista Visão*, 22 de Maio de 2003, (entrevista a Eduardo Lourenço conduzida por José Carlos de Vasconcelos).

“Projecto Quorum comemora Dia Mundial da Dança – segunda-feira, 29 Abril 2013” (Daniel Cardoso) *in TVAmadora* [em linha]

<URL: <http://tvamadora.com/Video.aspx?videoid=2062>> [Consult.20Jun.2013]

“Sou um nómada” *in Revista Montepio*, n.º 7, Outono 2012, (entrevista a Eduardo Lourenço conduzida por Isabel Carlos) [em linha] <URL: http://www.montepio.pt/iwov-resources/SitePublico/documentos/pt_PT/institucional/revistas/revista-montepio/revista-montepio-outono-2012.pdf> [Consult.10AgoJun.2014]

“Quorum Ballet - A Menina de Pedra – sexta-feira, 08 Outubro 2010” (Daniel Cardoso) *in TVAmadora* [em linha]

<URL: <http://www.tvamadora.com/Video.aspx?videoid=978>> [Consult.20Jun.2013]

“Quorum Ballet - Daniel Cardoso” (Daniel Cardoso) in *Feitos em Portugal*, RTP 2, Episódio 9, de 21 de Maio de 2012 [em linha]
<URL: <http://www.youtube.com/watch?v=jcx3zoDn9ak>> [Consult.20Jun.2013]

“Vitória - Teatro Aloés - quarta-feira, 16 Março 2011” (José Peixoto) in *TVAmadora* [em linha]
<URL: <http://www.tvamadora.com/Video.aspx?videoid=1194>> [Consult.20Jun.2013]

Documentação de Arquivo e Relatórios

Recreios da Amadora – Espaço Cultural / Pasta 11.15.0002, Arquivo da IGAC – Inspeção-geral das Actividades Culturais.

Relatório de Auditoria n.º 30/2002 – Recreios Desportivos da Amadora, Sociedade Unipessoal, Lda. Exercício de 2000 (2002). Proc. n.º 44/01 – AUDIT do Tribunal de Contas de Lisboa [em linha]
<URL: www.tcontas.pt/pt/actos/rel_auditoria/2002/30-2002.pdf> [Consult.20Jun.2013]

Relatório de Auditoria n.º 1/2003 – Município da Amadora. Gerência de 2000 (2003). Proc. n.º 29/01 – AUDIT do Tribunal de Contas de Lisboa [em linha]
<URL: www.tcontas.pt/pt/actos/rel_auditoria/2003/01-2003.pdf> [Consult.20Jun.2013]

Área Metropolitana de Lisboa. Relatório e Contas 2009 [em linha]
<URL: <http://www.aml.pt/aml/instrumentos-de-gestao>> [Consult.20Jun.2013]

Fontes iconográficas

Biblioteca Municipal da Amadora Fernando Piteira Santos [registos fotográficos em formato digital].

Colecção *Amadora de outros tempos – bilhetes-postais*. Amadora: Câmara Municipal, 2005.

Dados estatísticos

Amadora XXI – População 2011 (2012). Amadora: Câmara Municipal, Divisão de Informação Geográfica [com base nos Censos 2011 e 2001 / INE] [em linha]
<URL:http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/informacao_geografica/pdfs/Populacao_2011.pdf>
[Consult.17Ago2014]

A População Estrangeira em Portugal – 2011 (2012), Destaque – informação à comunicação social (Novembro 2012). Lisboa: INE. [em linha]
<URL:http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=150126943&DESTAQUESmodo=2> [Consult.17Ago2014]

Censos 2011 – V Recenseamento Geral da População: resultados definitivos, Destaque – informação à comunicação social (Novembro 2012). Lisboa: INE [em linha]
<URL: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=107624784&DESTAQUESmodo=2> [Consult.17Ago2014]

Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal (2012). Lisboa: INE [em linha]
<URL: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacoes> [Consult.17Ago2014]

Censos 2011 Resultados Definitivos – Região Lisboa (2012). Lisboa: INE [em linha]
<URL: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacoes> [Consult.17Ago2014]

Recursos em linha

Amadora BD – Retrospectiva

<URL: http://www.amadorabd.com/retroespectiva_2001.php> [Consult.20Jun.2013]

Amadora Popular – Jornal Online

<URL: www.amadorapopular.com> [Consult.15Jun.2013]

Área Metropolitana de Lisboa – Território

<URL: <http://www.aml.pt/aml/territorio>> [Consult.17Ago.2013]

Área Metropolitana de Lisboa – Cultura e Desporto

<URL: <http://www.aml.pt/actividades-metropolitanas/cultura-e-desporto>> [Consult.20Jun.2013]

Biblioteca Digital da Universidade de Aveiro [Um século de cartazes]

<URL: <http://arquivo.sinbad.ua.pt/Cartazes>> [Consult.24Set.2014]

Cais do olhar

<URL: <http://caisdoolhar.blogspot.pt/2011/02/tambem-amadora-tinha-o-seu-piolho-em.html>> [Consult.20Jun.2013]

Centro de Estudos de Teatro – CET Base [Teatro em Portugal]

<URL: <http://www.fl.ul.pt/cet>> [Consult.15Jun.2013]

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

<URL: <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2699&type=Video>> [Consult.29Mai.2013]

Comissão Nacional de Eleições

<URL: www.cne.pt> [Consult.23Set.2014]

Direcção Geral das Artes

<URL: <http://www.dgartes.pt>> [Consult.20Jun.2013]

Instituto Nacional de Estatística, IP

<URL: www.ine.pt> [Consult.23Ago.2014]

Orquestra Geração – O Projecto

<URL: <http://www.orquestra.geracao.aml.pt/o-projecto>> [Consult.20Jun.2013]

PORDATA – Base de Dados de Portugal contemporâneo, Fundação Francisco Manuel dos Santos

<URL: <http://www.pordata.pt>> [Consult.23Ago.2014]

QuorumBallet

<URL: www.quorumballet.com> [Consult.20Jun.2013]

GeoPortal @ Amadora – Serviço de Mapas Interactivos do Plano Director Municipal

<URL: <http://geoportal.cm-amadora.pt>> [Consult.20Jun.2013]

Teatro dos Alóes – Site Oficial

<URL: www.teatrodosaloes.pt> [Consult.20Jun.2013]

TVAmadora

<URL: www.tvamadora.com> [Consult.20Jun.2013]

Índice de quadros e gráficos

(Volume I)

Quadro n.º 1

Total de actividades/sessões realizadas por ano e por equipamento cultural21

Quadro n.º 2

Total de actividades/sessões realizadas por ano em espaços públicos ao ar livre22

Quadro n.º 3

Total de sessões realizadas por ano e por tipologia de actividade (2001-2011)23

Gráfico n.º 1 (Resumo do Quadro n.º 3)

Sessões realizadas por tipologia de actividade (2001-2011) (%)24

Gráfico n.º 2

Actividades/sessões de teatro, música e dança realizadas (2001-2011)27

Gráfico n.º 3

Actividades/sessões de teatro realizadas por tipo de estrutura (2001-2011)28

Quadro n.º 4

Actividades/sessões de música realizadas por programa, evento e género (2001-2011)31

Gráfico n.º 4

Produções e sessões de dança realizadas por tipo de estrutura (2001-2011)32

Gráfico n.º 5

Sessões de exposições temporárias por valência (2001-2011)44

Gráfico n.º 6

Total de sessões por equipamento e valência (2001-2011)44

Gráfico n.º 7

Número de sessões de exposições temporárias, espectáculos e restantes
sessões por mês (2001-2011)45

Gráfico n.º 8

Evolução do número de sessões de exposições temporárias
e de exhibições cinematográficas (2001-2011)47

Gráfico n.º 9

Evolução do número de sessões de actividades paralelas (2001-2011)47

Gráfico n.º 10

Actividades/sessões de teatro, música e dança
realizadas em espaços públicos ao ar livre (2001-2011)49

Quadro n.º 5

Espectadores e participantes por ano e por tipologia de actividade (2001-2011)50

Gráfico n.º 11 (Resumo do Quadro n.º 5)	
Evolução do número de sessões de teatro, música e dança e de outros eventos (2001-2011).....	52
Gráfico n.º 12 (Resumo do Quadro n.º 5)	
Espectadores e participantes em sessões de teatro, música e dança e de outros eventos (2001-2011).....	52
Gráfico n.º 13 (Resumo do Quadro n.º 5)	
Espectadores e participantes por tipologia de actividade (2001-2011) (%)	53
Gráfico n.º 14	
Espectadores e participantes em sessões de teatro, música e dança (2001-2011).....	54
Quadro n.º 6	
Média de frequência por tipologia de actividade (2001-2011).....	55
Gráfico n.º 15	
Média de frequência por tipologia de actividade (2001-2011).....	55